

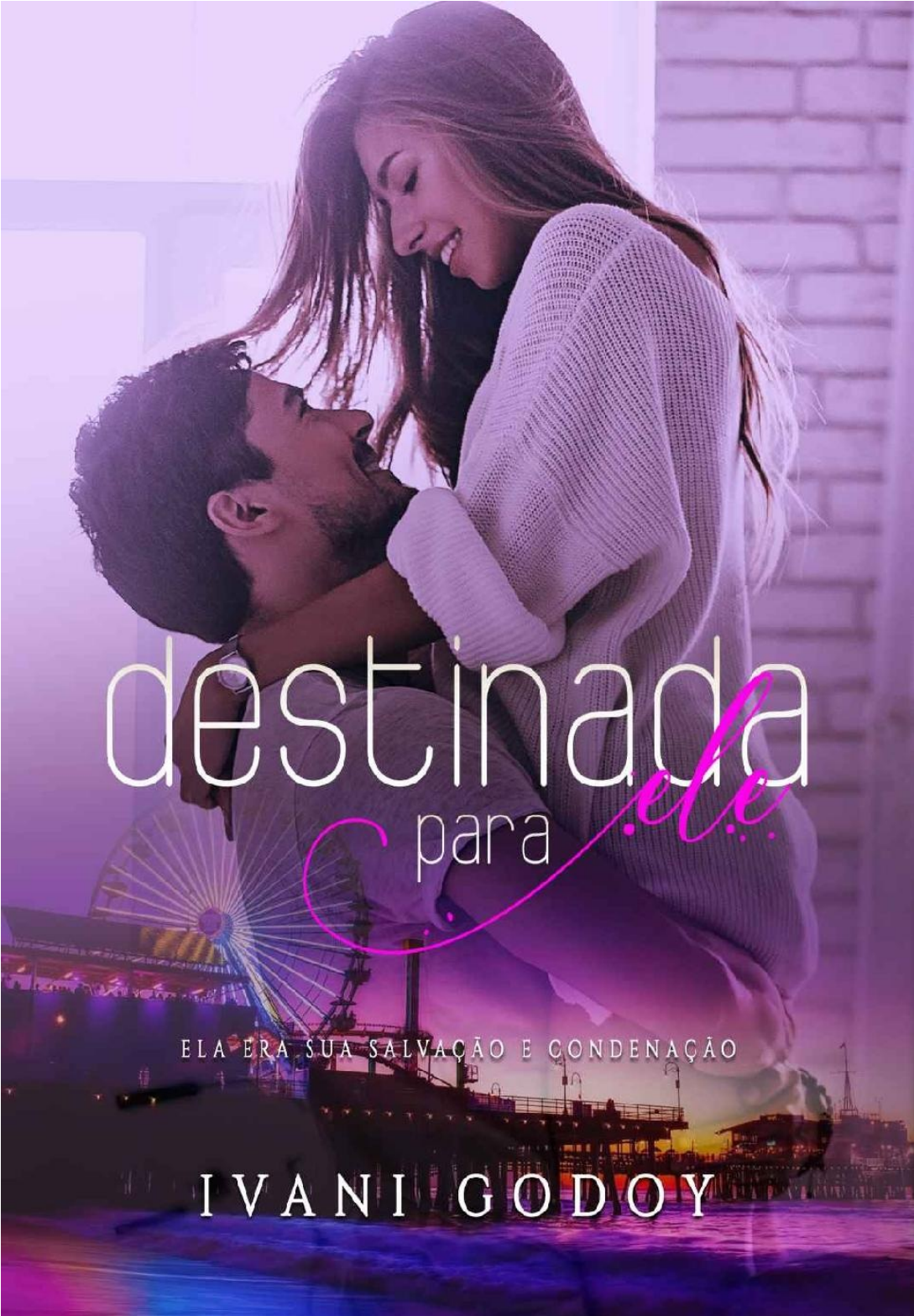
A romantic couple embracing in front of a Ferris wheel at night. The woman is wearing a white sweater and has long brown hair. The man is wearing a grey shirt and has a beard. They are both smiling and looking at each other. The background shows a Ferris wheel and a city skyline at night.

destinada para *ele*

ELA ERA SUA SALVAÇÃO E CONDENAÇÃO

IVANI GODOY



A romantic couple embracing in front of a Ferris wheel at night. The woman is wearing a white sweater and has long brown hair. The man is wearing a dark shirt and has a beard. The Ferris wheel is illuminated with blue and yellow lights. The background is a city skyline at night.

destinada para *ele*

ELA ERA SUA SALVAÇÃO E CONDENAÇÃO

IVANI GODOY

Sinopse

Isabela sempre foi uma mulher alegre e cheia de vida, até perder seu irmão... agora carregava consigo uma dor difícil de superar. Ela tem um Bufê de casamentos e ama o que faz. Mesmo com todas as lutas e dor, ela não se deixou ser vencida. Mas o que ela não contava é que se apaixonaria pelo cara mais sexy e lindo que já conheceu, e o pior: filho do homem que tirou dela quem ela mais amava.

Logan Smith era um piloto de corrida, e também amava sua profissão. Cercado de poder, mulheres e festas, no fundo, ele escondia uma grande amargura. Seu pai, na intenção de salvar sua vida, tirou a vida de outra pessoa. Logan vivia em completo tormento, e o que ele não contava era que fosse amar a única pessoa que seria a sua redenção, e condenação.

O que Isabela fará quando descobrir a verdade sobre Logan? O amor irá prevalecer no final?

Sumário

[Sinopse](#)

[Prólogo](#)

[Isabela](#)

[Logan](#)

[Capítulo um](#)

[Isabela](#)

[Logan](#)

[Capítulo dois](#)

[Isabela](#)

[Capítulo 3](#)

[Isabela](#)

[Capítulo quatro](#)

[Isabela](#)

[Capítulo cinco](#)

[Logan](#)

[Isabela](#)

[Capítulo seis](#)

[Isabela](#)

[Capítulo sete](#)

[Isabela](#)

[Capítulo oito](#)

[Isabela](#)

[Logan](#)

[Capítulo nove](#)

[Logan](#)

[Capítulo dez](#)

[Isabela](#)

[Capítulo onze](#)

[Logan](#)

[Capítulo doze](#)

[Isabela](#)

[Capítulo treze](#)

[Isabela](#)

[Capítulo quatorze](#)

[Logan](#)

[Capítulo quinze](#)

[Isabela](#)

[Capítulo dezesseis](#)

[Isabela](#)

[Capítulo dezessete](#)

[Isabela](#)

[Capítulo dezoito](#)

[Isabela](#)

[Capítulo dezenove](#)

[Conor](#)

[Epílogo](#)

[Isabela](#)



Prólogo

Isabela

Isaias era meu irmão e dois anos mais velho do que eu; sempre foi meu protetor, me protegia de tudo; me encobria dos nossos pais quando eu fazia algo errado. Entretanto, com os meninos, ele já não me ajudava, aliás, expulsava todos a minha volta. No começo, eu não ligava, mais conforme fui crescendo veio a vontade de namorar e conhecer garotos.

— Não posso fazer isso, Bella — disse Isaias, assim que pedi para que ele encobrisse minha fuga aos nossos pais. Eu queria ir numa festa que aconteceria na casa da Bruna, no dia seguinte.

— Mas, por quê? Você é meu irmão, sempre ficou do meu lado, por que não pode ficar agora? — falei com raiva, apertando o prato que estava lavando após o jantar.

— Acha que não sei que sua amiga quer arrumar namorado para você? Aquele playboyzinho do Smith? — rosnou, bebendo o seu suco. — Isso não está acontecendo, ouviu? Já avisei para ele ficar longe de você.

Eu não conhecia o garoto que Bruna ia me apresentar, só sabia que ele era novo na cidade, e que era muito lindo. Durante as duas últimas semanas, eu fiquei doente devido a uma virose brava que me nocauteou. Mas Bruna disse que o rapaz era lindo. Voltaria para escola na segunda, ou seja, dentro de dois dias, assim poderia vê-lo. Talvez, eu nem o achasse bonito, mas queria ir na tal festa para conhecê-lo de uma vez.

— A vida é minha e, eu faço dela o que quiser — retruquei com dentes cerrados.

— Não é assim que funciona, Bella. Eu não vou deixar ninguém machucar você. — Suspirou com um olhar decisivo. — Esse cara tem algo ruim nele.

— Como pode saber se nem o conhece? — rosnei. — Você não é de julgar ninguém, então por que está contra esse garoto?

— Apenas sei. Ele mal chegou à cidade e já ficou com praticamente todas as meninas da escola. E só não tentou ficar com você ainda, porque estava doente e não foi à aula. Apesar de que se ele chegasse perto de você,

eu o mataria — Seu tom era confiante no final da frase.

— Você é como ele então, já que ficou com todas. Isso diz que você não presta também? — Ergui as sobrancelhas em desafio.

Isaias era um rapaz lindo; loiro de olhos azuis, que deixava qualquer mulher boba. Mas ele não gostava de se prender a ninguém, então nunca namorou sério. Apenas ficava sem compromisso.

Ele riu.

— Por isso, querida, eu quero manter você longe das garras dele. — Ele ficou de pé do meu lado.

— Sei de sua proteção comigo, como sempre teve, mas isso é exagero, sou uma adolescente que precisa se divertir, sair com amigos e namorar. Isaias, eu tenho que viver minha vida; trilhar o meu próprio caminho; quebrar a cara e meu coração. Você não pode me proteger a vida inteira — tentei argumentar com ele, mas foi em vão, sua cabeça era muito dura. — Não sou mais uma criança; eu já tenho dezesseis anos e posso namorar quem quiser.

Ele assentiu.

— Tem razão, não é uma criança, mas enquanto eu viver, ninguém vai machucá-la. — Alisou meus cabelos que estavam presos em um rabo de cavalo. — Esqueça os namoros por enquanto e foque em seus sonhos.

Sacudi a cabeça, porque aquela discussão não nos levaria a lugar algum. Assim que meus pais chegassem em casa, da noite que foram jantar juntos, eu falaria com a mamãe, talvez ela convencesse Isaias de manejar sua proteção. Sempre amei sua proteção, mas já estava ficando grilada.

Deixei passar por enquanto.

— E quanto aos seus sonhos? Não queria ser um piloto de corrida famoso? Não o vejo correndo atrás disso. — Terminei de lavar as vasilhas e as enxuguei. Então me virei para ele.

Isaias sempre foi louco por carros de corrida, era apaixonado por Velozes e Furiosos, e outros filmes do gênero. Eu sabia que logo se tornaria um piloto, e amava a ideia. Queria vê-lo feliz e realizando seus objetivos.

— Não desisti. Hoje, eu fui a uma agência, e eles me garantiram que me dariam uma chance. — A felicidade era evidente na sua voz e em seu rosto. — Fiz até exames e tudo para poder levar para eles.

Eu fiquei tão feliz por ele que até me esqueci do debate contra sua proteção em relação a mim.

— Isso é ótimo. — Eu o abracei forte, me sentindo feliz. — Você é um pé no saco, mas eu amo você, meu irmão.

— Também amo você — respondeu, apertando forte, os braços ao meu redor. Então seu telefone tocou fazendo-o se afastar. — Preciso atender.

Logan

Antes de me mudar para a cidade de Phoenix, longe de Los Angeles, eu adorava viver no limite; apostava corrida quase todos os dias, não fazia por dinheiro, mas porque adorava correr. Um dos meus sonhos que seria enterrado comigo, sem realizar nenhum deles. A vida era realmente uma droga. Eu morreria aos dezoitos anos sem ter realizado nada.

Meu pai, para salvar minha vida de um possível acidente de carro, decidiu que queria me dar sossego e me faria respirar ar puro longe dos *“amigos desordeiros que me levavam a perdição”*. Palavras dele e não minhas. Não sabia por que lutar para me ver vivo, se no final a coisa era certa, eu estaria debaixo de sete palmos de terra assim como foi com a mamãe, pensei com coração dando nó.

Tracy lutou pela vida; eu a vi definhando sem poder fazer nada. Eu tinha dez anos e minha irmã, Anya, oito. Mamãe fazia cara de corajosa, mas no final, eu sabia o quanto sofria. Sentia isso agora, cada vez que meu coração batia; a dor era quase insuportável. Cada dia parecia estar ficando pior.

Leon, praticamente, surtou após descobrir que minha situação em relação a minha doença tinha se agravado. E agora, descobrimos que eu precisava urgentemente de um transplante de coração. Papai surtou. Eu entendia seu lado; ver a mulher e os filhos morrerem sem poder fazer nada. Mas ele não tinha culpa, a vida era assim mesmo.

Tive uma discussão com meu pai mais cedo; eu não concordava com seus métodos de querer me salvar a qualquer custo, quando não tinha mais como fazer isso.

Desde criança, eu sofria com problemas cardíacos, mas há alguns meses, eu passei mal e fui levado às pressas ao hospital; foi quando descobri que meu coração estava fraco, e que precisava de um transplante urgente. Aí estava o problema, porque por mais que meu pai tivesse dinheiro, ele não podia comprar um coração para mim, e mesmo que talvez eu fosse o próximo na fila de espera, seria quase impossível conseguir um doador a tempo.

Não gostava da ideia de um transplante, porque isso significava que alguém teria que morrer para que eu sobrevivesse. Parei de pensar e foquei na festa de Diego, meu colega. Os pais dele foram viajar e, ele então resolveu festejar.

A sala estava cheia de pessoas bebendo, namorando e se divertindo;

felizes. Eu sabia que não podia me invejar deles, mas eu tinha inveja, porque eles teriam uma vida longa de festas, enquanto eu estava com os dias contados, só esperando a morte. Papai e Anya, que sofreriam com isso. Eu não queria que eles sofressem, mas não podia fazer nada.

— Como está se sentindo, cara? — perguntou Diego, me trazendo ao presente e se aproximando de mim. — Estava gripado ontem, já melhorou?

Ele era maior que eu, um nerd, não havia nada que ele não fizesse com computadores.

Eu estava me sentindo mal, enjoado, mas mesmo assim, saí de casa para não ver meu pai com sua loucura dizendo que ia conseguir um jeito para me salvar. Falei para ele não fazer nada, porque eu não ia aceitar. Eu já era maior de idade, e poderia recusar o coração. Assim, eu torcia.

— Estou bem — menti. Ninguém dali sabia sobre meu problema cardíaco.

— Olha quem vem ali? — Ele riu, apontando o dedo para uma garota vindo em nossa direção.

— Ei, Logan, eu queria te apresentar uma amiga minha na festa do meu aniversário amanhã — Eu não recordava o nome dela, mas era da minha sala.

Ela tinha olhos claros, cabelos escuros e curvas nos lugares certos, mas não senti nada devido ao mal-estar. Então resolvi ir para casa. Além do mais, ela não parecia a fim de mim, pois queria me ajeitar para outra pessoa.

— Não estou afim — respondi e saí dali, ou tentei, porque de repente tudo girou e a escuridão me apossou.

Naquela noite, alguém precisou morrer para que eu renascesse.



Capítulo um

Isabela

Sentada na praia, olhando para o mar, eu tentava aliviar as batidas do meu coração. Não ia conseguir dormir naquela noite, não da forma como eu estava, ansiosa e com saudades do meu irmão.

O pior era saber que eu não ia para Phoenix, para ficar com meus pais. Eles se importavam comigo, eu sabia, mas eu não sabia como lidar com a perda de Isaias.

Quando o perdi, há oito anos, eu não consegui lidar com tudo, então meus pais me colocaram em uma clínica e fiquei lá por dois meses; eu tive uma melhora, não em tudo, já que ainda tinha pesadelos que me mantinham acordada durante a noite.

Lembrava-me que na fatídica noite, eu acordei e ouvi as sirenes da polícia e batidas na porta da sala; meu instinto dizia que algo ruim tinha acontecido.

Pensava naquela noite diariamente, ansiando voltar no tempo e mudar o que tinha acontecido.

“Também amo você” ele respondeu, apertando forte, os braços ao meu redor.

Se eu soubesse que aquela seria a última vez que o veria e que o abraçaria como fiz, eu teria aproveitado mais; não o deixaria receber a ligação de quem quer que tenha sido, e que o fez sair naquela noite. Por anos, eu pensei em mil maneiras de ter impedido aquele acidente, mas no final iria acontecer de qualquer jeito; vida era assim, só não era fácil de aceitar.

Entretanto foi difícil ficar em Phoenix depois de tudo, mas fiquei até completar dezoito anos. Estava prestes a sair da cidade quando conheci Greg e me apaixonei como uma adolescente idiota sonhando com príncipe encantado. No final, o príncipe virou um sapo.

Eu namorei Greg por quase dois meses, até ele me trair, porque minha mãe adoeceu e tudo desandou, e eu não consegui focar em mais nada. Só nela e, em sua recuperação.

Também foi uma época difícil de suportar; ver mamãe doente, tendo que fazer quimioterapia, caindo os cabelos. Mas ela nunca perdeu o sorriso, mesmo sofrendo durante todos aqueles meses. Dei graças a Deus que ela o

venceu. Esperava que nunca mais voltasse.

Quando mamãe estava cem por cento, recuperada, e feliz com o papai na fazenda deles, eu me mudei para Santa Monica, onde aprendi a amar; mas sentia falta de casa, da mamãe, papai e do meu primo Conor. Seis anos longe de casa e só fui à fazenda duas vezes, meus pais que sempre vinham me ver.

Definitivamente, eu estava quebrada e vazia por não querer enfrentar o passado, pensei amarga. Podia estar lá com aquelas pessoas.

Olhei para o píer, não muito longe dali. Tinha pessoas lá, sorrindo e se divertindo; eu queria fazer isso com minhas amigas, Bruna e Melanie. Elas tinham seus namorados, claro, e não podiam ficar sempre ao meu lado quando eu tinha um pesadelo a noite e saía para correr como havia feito, minutos antes. Sabia que se eu as chamasse, logo as duas estariam ali, mas não queria preocupá-las. Aquela dor, eu teria que carregar sozinha, acho que era por isso que eu não ia muito na casa dos meus pais, para que eles não descobrissem como eu estava vivendo, porque bastaria um olhar e os dois descobririam. Esse dia seria uma data difícil para eles também. E, eu não conseguiria fingir e manter um sorriso no rosto como sempre fazia quando os via e dizer que estava bem.

Era meia noite em ponto, então seria quando Isaías completaria vinte seis anos se acaso estivesse vivo. Eu só ia beber e chorar sozinha, me afogando em um mar de lágrimas.

— Feliz aniversário. Por que você me deixou? Não devia ter saído naquela noite. — Eu chorei, bebendo mais um gole da cerveja. — Se tivesse aqui, eu chutaria sua bunda.

As ondas batiam na margem da praia, e também havia música não muito longe dali, mas ignorei tudo e a felicidade deles, porque eu não estava feliz. Não podia viver assim para sempre, essa não era eu.

— Por quê?! — Fui até a margem do oceano e gritei, mas não entrei, tinha bebido demais e poderia acabar me afogando. Por mais que estivesse sofrendo, eu não iria acabar com minha vida. Se minha mãe venceu um maldito câncer, eu também poderia vencer aquela dor e seguir em frente.

— Ei, moça, você está bem? — Ouvi uma voz me chamando, não muito longe dali. — Está passando mal? Precisa de alguma ajuda?

Eu me virei na direção da voz. Mas minha mente estava ficando nebulosa.

— Estou bem — Eu precisava me sentar, porque estava tudo girando.

— Então o que estava fazendo de pé na margem da praia? — Apontou para a garrafa de Vodca na areia.

— Não está seca, só dei alguns goles. — Minha voz estava dobrada. Sem contar que tinha tomado cervejas mais cedo, mas não contaria isso a um estranho.

— Com que frequência você bebe? — Sua voz era grossa.

— Nos natais, eu tomo champanhe, mas hoje ele não ia ser de ajuda, porque preciso de algo mais forte. — Dei as costas para ele e fui me sentar na areia próxima aos meus sapatos para não cair.

— O que faz aqui sozinha? Parece triste. — Ele me seguiu e ficou de pé na minha frente.

Resolvi mudar de assunto.

— O que estava ouvindo? — Apontei para o fone em um dos seus ouvidos.

Não queria falar sobre Isaias na frente de um estranho, porque começaria a chorar. Meus com certeza estavam molhados e vermelhos.

— Sério? — ele parecia descrente, mas não insistiu no assunto. — Não estava ouvindo nada agora, mas gosto de Rap.

Eu ri, não sabia por que, talvez fosse a bebida que estivesse fazendo efeito e me deixando meio alegre.

— Por que está rindo? — Ele parecia curioso. — Você gosta de Rap?

— Não gosto de música barulhenta, sou mais Sonata ao luar — falei a verdade, me sentindo sonolenta.

— Definitivamente você está bêbada. — Sua mão estava estendida para mim. — Vamos embora, eu te levo para sua casa, basta dizer onde mora.

Me esquivei de sua mão e deitei, olhando para o céu brilhante.

— Não quero ir para casa, porque eles estão lá — murmurei, encolhida, não querendo voltar.

— O que, ou quem está lá? — perguntou. — Você está falando coisa com coisa, acho melhor...

— Pesadelos, sempre que fecho meus olhos para dormir, eles estão lá — falei, mudando de assunto: — Então, qual seu nome? O meu é Isabela

— Isabela — repetiu o meu nome.

— Sim, mas todos me chamam de Isy. E o que faz a essa hora na praia?

— Estava andando, então vi você na beira da água e gritando, achei que fosse entrar estando alcoolizada, e isso poderia fatal, eu só corri até você... — ele deitou na areia ao meu lado, mas olhou o céu.

Meu coração balançou por ele ter se preocupado comigo sem nem me conhecer.

— Você não me disse seu nome. — Apontei e, de repente fiquei preocupada e fui me levantar, mas só caí em cima dele fazendo-o ofegar e grunhir. — Opa, me desculpe. Você é algum serial Killer que finge ser bonzinho para conseguir uma donzela? Se for isso não vai colar comigo.

— Achei que soubesse quem eu sou — Ele parecia sem fôlego. — E não sou nenhum assassino em série, ou algo assim.

— Se eu estou perguntando é por que não sei o seu nome, afinal, eu não leio mentes — retruquei, apontando o óbvio com minha voz arrastada. Estava cada vez ficando mais difícil manter meus olhos abertos.

Ele riu, mas o senti aliviado.

— Logan Smith, e fico feliz que não me conhece. É bom não ser reconhecido. Ser normal é bom.

Eu estava confusa com o que ele tinha dito, então ele era conhecido? Não me lembrava dele de nenhum lugar, ou talvez fosse famoso? Aquela cidade tinha muito disso, sempre havia cantores e atores, que vinham fazer algum filme ou coisa do tipo.

— Você é famoso? O que faz? — Pisquei, sorrindo. — Um cantor de Rap?

Com isso, ele gargalhou alto, acima do barulho das ondas. Eu deveria me levantar e ir embora, mas não acho que andaria muito por aí.

— Nada disso, eu cantando não é algo que ninguém quer ouvir — admitiu.

— O que faz na cidade? Está de férias? — Eu era incapaz de manter meus olhos abertos.

— Machuquei meu pulso, e faço fisioterapia desde então. Eu vim aqui, porque é sossegado até conseguir me recuperar. Corro sempre à noite, mas hoje encontrei uma jovem bêbada — Sua voz estava ficando distante, ou seriam meus ouvidos? Precisava conversar para não dormir.

— Não estou tão embriagada assim, só um pouco zonza — menti e depois olhei para a roda gigante à distância. — Amo essa cidade, desde que vim para cá, há quase seis anos, então tenho meu trabalho o qual adoro.

— Moro em Manhattan, mas tenho uma casa aqui, comprada há um ano. — Ele apontou na direção dos prédios e casas. — Não fica longe daqui.

— Você tem namorada? — perguntei de repente, fazendo com que até eu me assustasse por ter sido tão direta. Podia culpar a bebida, mas estava curiosa, e depois suspirei olhando o céu estrelado. — Acho que deve ter.

— Você faz a pergunta e você mesmo responde? Por que não me espera falar primeiro? — Senti seus dedos na minha mão. — Isabela, olha para mim.

Eu olhei, gostando da sensação do toque dele, mas parecia que sua voz estava distante.

— Não tenho namorada. — Ele esquadrinhou meu rosto. — Queria beijá-la, mas como está bêbada e vi você chorando há um minuto, eu acho que aconteceu algo ruim.

Fiquei escutando ele falar e fui sentindo minhas pálpebras ficando pesadas; só me lembrava da sensação de alguém me carregando.

Logan

Fiquei analisando aquela menina que adormeceu nos meus braços na praia como se nada de ruim estivesse acontecendo ao redor; ela parecia entender minha dor, porque vivia a mesma coisa; eu podia ver em seus olhos azuis e cheios de tormentos. Aquilo era algo que eu entendia, porque via todos os dias quando me olhava no espelho.

Ela era tão linda e, ao mesmo tempo, tão frágil, adormecida na minha cama. Eu a trouxe para minha casa, já que não sabia onde a garota morava. Nem o celular estava com ela.

Suas roupas estavam sujas e cheirando a bebida, mas eu não ia tocá-la. Só tirei a camiseta dela ignorando o sutiã rosa que usava. Não gostava disso, mas não ia deixá-la dormir naquele estado. Coloquei nela uma camiseta minha, preta, e a cobri.

Sabendo que não ia dormir tão cedo, eu me sentei na espreguiçadeira na varanda do quarto e de costas para a mulher na minha cama. Por mais bebidas e tudo que tinha no maldito mundo não apagava uma dor daquelas. Sabia disso, porque já fiz coisas... merda, ela estava em meu peito, martelando como uma maldita estaca e isso sempre me fazia voltar ao passado...

O bilhete no meu bolso de trás pesava como uma pedra; todos os dias desde que o possuí. Já tinha lido tantas vezes que já sabia de cor.

“Logan, meu garoto, se estiver lendo isso é por que não estou mais entre você e sua irmã. Queria poder estar ao lado de vocês dois, mas por ter falhado com sua mãe, nós a perdemos, e não vou falhar com você também, meu menino.

Desde que descobri sobre o seu estado de saúde, eu pesquisei e descobri que talvez pudesse ser o doador, já que temos o mesmo tipo sanguíneo. Então tinha uma chance grande de ser compatível. Eu conheci um médico que irá me ajudar a morrer de forma que meu coração servisse para funcionar com você.

Se estiver lendo isso é por que funcionou e, eu agradeço por ter salvado você, meu filho. Não podia simplesmente deixar você ir, não saberia viver comigo mesmo. Você tem uma vida inteira pela frente. Só proteja Anya.

Adeus, Logan, e espero que um dia você brilhe com seus sonhos realizados.

Papai.

Há oito anos, eu passei mal em uma festa e fui levado ao hospital às pressas. Acordei dias mais tarde com um coração novo. Na hora, eu fiquei imensamente feliz por estar vivo, porque jurava que ia morrer. Anya estava no quarto comigo quando acordei, na hora estava alegre e só queria ver meu pai, não havia ninguém que pudesse ficar mais contente que ele por eu estar vivo.

Depois tudo explodiu, quando policiais disseram que meu pai tinha morrido em um acidente de carro. Aquilo destruiu meu mundo. Dois dias depois, eu recebi essa carta onde meu pai contava todo seu plano.

Eu estava furioso, irritado, sofrendo, porque ele não estava vindo ao hospital após ligarem avisando sobre meu estado. Porque o acidente aconteceu quando ele estava indo para o deserto. Não entendi o que ele faria para aquelas bandas, então li sua carta e entendi tudo. Com certeza, ele tinha ido se matar, mas o acidente aconteceu antes, não levando só sua vida, mas de um garoto também.

Conhecia Isaias, um garoto leal com seus amigos e parecia se importar muito com a irmã dele; chegou até a me ameaçar para ficar longe dela. Falei que não a conhecia e não precisava daquilo, e, eu realmente não fazia ideia de quem ela era. Sabia que ele não queria que eu envolvesse com sua irmã pela minha fama de pegar as meninas, mas muitas não passavam da segunda base, meu coração na época não ajudava.

Descobri o que tinha acontecido com meu pai, e talvez se ele não tivesse corrido para tentar um jeito de me salvar, nenhum acidente teria acontecido. Nossa família não estaria destruída e também a de Isaias.

Assim eu me vi curado, ou me recuperando. Tentei pedir informação de quem foi meu doador, mas disseram que era sigiloso; temia que tivesse sido meu pai; que no final tivesse conseguido de fato dar seu coração a mim. Não podia ficar com aquela dúvida.

Como não pude ir ao velório do meu pai, eu não sabia como comprovar que seu coração havia sido tirado. Talvez o atestado de óbito dele estivesse errado, e ele não houvesse morrido de traumatismo e tendo seu coração destruído. Ele tinha um médico contratado, que o ajudaria a dar cabo de sua vida; eu só não sabia quem era, então não confiei em ninguém, muito menos em um maldito atestado de óbito.

Após sair do hospital, eu fui até Diego, ele era o único que podia me ajudar a entrar no computador do hospital e hackear o que precisava. O cara entrava em qualquer lugar até quebrando os dados do governo.

Assim que descobri quem havia sido meu doador, eu achei que ficaria mais tranquilo, mas só pirei, porque não foi meu pai, mas sim, o Isaias, o cara que meu pai matou. Foi comprovado isso por uma câmera do posto de gasolina, que pegou a batida. Meu pai chocou no carro de Isaias e assim os dois morreram

Por isso, eu parti de Phoenix depois disso, me sentia culpado por tudo. Saber que a família do garoto estava de luto por algo que eu pensava ser o culpado era demais.

Passei as mãos nos cabelos, tentando clarear minha mente nebulosa e tentando não pensar no passado e pensar no futuro.

Olhei mais uma vez para Isabela, o que será que aconteceu na vida dela? Queria entender seus motivos. Assim que ela acordasse no dia seguinte, eu procuraria saber.

Achava que ela era a mulher que eu estava procurando durante todo aquele tempo. Há quase um ano, eu me envolvi com drogas, mulheres e festas, devido ao fato de não conseguir esquecer o que se passou comigo e minha família. Fui ao fundo do poço onde quase matei alguém num acidente; foi preciso isso para me fazer acordar do buraco que estava caindo. Então fui para a reabilitação, e quando saí, há seis meses, eu decidi largar tudo para trás, até mulheres.

Prometi que só ficaria com a mulher, que eu quisesse estar de fato perto dela, onde visse segurança e que não estivesse me querendo por fama. Achava que Isabela era a pessoa certa, uma, ela não sabia quem eu era, e também porque tínhamos muito em comum, a dor pelo menos. Eu só precisava descobrir se tínhamos algo mais em comum. Por isso eu a conheceria melhor.



Capítulo dois

Isabela

Acordei com um cheiro de bacon e o sol batendo em minha pele. Também com minha cabeça latejando. De repente, eu me lembrei da noite anterior.

A praia, a bebida que tomei e logo depois o homem me fazendo companhia. Na hora, eu não tive medo, certamente que a maldita bebida não deixou isso acontecer.

— Porra! — Eu me sentei depressa fazendo meu cérebro rugir. — Merda.

Olhei assustada para meu corpo para ver se estava vestida; minhas calças estavam ali me deixando aliviada, mas minha camisa tinha ido e, eu estava com uma preta, de homem. Quem as tirou de mim?

Examinei onde tinha acordado, e não era meu quarto, aquele era grande e cor de areia; a janela de vidro era de cima a baixo, e dava para uma sacada. O sol estava nascendo atrás do Pier, e a janela era naquela direção. Uma visão muito linda.

Me levantei e saí do quarto, pois precisava saber onde estava e o que tinha acontecido. Eu me lembrava de algumas coisas, mas não de tudo, minha mente parecia vazia, mesmo doendo.

Cheguei a uma cozinha e o cheiro de café me dominou, me fazendo quase gemer. Na TV acima passava uma corrida de carros.

Poderia reparar na cozinha chique, mas travei quando bati meus olhos no homem de pé no fogão fazendo alguma coisa.

O moletom pegava bem em seu quadril estreito, deixando o V perfeito à mostra mesmo com sua camiseta regata; isso mostrava a gostosura. Ele era coberto de tatuagens, pelo menos na pele exposta.

Ele virou de frente para mim e sorriu de modo educado assim que entrei.

Tinha barba por fazer e cabelos castanhos curtos. Seus olhos pareciam cor de uísque.

— Bom dia, dormiu bem? — perguntou com a voz rouca, não sabia se era de sono ou outra coisa.

Sacudi a cabeça para clarear minha mente um pouco bêbada, porque encarava o cara como uma idiota e com a boca aberta como de um peixe.

— Sim. — Pigarreei, ou ele pensaria que eu tinha problemas mentais, ou talvez pensasse que fosse a bebida. — Você que me trouxe para cá? Nós fizemos alguma coisa?

Ele me avaliou.

— Não se lembra da noite de ontem?

— Algumas coisas, e de estar bebendo e você aparecer, depois conversarmos, mas não me lembro de você se parecer assim. — Apontei para ele que parecia um Adônis.

— Assim como? — corei e, ele riu e depois ficou sério. — Não a tocaria estando bêbada.

Engoli em seco, porque senti minhas pernas tremerem. Fazia tanto tempo que eu não beijava ninguém nem fazia sexo. Mas não queria ficar com alguém só a base de sexo, eu queria sentir algo mais, ter certeza de que encontrei o homem certo. Então não podia ter essa certeza com apenas uma conversa.

Sacudi a cabeça e gemi colocando a mão na testa.

— Porcaria de ressaca, nunca mais vou beber nada. — Massageei em uma tentativa de aliviar a dor.

Logan riu.

— Todos que ficam de ressaca dizem isso, mas no final acabam voltando a beber. — Ele veio até mim, me entregou um comprimido e água — Tome, isso vai ajudar em alguns minutos.

— Espero não precisar tão cedo. — Tomei o remédio esperando que a dor de cabeça passasse. — Obrigada, não só por isso... — indiquei o copo —, mas por ter tomado conta de mim também, saiba que nunca fiz nada daquilo na minha vida.

— Deve ter em mente que correu um grande perigo, que além de beber na praia, sozinha, ainda dormiu nos meus braços. E se eu fosse um homem mau? — Seu tom saiu duro. Me lembrei do meu irmão quando me repreendia.

Parei naquele pensamento, ou cairia de novo em um poço de dor.

— Eu sei disso — sussurrei. — Só queria que a dor passasse nem que

por um breve segundo.

— Têm coisas na nossa vida que acontecem e nos deixam sem chão, mas temos que seguir em frente pelas pessoas que amamos — ele disse com tristeza e pegou a cafeteira colocando café no copo para mim. — Não vou perguntar sobre o que se tratava sua crise ontem, mas só quero pedir que se você voltar a fazer algo assim, por favor, leve alguém de sua confiança para cuidar de você.

Tinha algo nele que eu via em mim, talvez a mesma dor? Ele havia perdido alguém que amava, assim como eu?

A dor da saudade estava lá e estaria para sempre, e uma parte de mim estava contente com isso, porque só assim, eu não esqueceria que meu irmão havia sido real.

— Eu estava chorando, porque... meu irmão se foi e não voltará mais. Se ele estivesse vivo, hoje seria aniversário dele. — Eu me sentei à mesa e bebi um grande gole de café.

Ele assentiu como se eu respondesse a uma pergunta que não verbalizou.

— A dor de perder alguém que amamos nunca irá embora, ela sempre estará lá em seu coração como uma tatuagem permanente. — Ele colocou torradas no meu prato. — Mas temos que conviver com isso. E bebidas, drogas e essas coisas não vão fazer com que pare de doer, não importa quantos anos passe.

Ele me entendia, sabia o que uma dor assim era capaz de fazer.

Claro, eu tinha a Bruna e a Mel, mas nenhuma passou por algo assim; eu esperava que nunca passassem. Mas Logan parecia entender, porque viveu algo assim.

— Quem você perdeu? E como lidou com isso? — Comi pedaço da torrada e bebi café preto, pois isso ajudava na ressaca.

Ele sentou na minha frente.

— Perdi minha mãe quando tinha dez anos, e aos dezoito, eu perdi meu pai. Eu tive uma época difícil com drogas, mulheres e bebidas; fazia isso para esquecer, mas no final estava vazio, exceto pela dor. Então quase matei alguém em um acidente, e me consertei depois disso, vi que viver dessa forma não estava resolvendo nada. — Ele suspirou, passando as mãos nos cabelos.

— Prometo não beber nunca mais — Eu faria isso, porque se estivesse

bêbada e acabasse machucando alguém, não saberia viver comigo mesma.

Ele sorriu, e meu, aquele sorriso de covinha encheu meu estômago de borboletas. Sem falar que me deixava quente. Devia estar muito bêbada na noite anterior para não ter notado um homem daqueles perto de mim.

— Fico feliz em ouvir isso — ele comentou. — Então como hoje é um dia que traz algumas lembranças dolorosas para você, que tal passar o dia comigo? Podemos nos divertir e esquecer todo o resto.

Eu pensei no assunto, porque aquele dia, eu geralmente passava com Mel e Bruna, mas acho que elas não se importariam que eu saísse com Logan, afinal as duas sempre foram loucas para que eu saísse com alguém. Claro que não seria um encontro, mas acho que podíamos ser amigos, já que ele me ajudou quando mais precisava e nem me conhecia.

Entretanto seria difícil ser amiga de alguém como ele, um cara o qual eu achava quente.

— Fechado. Mas você pode me emprestar seu celular? O meu, eu deixei em casa, e preciso avisar minhas amigas que ficarei com você. Geralmente, eu passo esse dia com elas — pedi, terminando meu café.

Ele ergueu as sobrancelhas, mas entregou o mim.

— Aqui. — Ele destravou sua senha. — Suas amigas devem gostar de você.

— Somos como irmãs. — Peguei o aparelho e assim que a tela acendeu apareceu a imagem de uma mulher com seus cabelos loiros e olhos claros; ao lado dela havia uma menina de cinco, ou seis anos, de cabelos castanhos sorrindo para a câmera.

Lembrei vagamente de ele dizendo na noite anterior que não tinha namorada. Será que ele tinha mentido para mim?

— Você é casado? — Olhei para ele, depois disquei o número da Mel.

— Não, elas são minha irmã, Anya, e minha sobrinha, Mariana, a filha dela. Anya é casada com um policial e mora em Manhattan — respondeu com diversão na voz.

— Oh, elas são lindas — declarei a verdade.

— Sim. — Concordou, mas olhando para mim.

Ignorei o meu estado abobalhado e tentei ligar para Mel, porque Bruna estava incomunicável até as dez; ela tinha ido para fazenda dos pais do noivo,

James.

Não tive nenhuma resposta de Mel, certamente tinha ligado cedo demais. Deixei uma mensagem de voz para as duas, dizendo que ficaria fora o dia todo com uma cara quente, e que tinha esquecido meu celular em casa, por isso estava ligando através do dele.

— Quente, hein? — Ele esboçou um sorriso assim que terminei de mandar a mensagem.

— Preciso ir em casa pegar meu celular e tomar banho para podermos sair. — Fiz uma careta. — Estou cheirando a bebida. E por falar nisso quem tirou minha blusa?

— Desculpe por isso, mas tive que fazer, já que estava só a bebida, acho que tinha derramado nela. — Ele se levantou e me olhou de lado. — Acho que tem algumas roupas da minha irmã no guarda-roupa, deve servir em você. Vamos lá olhar, ou se quiser podemos ir na sua casa também.

— Vamos ver as roupas, primeiro. — Quase sorri por ele estar sendo um cara legal comigo desde a noite anterior.

O quarto onde ele me levou ficava de frente para o que dormi; era igual ao dele; os lençóis da cama estavam amassados, acreditei que ele tivesse dormido ali. Aquilo era uma coisa que eu estava querendo saber.

— Você dormiu aqui? — chequei.

Ele foi ao guarda-roupa e trouxe um short jeans e uma blusa branca sem mangas.

— Vim para cá em algum momento da noite — respondeu, parecendo encolhido.

Ele me lembrava de mim mesma quando eu tinha pesadelos e evitava a cama. Decidi mudar de assunto.

— Sua irmã vem sempre aqui?

— De ano em ano, mas o casal que toma conta do lugar para mim mantém tudo limpo. Então as roupas estão limpas — disse e me levou ao seu quarto.

— Tudo bem, elas cheiram a amaciante.

Ele entrou no banheiro e me chamou, porque eu tinha parado não sabendo se ele ia usá-lo ou não. Assim que entrei, Logan me deu uma escova de dente nova, e mostrou onde estava tudo, em seguida, saiu.

Após ter tomado banho, eu me vesti com a roupa que ele deu e um biquíni branco que tinha ido comprar na esquina, pelo menos foi isso que disse assim que bateu na porta do banheiro e o entregou a mim.

Saímos uma hora depois da casa de praia dele, tudo ali gritava luxo.

Ainda bem que minha dor de cabeça tinha passado.

Andamos a pé pelo Pier de Santa Monica e o famoso calçadão de Venice Beach. Não parecia ter muitas pessoas na rua, mas notei que Logan estava andando de cabeça baixa escondendo seu rosto pela aba de um boné.

— O que foi? Não quer ser visto andando comigo? — Franzi a testa, parando de andar. — Se mudou de ideia pode dizer que vou embora.

Ele me olhou de forma dúbia.

— O quê? Não! — Ele me puxou para um lugar meio escondido. — Lembra de ontem ao perguntar sobre o meu trabalho? Você até achou que eu fosse Rapper.

Pisquei, me lembrando vagamente.

— Mas não me lembro de você ter dito o que fazia — admiti.

— Porque eu não disse. Sou piloto de carro. Já assistiu Velozes e Furiosos? — checou.

Assenti, não querendo pensar muito na época em que ia assistir os lançamentos com Isaias. Depois que ele se foi, eu nunca mais fui assistir a nenhum dos filmes que lançou.

— Sim, mas já faz alguns anos — sussurrei, enquanto começávamos a andar novamente. Agora pegamos uma rua menos movimentada. — Então, como é correr? Tipo a adrenalina de ser pego, ou algo assim? Igual acontece nos filmes?

Ele deu uma risada excitada fazendo seu corpo balançar.

— Não corro de modo ilegal nas ruas, já fiz muito isso quando era novo, mas hoje sou um cara vivido. Trabalho na Carnie Car, já ouviu falar? — perguntou.

— Não — fui sincera. — É uma empresa que promove corridas, certo? Você já venceu muita?

— Nunca perdi uma corrida — afirmou, orgulhoso e com o peito inchando.

Assenti. Como seria vê-lo correr com aquelas roupas de piloto? Com certeza sexy pra caralho; o homem era tudo de bom, um chocolate granulado em cima do bolo. E, eu praticamente adorava os dois.

— Então por causa dessas corridas, você é uma espécie de famoso? Então fica se escondendo através de bonés? — deduzi.

— Uma espécie de famoso? — Ele sacudiu a cabeça em divertimento. — Acho que sou algo do tipo, não famoso da forma dos Beatles, mas sim, eu sou.

Franzi a testa, avaliando-o.

— Você parece não gostar da fama — Afirmei pelo tom dele indiferente.

— Isso é uma pergunta, ou uma declaração, senhorita Isabela? — Meu nome soado na boca dele parecia mel.

Juro que foi como uma onda sonora que me apossou dos pés a cabeça me fazendo vibrar.

— Uma declaração. Eu posso estar errada, mas você estava sozinho ontem ao me encontrar enquanto podia estar se divertindo com amigos e festas como a maioria dos famosos fazem — ignorei as borboletas no estômago com a forma que ele me olhava.

— Gosto de correr, de sentir a adrenalina a mil quando estou prestes a ganhar, mas realizar esse sonho tem seus sacrifícios, e alguns piores que outros. Paparazzi nos perseguindo por uma foto sua nos tablóides. Sei que estão fazendo seu trabalho, mas isso é chato. — Ele suspirou. — Mas vale à pena enfrentar tudo isso para poder correr e fazer o que amo.

Assenti. Ele me lembra muito eu mesma, claro que sem a parte da fama. Quando eu subia num palco para tocar piano, doía toda vez, porque a pessoa que eu queria que estivesse lá jamais estaria, e com isso parei de tocar em público. Eu enfrentaria a dor por algo que amava fazer? Talvez um dia, pensei.

A manhã passou rápido e, mesmo assim, eu amei cada segundo. Logan era um cara extraordinário, e parecia ser muito bom, isso eu pude descobrir em ficar apenas um segundo com ele.

No nosso passeio, juntos, por Santa Monica, Logan foi reconhecido algumas vezes, e mesmo ele não gostando de ser reconhecido, ele parava e dava autógrafos; tirava fotos, sorrindo; dava de ver que não era fingimento

para pousar na câmera, apenas parecia amar o que fazia. Gostei de ele ser verdadeiro.

Sentamos em um conjunto de mesas perto da praia, onde podíamos ver algumas pessoas conversando e se divertindo ao redor.

— Você parece gostar de ser reconhecido, vi o brilho nos seus olhos ao pedirem uma assinatura sua.

Ele sorriu.

— Sim, eu gosto, porque é prazeroso saber que as pessoas estão gostando do que faço. Só que, às vezes, é tudo tão intenso que só quero ficar sozinho. As câmeras, as pessoas querendo saber cada parte da sua vida. — Ele deu de ombros com um suspiro.

— Entendo seu ponto, não sou famosa, mas também adoro saber que as pessoas estão gostando do que faço. — Bebi água de coco, não queria pensar em bebida por muito tempo. Mas foi bom ter bebido, assim conheci aquele homem na minha frente, mas as probabilidades de ter encontrado alguém perigoso havia sido grande. Algo que não queria arriscar de novo.

— O que faz? — sondou curioso.

— Montei uma empresa com minha amiga Melanie, há cinco anos, quando vim do Arizona para essa cidade. — Olhei ao redor sentindo o ar puro e quente que eu adorava, embora Phoenix também fosse quente. — Organizo casamentos.

Ele piscou.

— Você realiza casamento?

— Oh, sim, faço. Tenho até um blog se quiser olhar com seu celular, chama-se: Bufê Rosy. Lá tem as fotos de todos os casamentos que realizei até hoje. — Sorri. — Já organizei o casamento de amigos, e de alguns parentes também.

Ele checou no celular cada foto, e depois olhou para mim e para uma foto onde eu tocava piano.

— Então você toca nos casamentos, Isabela. — Não parecia uma pergunta, acho que ficou evidente pela foto, ou talvez eu tivesse dito algo para ele e não me lembrasse.

Sorri.

— Sim, Sonata ao luar. É de Beethoven, um compositor alemão. O

homem era brilhante no que fazia, considerado um dos pilares da música. Amo tudo que ele tocava. Também tem outros que eu adoro. A melodia intensa. Me deixa mostrar — peguei seu celular e coloquei a música.

— Isso não dá sono em você? — Ele deu uma risada gostosa. — Gosto de algo mais agitado. Mas a melodia parece bonita.

— Você dorme ao ver alguém tocando piano? — Meu tom era descrente. — Amo tocar. Aprendi a tocar piano, aos seis anos, com minha mãe, agora toco em todos os casamentos que realizo.

— Também aprendi a correr logo cedo, gostava de dirigir pegando os carros do meu pai, então com dezoito, eu tive... bom, eu fui aceito em uma empresa e não parei até hoje — notei que ele hesitou ao falar de sua idade, como se tivesse mais coisa ali, não insisti, já que não era da minha conta.



Por volta das sete da noite, ele me levou para casa. Nós tínhamos andado por vários lugares magníficos que eu já tinha ido antes, mas, sozinha. Agora estava com um deus grego ao meu lado.

— Posso te ligar amanhã? — Ele tocou meu rosto com as pontas dos dedos abracadores. Seu toque deixou meu corpo como uma árvore de natal, toda incendiada. Uma sensação nova que eu não sentia por anos.

— Sim — respondi corando.

Dei meu número a ele e depois entrei no prédio de três andares onde eu morava.

Assim que entrei no meu apartamento pequeno, mas confortável, de dois quartos, sala e cozinha, meu braço foi puxado. Antes que eu gritasse por pensar que era um invasor, eu ouvi a voz da minha amiga:

— Então conta, quem é o cara? — falou uma Mel, quicando de tão ansiosa.

Ela era uma loira fabulosa, de olhos escuros.

— Nós estávamos vendo daqui, mas está escuro e não vimos o rosto dele — disse Bruna. Ela tinha cabelos escuros e lisos.

— Deixem ao menos, eu chegar e respirar? — Sacudi a cabeça, sorrindo, e me sentando no sofá.

As duas sentaram na minha frente sem tirar os olhos de mim e sem

piscar, como se temessem que eu fosse desaparecer. Quase ri da expressão delas.

— Vocês transaram? — perguntou Bruna.

Eu quase engasguei com sua pergunta, porque tinha feito sexo uma vez, quando perdi minha virgindade. Depois disso aconteceram muitas coisas, que não pensei no assunto, mas estando perto de Logan senti todos os desejos, que estavam enterrados, florescendo.

— Não transamos, ele só ficou ao meu lado — falei tudo o que aconteceu comigo até o momento que Logan me trouxe em casa.

— Você bebeu sozinha à noite? Por que não chamou a gente? — gritou Mel, preocupada.

A expressão de Bruna era semelhante.

— Somos amigas, Isy, sempre ficamos juntas. Se precisava sair e fazer algo assim, nós queríamos estar lá para você — falou ela, magoada. — Já imaginou se alguém a encontrasse o que poderia ter acontecido?

— Me desculpe, só foi demais, eu não conseguia dormir e não queria ficar sozinha, e não queria atrapalhar vocês — murmurei, encolhida.

— Atrapalhar? — rosnou, Mel — Então me diz, se essa situação se invertesse comigo ou com Bruna, preferia que não chamássemos você por que não queríamos incomodá-la?

— Não, queria estar lá com vocês duas — falei a verdade, agora me sentindo culpada por não chamá-las. — Me desculpem. Prometo que se for precisar de algo assim, eu chamarei vocês.

Amava minhas amigas, por estarem sempre ao meu lado, e também quando precisava de um puxão de orelha, elas faziam. Aceitei, porque estava errada, assim como recebi sermão de Logan.

Elas passaram a noite comigo, e me mantiveram com os pensamentos longe da tristeza. Embora Logan houvesse ajudado também, ocupando parte dos meus pensamentos, mesmo não estando por perto naquela noite.



Capítulo 3

Isabela

Duas semanas depois

Aquelas semanas foram as melhores da minha vida; tudo porque passei ao lado de Logan; cada dia, eu ficava mais ligada nele. A cada encontro, eu ficava mais conectada com ele e de uma forma que não sabia explicar. Sentia como se aquele homem fosse o cara certo para mim.

Meu coração batia e pulava ao mesmo tempo; meu corpo parecia estar entrando em combustão só com um olhar dele. Tudo isso, eu sentia por Logan; queria tocar nele e beijá-lo, mas não sabia o motivo que me impedia de fazer isso; só esperava que ele desse o primeiro passo se acaso me quisesse da mesma forma.

Entretanto naquelas semanas, ele não deu nenhum movimento; só passeávamos em lugares incríveis quando eu não estava trabalhando, porque tinha um casamento que ia acontecer dentro de poucas horas. Fiquei dias organizando tudo com as pessoas que trabalhavam para mim. Mel me cobria, algumas vezes que Logan me perguntava se eu queria sair; eu começava a dizer que estava trabalhando, mas Melanie me expulsava do escritório que tínhamos no centro da cidade.

Eu sabia que ela estava muito feliz querendo que eu namorasse Logan. Afinal, ela sempre ajudou namorados para mim.

— Você precisa ir e se divertir com esse piloto gato — Mel me falou, assim que Logan pediu que eu saísse com ele.

— Tenho um casamento hoje... — comecei, mas ela me cortou.

— Já está tudo organizado, e como a tia de James faleceu e Bruna foi com ele para Seattle, então o casamento deles foi adiado por enquanto.

— Sim, conversei com ela ontem. — Assenti.

Bruna tinha me ligado e desfez a agenda que estava marcada para a próxima semana. A mãe de James estava arrasada. Uma morte de um irmão, ou qualquer parente, não era nada bom. Isso destruía qualquer um, pensei. Não as conhecia, mas me solidarizava.

— O ponto é que o casamento de hoje é o único dentro de um mês e meio, então vou entrar de férias e você também. Após anos trabalhando, nós

precisamos disso. — Ela ficou de pé na minha frente. — Você vai para aquela viagem na praia, que ganhou em um sorteio, lembra-se?

— Isso é uma pergunta, ou uma declaração? — Arqueei as sobrancelhas.

Há um mês, eu tinha ganhado um concurso de piano, e nele incluía uma viagem de navio para a Ilha dos Corais, num *resort* que tinha lá. Eu não pensava em ir, e estava cogitando dar de presente aos meus pais, mas como mamãe sentia enjôo de andar em barcos e navios, decidi esperar meu momento.

Mel iria para Cancun com seu namorado francês, o Marlon. Um cara gente fina, mas calado, diferente dela que falava pelos cotovelos.

— Uma declaração. Você está a mais de duas semanas saindo com esse deus grego, e não rolou nada, precisa agir Isy, e parece que depende de você. Vi a forma que ele te olha como se quisesse comê-la. — Ela suspirou. — Você que parece hesitante, como se tivesse com medo de se entregar.

Ri, sacudindo a cabeça. Mel era uma força da natureza, mas eu amava aquela louca.

— Não pareço hesitante. Logan e eu estamos nos conhecendo — comecei a dizer, mas ela me cortou.

— Conhecendo? Vocês ficaram juntos durante duas semanas, mais tempo do que os garotos que conseguimos que você fosse em um encontro com eles — argumentou. — Com esse piloto, você já deveria estar na segunda base.

— Nem me lembre dos caras que você me ajeitou em todos esses anos. Qual era mesmo o nome deles? — Eu me sentei na cadeira ajeitando minha mesa não querendo falar sobre sexo no momento. Porque eu queria isso com Logan, só não sabia por que ele não chegava em mim.

— Saul...

— Oh, sim, aquele cara que dorme com o próprio cachorro e perguntou se eu me importava se sua princesa dormisse no meio de nós quando dormíssemos juntos. — Eu fiz uma careta. — Amo cachorro, mas dormir na cama? Só faltou dizer que o cachorro assistiria quando nós dois transássemos.

Ela riu.

— Isso foi divertido, claro que ele deu mancada. Mas e quanto ao

Marcelo? Ele era perfeito para você.

Eu revirei os olhos, porque se contasse todos os caras que ela e Bruna arrumaram encontros às cegas para mim, acho que daria uns quinze ou mais. Não passou do primeiro encontro, claro que não rolou nada, nenhuma maldita química.

Mas então chegou Logan e senti como se eu tivesse perto de um vulcão prestes a entrar em erupção. Nunca senti nada parecido.

— Ele via a avó falecida, e disse que poderíamos transar só depois que eu a visse também. — Suspirei não querendo imaginar algo assim.

Ela arregalou os olhos.

— Jura? Algumas pessoas vêem gente morta. — Ela estremeceu com isso.

— Não pessoas normais, ele com certeza sofria de distúrbio, ou algo assim. — Olhei para ela. — Mel, eu adoro você e Bruna, mas quero que meu relacionamento com Logan aconteça naturalmente, sabe? Eu tenho medo de ir mais fundo e acabar perdendo a amizade dele.

— Vocês não podem ser só amigos, a química e a eletricidade entre os dois é capaz de ser vista a distância — retrucou com veemência. — Só precisa que um dos dois dê o primeiro passo. O chame para ir para a ilha com você.

— Vou convidá-lo, satisfeita? — Suspirei, passando a mão nos cabelos. — Confesso que já estava pensando em chamá-lo.

Ela piscou e começou a gritar.

— Estou tão feliz que até poderia beijá-la.

Sorri.

— Não acho que o seu namorado vá gostar disso. — Bufei.

— Aposto que faríamos um ménage interessante. — Ela sorriu travessa dando um tapinha no meu braço.

— Marlon não faz meu tipo, nem eu o dele. — Franzi o nariz ao imaginar nós três juntos. Eca, estremei.

Ela bufou.

— Você chama a atenção de todos os homens, com essa pinta que tem acima dos lábios. Seu corpo? Se eu não gostasse de homem ficaria com você com certeza. — Ela pegou meu braço, brincando.

Eu dei um tapa em sua mão.

— Não acho que nasci para ser lésbica, nada contra quem é, mas não é minha praia — falei e mudei de assunto: — Mas falando sério, vá à sua viagem, que eu vou aproveitar a minha. Prometo enviar muitas fotos.

Antes que comentássemos alguma coisa, ouvimos uma batida na porta.

— Entra — falei, me recuperando da explosão que era Mel.

Arregalei meus olhos ao ver que era Logan e não a menina que atendia ao telefone para mim.

Ele estava lindo como sempre, não estava de moletom e camiseta com boné como sempre o via, agora vestia uma camisa branca de mangas comprida, mas enrolada até os cotovelos, e jeans. Não tinha nenhum boné.

— Oi, a menina da recepção disse que eu podia entrar. — Ele olhou entre mim e Mel. — Se estiver atrapalhando, eu posso esperar...

Ela correu até ele e pegou seu braço, puxando-o para dentro da sala, em seguida, o encarou.

— O que você quer com a Isy? Está a duas semanas saindo com ela e nada está acontecendo entre vocês — Mel foi direta, mas ela sempre era, quando queria dizer algo, nada a impedia.

Eu estava chocada, tanto pela entrada de Logan ali, muito gato, quanto pela pergunta de Mel.

Ele estreitou os olhos para mim e ela.

— Ela disse isso? — tinha um nuance na sua voz que não entendi, mas parecia exasperado.

— Eu não disse nada — tentei recuperar o fôlego. — Só ignore a Mel.

— Não, senhora, você gosta dele, eu posso ver isso, e também vejo a forma como ele a olha, como um leão olha prestes a comer sua presa.

Oh, Deus, em outras palavras, ela disse que Logan queria me comer! Não era puritana, mas fiquei toda vermelha.

— Eu só não entendo por que não estão ficando ainda. — Mel o fuzilou. — Se não quer nada sério com minha amiga, então devia ficar longe dela. Isy vai para a Ilha dos Corais amanhã, e se não for com ela, eu sugiro que só a esqueça e volte para sua vida. Assim ela vai encontrar um surfista gostoso na ilha que a faça feliz e lhe dê vários orgasmos que você não deu.

— Mel! — Exasperei.

Ela me ignorou e cruzou os braços, encarando-o desafiando a falar.

— O que acontece entre mim e Bella não é da sua conta. — Ele trincou os dentes e falou através dele: — Mas só para deixar claro, eu não estou brincando com ela de forma alguma; eu a quero comigo e não é como a um amigo, então não vou deixar nenhum maldito surfista chegar perto dela para... quando ela tiver orgasmos serei eu a dar.

Arregalei os olhos por ouvir aquilo, meu coração bateu forte no peito.

Levantei e fui até os dois, não querendo nenhuma briga entre eles; Mel, às vezes, tirava a razão de qualquer um. Amava minha amiga, mas ela extrapolava demais.

Antes de temer que ela ficasse com raiva por Logan enfrentá-la, Melanie bateu palmas, animada, como uma criança que encontrava uma caixa de doces.

— Porra, você é o cara certo para ela. Só meio lerdo para cair dentro e marcar Isabela como sua, nessas semanas. — Ela sorriu para ele. — Faça sua marca piloto, ou outro homem vai fazer, e no final, você vai ficar chupando o dedo.

Logan franziu a testa, não sabia se estranhando o motivo de ela ter ficado assim após ele ter falado daquele jeito, ou pela menção de eu acabar encontrando outro cara.

Peguei o braço de Logan, querendo tirá-lo dali o quanto antes, assim não ouviria mais nada de Mel.

— Lembre-se, Logan: você vai deixá-la ir para uma ilha sozinha e correr o risco de perdê-la para um surfista lindo?

Antes de fechar a porta, eu vi Mel sorrindo para mim com os polegares para cima. Ela armou aquilo muito bem, só para que Logan tomasse uma atitude.

Naquele tempo que saíamos juntos, nós andávamos de mãos dadas; ele tocava meu rosto me fazendo sentir como se estivesse sendo consumida por uma corrente elétrica. Mas nenhuma vez, ele tentou me beijar ou ter algo mais. Eu estava pronta para isso, só não queria que fosse eu a chegar nele, mas talvez eu não tivesse escolhido.

Entramos em sua Mercedes preta, raras às vezes andávamos nela; percorríamos a cidade mais a pé, ou de Bike, assim apreciaríamos cada

minuto.

— Desculpe pela Mel, ela é uma força incontrolável — falei, após um silêncio no carro.

Ele suspirou.

— É isso que você acha também? Que eu só estou aqui brincando com você? Que quero ser só seu amigo? — Sua voz saiu seca e suas mãos estavam apontadas.

— O quê? Não, quer dizer, eu sei que sinto algo por você; os desejos não têm nada de amigos, e também vejo como você me olha. Mas você nunca fez nada a respeito, então presumi que não me quisesse. — Olhei para fora da janela. Estávamos no píer onde nos conhecemos.

Ele deu um suspiro frustrado.

— Logan...

O carro parou na rua, e ele saiu do carro, já indo vir abrir a porta mim como sempre fazia, mas eu saí antes e o encontrei no meio do caminho.

— Me diz o que está havendo, porque já pedi desculpas pela Melanie...

Seus olhos estavam escuros.

— Acha que estou assim por causa dela?

Franzi o cenho.

— Não é? — sussurrei.

Logan segurou minha mão e descemos para areia da praia rumo a um restaurante na beira mar. Estava lotado, mas nós não entramos pela frente dele, mas pelos fundos onde estava vazio.

Ele falou com um homem ruivo, que nos deixou entrar em um cômodo. Não reparei ao redor, porque encarava Logan sem entender o motivo para estarmos ali.

— Você vai ficar aí me olhando, ou vai dizer algo? — falei assim que o homem saiu nos deixando sozinhos.

Ele caminhou até onde eu estava e tocou meu rosto. O meu corpo estremeceu e esquentou ao mesmo tempo como se tivesse tocado em um maldito fio desencapado. Mas de um jeito bom. Por que cá entre nós, ele era perfeito.

Os olhos caramelos dele estavam brilhantes com uma nova emoção.

— Bella, você não tem ideia do que faz comigo, não é?

Tentei falar, mas estava sem fôlego como se tivesse corrido muito. Era esse o desejo que eu sempre quis sentir por um homem quando fosse transar com ele. E, eu estava sentindo, e não deixaria escapar.

Meu coração batia e pulava ao mesmo tempo; parecia que meu corpo estava entrando em combustão só com um olhar dele, imagina quando estivesse fazendo sexo?

— Acredito que é o mesmo que você faz comigo — admiti, colocando as mãos em sua cintura.

Ele riu, uma risada gostosa e rouca, que eu adorava ouvir. Seu rosnado me lembrava daqueles leões famintos querendo abocanhar sua presa, assim como Mel disse.

— Logan — Eu estava tentando ter coerência com o peso do olhar daquele homem. Era quase magnético, ou uma força gravitacional onde me roubava tudo, não deixando nada, nem a mim mesma.

Putá merda! Eu me sentia pegando fogo.

Ele estava tão próximo que senti seu cheiro de loção pós-barba e cheiro de perfume masculino, embora ele estivesse barbudo.

Eu respirava com sua proximidade; meu coração trovejava como um tambor; minha boca parecia seca, como se há muito tempo não bebesse água.

— Eu só não cheguei em você antes, porque estava te dando tempo após o modo que a conheci; eu precisava que estivesse pronta para mim — falou, beijando minha bochecha. — Mas sempre que a via, eu queria jogá-la na minha cama, no sofá e fodê-la sem sentido em cada canto da minha casa. — Sua boca sexy se aproximou da minha como se fosse para me beijar, mas parou ali a centímetros dos meus lábios. — A fome que sinto toda vez que a vejo, e até estando longe é absurda. Queria sugar seus lábios, quero meu pau dentro de você te fazendo gritar tão alto que mal conseguirá falar, ou andar em linha reta.

Eu não sabia o que era respirar, porque perdi a capacidade de fazer isso há muito tempo. Apenas fiquei ali presa pelo encanto de sua voz e de suas palavras cruas.

Nunca conheci alguém assim com aquele vocabulário vil, e de certa forma quente.

Jesus, aquele sorriso de covinha me fazia quase cair de joelhos na frente dele e implorar para tocá-lo.

Ele tirou a língua para fora de sua boca e passou sobre meus lábios, que se abriram involuntariamente.

Eu me esqueci de tudo que estava em minha mente, aliás, acho que esqueci até de quem eu era; meu nome, ou o que fazia. O homem me deixava de pernas bambas.

Eu o beijei com fome, querendo que ele saciasse aquele desejo dentro de mim que estava me consumindo. Foi forte o impacto quando nossos dentes bateram.

Ele praguejou na minha boca, mas retribuiu o beijo sugando e mordendo minha língua como se ela fosse seu delicioso pirulito. Sua forma de beijar e me pegar, alisando meu corpo, deixavam-me a ponto de querer gritar por mais dele. Certamente, eu fiz isso. A necessidade de rasgar suas roupas era grande.

Minhas mãos estavam em seu peito tonificado puxando-o para mais perto de mim.

Ele me suspendeu do chão e me escorou na porta, assim impediria que alguém entrasse. Deveria ter me preocupado com isso, mas minha mente estava nebulosa de desejo. Naquele momento, eu não me importava com quem visse, ou quem não visse. Eu deveria ser racional como sempre era, mas merda, meu cérebro virou pó depois que fui tocada por ele.

Minhas pernas se envolveram em sua cintura sentindo sua dureza através de seu jeans. Eu gemi em sua boca querendo mais dele, tamanho era o fogo que me consumia. Ele tinha gosto de menta.

Uma de suas mãos segurava minha bunda, amassando-a com seu aperto. Por sorte, eu estava com um vestido vermelho que batia no meio das coxas. E que foi suspenso quando envolvi sua cintura com as pernas deixando minha calcinha de renda preta à vista.

Sua outra mão desceu no meio das minhas coxas e esfregou-se por debaixo do pano em meu ponto que latejava com necessidade dele.

— Molhada pra caralho — grasnou, esfregando meu clitóris.

Eu gritei, mas sua boca abafou o som dos gemidos e gritos, tamanho era o prazer que eu estava sentindo.

Oh, meu Deus! Aquilo era a porra do paraíso, eu nunca me senti assim

em toda a minha vida; esse desejo forte que me fazia ver estrelas no prazo de segundos.

— Você quer isso? Acredita que eu quero você? E de que nunca a usei? — Ele circulou mais forte meu ponto sensível com o polegar e o indicador, acredito que fui arrebatada para as nuvens ali mesmo, gozando forte como nunca gozei em toda minha vida.

Eu era incapaz de responder qualquer coisa, porque minha voz tinha sumido.

— Porra, eu queria transar com você aqui, merda, eu apenas a beijei e quero mais. Se no beijo é assim, imagina quando meu pau estiver dentro de você? Caralho, eu vou te foder hoje, a noite toda. Estava louco para fazer isso, há muitos dias, desde que a conheci.

Eu estava longe de discordar dele, porque com minha mente nas nuvens como estava, eu não me importava que ele me pegasse ali mesmo e transasse comigo.

— Vai ficar comigo essa noite? Amanhã podemos ir para a ilha, juntos — ele disse dando um selinho.

— Vai mesmo comigo? — Arregalei os olhos, ansiosa, porque queria aquele homem comigo.

— Claro! Não vou deixar nenhum surfista cair em cima de você. — Ele apertou as mãos em minha cintura. — Vamos aproveitar cada segundo lá, mas essa noite, eu preciso tê-la nos meus braços e na minha cama.

Ri.

— Mel só disse aquilo do surfista para provocá-lo — comentei.

Ele riu também.

— Gosto da sua amiga, da forma que ela se importa com você. Mesmo assim, eu já estava preparando essa noite para nós dois; sabia que estava pronta para tentarmos ficar juntos. Via na forma que me olhava e desejava.

— Querido, não há uma mulher sã que não ia querer um homem como você. — Sorri e abaixei minhas pernas ajustando meu vestido. O senti duro e fui tocar em seu pau, mas ele se afastou. — O que foi?

— Não temos tempo para isso — falou e bem na hora, eu ouvi uma batida na porta me fazendo pular. — Eles chegaram.

— Eles? — indaguei indo para perto de uma mesa que tinha no canto

enquanto Logan abria a porta.

Dois homens, cabeludos entraram, um que tinha tranças segurava uma câmera, e o outro uma bolsa. Logan sorriu para eles, diferente do sorriso que dava para mim e seus fãs, como se amasse aquilo. Já aquele era mais por cortesia.

— Oi, Logan, nós vamos ajeitar tudo aqui e já começaremos — falou o cara de cabelos com tranças.

Ele assentiu e veio até onde eu estava.

— O que vai fazer? — sondei.

— Tirar fotos para uma revista — respondeu e pegou meu braço me colocando sentada em uma cadeira perto da mesa. E se abaixou para falar em meu ouvido. — Agora se sente aqui e me veja ali, e saiba que vou contar as horas para tê-la só para mim, onde vou ter minha língua em sua boceta e meu pau...

Me afastei, estremeendo, e o fazendo rir. Juro que aquela risada quase me fez gozar de novo. Também estava contando os minutos para ficarmos juntos.



Capítulo quatro

Isabela

Após ter corrido tudo bem no casamento e todos ficarem felizes, eu fui embora. Estava muito ansiosa para meu encontro com Logan naquela noite.

Depois que ele tirou as fotos para a revista Kard, Logan foi dar uma entrevista na TV falando sobre uma turnê que ele teria dentro de dois meses. Eu fui ajeitar o que precisava para o casamento. Apesar da minha ansiedade para ir ao meu encontro com Logan, deu tudo certo, graças a Deus.

Cheguei na casa dele por volta da meia noite; ele estava me esperando na varanda, porque eu tinha ligado avisando que viria. Assim que o vi, eu fiz de tudo para não cair em minhas pernas bambas. Logan me fazia sentir bêbada, simplesmente por estar no mesmo espaço que ele.

— Oi. — Ele me puxou para seus braços e me beijou ali mesmo na soleira da porta. Depois se afastou me deixando sem fôlego. Ele parecia com dificuldade de respirar também. — Vamos entrar.

Assim que entramos na sala, ele me levou ao seu quarto. Logan parecia tão ansioso por aquele momento quanto eu.

— Quer fazer isso comigo, Bella? — perguntou, puxando uma mochila preta, que estava perto da mesinha de cabeceira. Em seguida, ele a deixou ali no chão, mas não abriu para pegar seja lá o que estivesse dentro. — Comprei algumas coisas para usar nesse momento. Já foi presa antes?

Eu sabia que estava prestes a me entregar àquele deus grego, e estava ansiando por isso há muito tempo. Seus olhos lindos esquentaram com desejo e fome ao devorar meu corpo que estava com um vestido justo e no estilo tomara que caia.

— Não, nunca fiz nada parecido — respondi, me sentando nos pés da cama. — Mas quero fazer agora com você.

Ele estava de pé na minha frente, e tirou a camiseta. Eu babei por seu corpo tatuado e esculpido; cheio de cores vivas e lindas. Eram asas de anjo, tribal, âncora, e algumas caveiras.

Sua calça estava com o botão desabotoado. Uma visão deslumbrante com o detalhe V impressionante à vista, me fazendo babar e ficar de boca seca ao mesmo tempo.

Como seria ter aquilo todos os dias? Pegar naqueles músculos? Beijá-

los? Estava contente que ele iria para a Ilha comigo; assim eu teria mais dele. Quem sabe aquele homem carinhoso e quente pudesse ser meu príncipe encantado? Torcia para que fosse, porque estava me entregando abertamente a ele, e não era só pelo sexo. Eu o queria para mim.

— Você gosta do que vê? — sondou com a voz rouca e sexy como o inferno.

Eu assenti, mordendo os lábios e fazendo de tudo para não corar por ter sido pega com a boca no pote de doce, e que doce!

— Você é muito linda, ainda mais com esse ar inocente. — Ele chegou mais perto de mim e beijou meu ombro desnudo, fazendo minha pele estremecer, tanto com seu toque quanto com seu hálito quente banhando minha pele.

Eu engoli a minha respiração, querendo seu corpo sobre o meu, e rápido! Ou morreria de combustão.

Logan me virou de costas para ele, e com seus dedos, ele abaixou o zíper do meu vestido, enquanto sua boca dava beijos castos em minhas costas, embora tão poderoso como um raio.

— Caralho de linda — sibilou com a voz rouca, mordiscando meu ombro.

Eu gemi apertando minhas pernas, juntas. Meu centro estava todo encharcado por causa dele.

— Está com dor, Bella? — Ele prendeu meus cabelos em um punho e os puxou para trás fazendo minha cabeça arquear, em seguida, voltou a beijar meu pescoço e orelha.

Os gemidos que saíam do meu peito com suas carícias eram altos, quase constrangedores, mas não liguei para isso. Eu senti meu vestido sair do meu corpo, sendo jogado para longe.

Logan se afastou e varreu seus olhos sobre meu corpo com desejo e luxúria.

— Agora se deite ali no meio da cama e coloque suas mãos para cima; depois agarre firme a cabeceira. — Ele apontou para o centro da cama. — Mas fique com esses saltos; eu os quero enfiando em minhas costas quando eu te foder duro.

Eu fiz o que ele mandou. Logan foi até a bolsa que tinha pegado na hora que entramos e puxou um par de algemas.

Arregalei os olhos, mas não disse nada. Porque o meu corpo estava ansiando por ele.

— Quer fazer isso? — checou de novo, se ajoelhando na cama ao meu lado com as algemas na mão, mas sem nunca tirar os olhos de mim.

Assenti sem fôlego.

— Sim, eu quero você desde o dia que te conheci... — ofeguei assim que ele pegou meu pulso direito e o prendeu na aljava, em seguida, colocou na cabeceira da cama.

— Perfeito, fico feliz em saber disso — seu tom era orgulhoso ao esboçar um sorriso sexy.

Ele esquadrinhou minha pele com seus dedos; onde tocava, incendiava, mas de um jeito tão bom que me fazia ofegar. Seguiu passando pelos meus seios, depois por minha barriga lisa.

Eu tremi com seu toque.

Logan deu uma risada gostosa e rouca. Aquele homem sabia o que estava fazendo com meu corpo, e parecia gostar disso. Eu era uma fornalha acesa, não, eu era um maldito vulcão prestes a explodir.

— Agora vamos cobrir esses lindos olhos azuis. — Ele pegou uma venda e os cobriu assim que assenti.

Eu suspirei tentando ficar calma, porque nunca tinha ficado à mercê de alguém assim.

— Você confia em mim? Confia que eu não vou machucá-la? — Pela primeira vez, seu tom estava calmo, diferente do autoritário.

— Confio em você — declarei.

Senti seus lábios na minha testa.

— Eu prometo que vai ser prazeroso para você — Seu tom agora era cálido.

Eu prendi a respiração assim que ele depositou um beijo em minha boca, pegando meus lábios com os dentes e mordiscando-os. Eu gemi com a dor, mas também senti o prazer que estava se acumulando entre minhas pernas. Eu fui fechar as pernas para tentar aliviar o atrito, mas não consegui, porque ele não deixou e abriu mais, me expondo.

— Está doendo aqui? — Senti seus dedos em cima da renda da minha calcinha, antes que eu pudesse dizer algo, senti um puxão e logo o pano se

foi.

Meu corpo reagiu àquilo, se lançando para cima, juro que logo bateria no teto. Como se um tornado quisesse sair, eu puxei minhas mãos querendo tocá-lo, mas foi em vão.

— Porra — Ele rosnou. — Seus pêlos pubianos são loiros, e malditamente sexy.

Ele levantou minha bunda, e senti algo debaixo dela, acho que um travesseiro. Ofeguei quando ele pegou minhas pernas e as colocou em seus ombros. Fiquei ali, aberta e exposta.

— Não sabe a visão que estou tendo agora; essa boceta loira e brilhosa, com líquido, só pedindo, ou melhor, implorando para que eu devore... vamos ver se tem um gosto bom, assim como sua boca, porque senti que fui arrebatado.

Eu senti seu hálito quente bem em minha boceta... oh, céus! Gritei assim que ele colocou a boca no meu centro, me devorando com força e fome. Ele me chupava, lambia e mordia tanto que meu corpo foi para cima buscando mais dele, mas suas mãos me mantiveram no lugar, segurando meus quadris e me impossibilitando de voar pelo espaço.

Minhas mãos chacoalhavam as algemas na intenção de me soltar, mas o aperto delas era forte. Eu apertei meus saltos em sua cabeça, acho que até machucou, mas ele não reclamou.

Ele deu um chupão em meu clitóris, tão forte que acredito ter sido abduzida para o espaço com milhões de estrelas, mas ele não me deixou recuperar o fôlego, porque logo senti seus dedos dentro de mim obstruindo o tamanho do canal.

Eu o sentia mexer com seus dedos experts, rodeando como uma maldita valsa, me levando a loucura, ainda mais com ele chupando meu clitóris. Sua barba ajudava ainda mais na excitação no sexo oral. Se tornando mais fenomenal.

— Caralho, você é apertada, posso sentir suas paredes prendendo meus dedos. Imagina quando eu fodê-la com meu pau? — sibilou acelerando ainda mais os movimentos, e me levando ao êxtase. — A porra do céu.

Gritei tão alto que acredito que alguém devia ter ouvido do outro lado do corredor, mas eu não liguei para isso, apenas desfrutei do êxtase transbordante que foi aquele sexo oral. O homem tinha uma maldita boca experiente.

Logan beijou minha boca devorando cada canto dela; eu podia sentir meu gosto salgado ali.

— Esse é o seu maldito gosto — falou com um rosnado. — Um gosto viciante, assim como sua boca. Um que estava louco para sentir a semanas.

Eu o senti se afastar, depois meus travesseiros se foram e minhas pernas caíram moles para os lados sem força alguma.

— Agora, eu vou tirar essa venda. — Pisquei assim que ele retirou a venda. Havia um brilho intenso em seu olhar. — Porque eu quero ver como ficam esses lindos olhos quando eu estiver fodendo você.

Logan se afastou por um segundo e tirou a calça com a cueca preta, e foi então que o vi, um pau grande e grosso, duro como rocha.

— Você gostou dele? — sondou, sorrindo de lado e pegando seu pau na mão direita e mexendo para cima e para baixo, saindo pré-semen pela cabeça inchada dele.

— Sim. — Mordi os lábios, fazendo seus olhos escurecerem ao se fixarem em minha boca.

Ele apertou um pouco seu pênis e o trouxe próximo a minha cabeça.

— Abra sua boquinha linda — ordenou.

— Eu...

— Você já chupou um pau antes? — Seu olhar varreu meu corpo nu e estirado na cama, e depois voltou para o meu rosto. — Ou alguém já chupou você?

— Não para as duas perguntas.

Logan sacudiu a cabeça, parecendo descrente.

— Como isso é possível? Você tem um corpo perfeito... — ele arregalou os olhos — Você é virgem.

Respirei fundo, optei por dizer a verdade de novo.

— De homem sim...

Sua cabeça levantou subitamente.

— Que porra isso significa? — esbravejou.

Não queria contar sobre minha coleção de vibradores, porque isso seria bem embaraçoso para uma mulher da minha idade.

— Deixa pra lá, o que você precisa saber é que não sou virgem, eu era nova e ingênua na época — sussurrei, corada da cabeça aos pés. — Incomoda você o fato de eu não ter ficado com mais homens?

— Não. Eu gosto de ter sido escolhido para voltar à ativa no sexo. — Ele piscou para mim. — Sou um ótimo professor.

Ele pegou a chave das algemas na mesinha e as abriu com delicadeza, e logo minhas mãos estavam livres.

Sua boca caiu sobre a minha e a devorou de modo faminto e possessivo; tão forte que ficariam marcas depois, mas não liguei.

Ele colocou a camisinha e se posicionou entre minhas pernas, sem nunca tirar sua boca da minha como se não tivesse tendo o suficiente.

Eu o senti entrar tudo; na hora, senti um desconforto, mas ele me deixou acostumar com seu tamanho e me beijou para que eu não sentisse nada. E não senti, só prazer e luxúria. Eu me deixei levar pelo prazer que estava sentindo; seu corpo balançando sincronizado com o meu. Prendi minhas pernas ao seu redor forçando mais sua bunda contra mim. Minhas unhas perfuraram sua pele, mas ele não reclamou, só gemeu em minha boca.

Meu corpo suado debaixo do dele estava tomado de prazer e fogo, então explodi.

— Voltou para a Terra? — sondou, me dando um beijo casto.

— Nossa, você é bom demais — declarei. — Estou toda mole e me perguntando como vou embora agora.

— Fique hoje, não acho que tive o suficiente de você — disse e me jogou na cama. — Vamos ver se vai andar em linha reta amanhã.

Não respondi, porque também senti que não tive o suficiente dele. Poderia muito bem aproveitar.

Pela primeira vez depois de muito tempo, eu consegui finalmente ter uma boa noite de sono.

Enquanto tomava banho, eu pensei no sexo selvagem com Logan. Nossa! Foi um verdadeiro sonho. Me peguei rindo sozinha ao imaginar que teria o Logan só para mim na ilha. O meu telefone tocou tirando-me do meu devaneio.

— Mamãe. Desculpe não ter atendido antes. Aconteceu alguma coisa? — Minha voz saiu alta e preocupada.

— Tudo bem, minha filha, não era nada sério. Apenas saudades de você. — Ela me tranquilizou, e, eu suspirei aliviada.

Após sua doença, eu me preocupava demais com ela, mas tinha que confiar que a doença não voltaria e que mamãe viveria, uns bons cem anos.

— Vocês podem vir me visitar sempre que puderem — anunciei. — Assim mataríamos a saudade com mais frequência.

— E você, quando virá aqui em casa? — Ela sondou sem nenhuma esperança.

Ir à fazenda dos meus pais era difícil, porque lá tinham lembranças que eram dolorosas. Meu irmão estava em todos os lugares. Merda, eu não podia deixar a dor chegar; não queria magoar meus pais, afinal, fazia anos que eu não voltava para casa.

— Mamãe...

— Já se passaram oito anos, querida, você precisa seguir em frente — sussurrou em um tom triste. Sabia o quanto aquela perda também doía nela, já que ela perdeu um filho.

— Estou seguindo em frente, mãe, eu tenho meu negócio e... — comecei, mas ela me cortou.

— Com certeza continua tendo pesadelos durante a noite. Então não venha com essa de que superou — Ela disse. — Eu estive falando com seu pai, acho melhor você procurar uma psicóloga para ajudá-la com os pesadelos e tudo mais — O tom da mamãe era cheio de impotência.

Eu não queria preocupá-la, ainda mais depois do que ela passou durante aqueles anos com um câncer; e agora que ela estava se recuperando, eu não a deixaria preocupada.

— Prometo que vou procurar. — jurei. — Mamãe, eu conheci alguém, ele parece bem legal, e vamos até viajar juntos.

— Viagem? Para onde está indo? Quem é esse cara? — ela indagou, surpresa, pelo visto não tentou esconder isso.

— O nome dele é Logan. Ele é um piloto de carro de corridas, eu o conheci há algumas semanas. Como estou de férias, eu decidi ir para aquela hospedagem no resort, que fui sorteada no concurso de piano, lembra-se? — Eu tinha informado aos meus pais, há algum tempo, mas disse que não aceitaria.

— Jura? — Ela parecia feliz. — Não acredito que aceitou ir. Resolveu

ir por causa desse cara?

— Em parte. Agora preciso desligar, mamãe, ou vou me atrasar para chegar ao navio. Darei um jeito de entrar em contato, mas parece que lá o sinal é péssimo, então isso pode demorar um pouco. Qualquer coisa pode me chamar por email que volto correndo. Vou dar um jeito de me comunicar sempre que tiver sinal.

— Estamos bem, meu amor, seu pai vai participar do concurso de culinária aqui da cidade, e está muito feliz com isso — Ela soou orgulhosa do marido.

— Estou até cantando, mas isso não é algo que você queira ouvir, minha querida — gritou papai, no fundo.

— Não precisa gritar, Frank, porque está no viva voz — Mamãe repreendeu, mas havia amor ali. — Isabela vai acabar surda com seus gritos.

— Eu vou vencer o concurso, não tem ninguém que vá me derrubar — Ele disse. — Está torcendo por mim, não é, filha?

Eu ri.

— Claro, papai, você é o melhor cozinheiro do mundo. Amo vocês dois demais — falei a verdade. — Assim que tiver um tempinho, eu vou aí.

— Também amamos você — declarou mamãe.

— Estaremos esperando você, abóbora — Papai disse. — Agora vá se divertir nesse Resort, que da sua mãe, eu tomo conta.

— E sobre esse cara, se ele não der valor a você me diz que acertarei as contas com ele — falou papai.

Logo me despedi dizendo que tudo daria certo, porque falar de homem com meu pai não era bom. Era bem embaraçoso, mesmo para uma mulher da minha idade.



Capítulo cinco

Logan

Nunca imaginei que ao ir até Santa Mônica, eu fosse me deparar com aquela mulher fascinante.

Merda. Foram duas semanas difíceis tendo que resistir a ela, dando seu tempo; a menina estava destruída quando a conheci, então não queria assustá-la e nem cair fundo antes da hora.

Uma noite com ela não tinha sido suficiente, aliás, não chegou nem perto. Caralho! Seu cheiro estava me deixando louco.

Isabela era alguém que me fascinava; não sabia se era sua inocência, ou por que ninguém a cativou durante seis anos, além do idiota, que a traiu. O cara era um imbecil por ter feito aquilo.

Tinha algo de diferente nela desde que a conheci, uma inocência, ou falta de experiência. Aquilo me deixava louco para possuí-la. O bom era que tínhamos um mês e eu faria de tudo para que quando terminasse, eu ficasse com ela para sempre.

A primeira vez que fui a Ilha, eu me apaixonei pelo lugar. Até comprei um chalé para mim; um lugar para ficar sozinho sem ninguém me incomodando. Esperava que continuasse assim, porque não estava a fim de procurar outro lugar para me esconder do mundo quando precisasse. Bom, agora teria outra coisa para fazer lá. Não falei para Bella que tinha esse chalé, apenas que iríamos juntos. Queria fazer uma surpresa.

Isabela foi arrumar suas coisas, e íamos nos encontrar no navio. Aproveitei para fazer algumas ligações de trabalho e cancelar algumas entrevistas marcadas.

Liguei para Joel, o meu chefe, e disse que ficaria fora por um mês. Ele não gostou muito, mas precisava daquele tempo com Isabela, e não perderia a chance de ter aquela mulher por vários dias.

Estava prestes a ligar para minha irmã e avisá-la que ficaria um tempo fora, então a campainha tocou.

— Anya? — falei, assim que abri a porta da minha casa, Robson e Mariana estavam com ela.

— Logan. — Ela era uma loira de olhos castanhos, diferente de mim.

— O que faz aqui? — Achei estranho ela estar ali em Santa Monica.
— Aconteceu alguma coisa?

— Estou bem, não aconteceu nada. Bom, nós podemos conversar?

Antes que eu falasse que sim, minha princesinha veio correndo e pulou nos meus braços como sempre fazia.

— Titio — gritou, Mariana. — Tem presente para mim?

— Não princesa, mas vou fazer outra viagem, aí trago uma coisa bem linda, assim como você. — Ela era a cara dos dois, mais da minha irmã do que do marido dela, o Robson, um bom policial. Cabelos longos e lisos, e olhos claros.

— Papai, meu tio vai trazer um presente para mim — disse ela, eufórica.

Robson riu.

— Quando que ele não traz? — Ele a beijou na bochecha. — Pode nos deixar sozinhos para falar com seu tio?

Eu gostava de Robson, que era um cara batalhador e venerava o chão que minha irmã pisava.

— No meu quarto tem uma TV, e vários canais de desenho — falei a ela, porque pelo que notei a conversa séria.

Assim que Mariana saiu para o quarto, eu olhei para os dois na minha frente.

— O que foi?

— Preciso ter uma conversa séria com você — Seu tom saiu firme.

— Sobre o que é? — insisti. — Não estou gostando de como isso soa.

Anya suspirou.

— Vamos para Phoenix — disse ela me fazendo travar os músculos.

— Espere, o que disse? — Eu sabia que logo faria oito anos da morte do meu pai. Ela e Robson iriam para lá...

Oito anos em poucas semanas, tantos anos sem ir visitá-lo no cemitério, aliás, nunca fui, só minha irmã que ia sempre. Não conseguiria ir lá e ver, não só minha irmã chorando, como também a família de Isaias que com certeza estariam lá sofrendo pelo filho que havia sido tirado deles.

— Logan — Todo ano Anya vinha onde eu estava para tentar me convencer a ir com ela.

Me sentei com um copo de água na mão, apertando-o tão forte que achei que meus dedos o quebrariam. Naqueles momentos que me dava mais vontade de beber, mas me controlei, não cairia naquela maldita vida de novo. Foi para esquecer o que aconteceu no passado que me tornei um viciado em recuperação.

— Não vou, Anya, sinto muito que veio aqui para isso, mas não consigo ficar lá e ver como aquela família foi destruída por causa dele... — rosnei.

Ela suspirou.

— A dona Amália não nos odeia, eu já conversei com ela, Logan, a senhora sabe que não tivemos nada a ver com isso — argumentou.

Não sabia os nomes da família de Isaias, só que o sobrenome era Johnson; não procurei saber nada daquilo. Quando descobri o nome dele na lista como meu doador, eu só li Isaias Johnson, depois tudo escureceu, aliás, a minha vida se tornou escura até o dia que conheci a

Bella. A mulher bêbada da praia trouxe a luz em meio a minha escuridão.

— Isso, porque ela não sabe que o coração do filho dela está no meu peito, ainda batendo — Expirei com a dor que me sufocava, impedindo-me de respirar por alguns segundos sempre que me lembrava disso.

— Ela não iria odiá-lo, Logan — disse com tristeza. — Você se martiriza demais. Não é sua culpa.

— Tem razão, é do nosso pai, tudo é por culpa dele — gritei com raiva, não dela, mas de tudo, do meu pai, da maldita vida, ou seja lá quem tivesse traçado aquela tragédia.

— Logan, fale baixo com minha esposa — rosnou Robson.

Sacudi a cabeça, olhando entre os dois.

— Desculpe, só não dá. — Coloquei o copo cheio na mesinha, já que acabei perdendo a sede. — Agora preciso ir.

Anya franziu a testa.

— Para onde vai? Soube que tinha cancelado todos os seus compromissos. — Ela me avaliou.

— Eu devia me preocupar com o fato de você saber disso? — retruquei com um suspiro.

Ela sorriu.

— Liguei para Joel para me informar sua agenda na esperança que pudesse trocar e que você viesse comigo — Ela deu um suspiro duro.

Precisava que ela tirasse o foco fora disso, então disse a única coisa que faria minha irmã esquecer tudo e surtar. Anya sempre foi doida para que eu conseguisse uma garota.

— Tenho uma namorada — informei aos dois.

Ela ofegou, e não foi a única.

— Você está apaixonado?

— Não sei, acho que é cedo para saber disso. Nós vamos aproveitar e nos divertir na Ilha dos Corais, e depois conversaremos sobre o que vai acontecer. — Certo, eu queria aquela mulher como nunca quis nada na vida, mas não sabia o que aquilo significava. Acreditava que Bella era certa para mim; a que eu estava querendo há muito tempo.

— Como que não saiu na TV sobre vocês dois? Só vi fotos suas aqui, e não dela. — indagou, confusa.

— Por que estava cuidando para que ninguém me filmasse com ela; se via alguém fazer isso, depois eu ligava e comprava as malditas fotos dele. — Dei de ombros. Aquilo aconteceu três vezes, e a quantia que eles pediram foi exorbitante, mas valeu à pena.

— Por que ela não queria ser filmada? — Seu rosto endureceu e, ela cerrou os punhos. — Está escondendo algo?

— Não é a Isy, mas sou eu. Não quero esse bando de urubus em cima dela; você não sabe do que eles são capazes de fazer por uma maldita foto. — Passei a mão nos cabelos. — A vida nunca mais seria a mesma e, eu não quero isso.

Robson riu.

— Ela ficou na sua pele, não é?

Eu fiz uma careta.

— Uma noite com ela não foi suficiente. — Voltei a passar a mão nos cabelos. Duas semanas esperando, e se eu tinha uma chance de ficar mais tempo com Bella, então não desperdiçaria.

— Cara, você está ferrado — comentou Robson, sentando-se em um sofá também.

— Eu sei. — Concordei e me levantei. — Mas agora preciso ir encontrar a Isy.

Minha irmã sorriu.

— O inferno deve estar congelando mesmo, afinal, Logan Smith indo atrás de uma mulher? — Ela gargalhava.

Eu ri também.

— Pode ser, mas se não for, eu não viverei o que estou sentindo em relação a ela. Preciso ver o que isso vai dar; o que tive com essa mulher. Porque nunca senti nada parecido com isso por ninguém — comentei.

— Por que está sorrindo desse jeito para mim como se eu tivesse lhe dado o maior presente do mundo? — Seu sorriso parecia o sol brilhante.

— Com certeza você deu. — Concordou, sorrindo. — Espero que se apaixone por ela. O que essa Isy faz? — sondou.

— Tem um Bufê de noivas, mas está de férias, então vamos ficar juntos.

— Noiva, hein? Isso facilita quando for casar — Ela parecia animada.

— Acabei de conhecê-la, não vou me casar agora, então não tenha ideias. — Sacudi a cabeça. Mas gostei de ver o sorriso dela, porque tirou a tristeza que estava lá quando ela entrou ali. — Isso pode acontecer, ou não, ninguém sabe o que virá a seguir. Só vamos aproveitar esse mês. Então não faça planos — falei.

— Não prometo nada, mas vou agradecer a Deus quando for à igreja por ter sido domado.

Sorri, me despedindo dela e indo para a mulher que me esperava. Eu aproveitaria cada segundo com Isabela e esperava fervorosamente que me apaixonasse por ela, ou talvez já estivesse? Quem sabe? Nunca me apaixonei antes na vida. Mas se me apaixonasse agora estaria mais do que feliz.

Isabela

Chegamos ao Resort, cinco horas depois, e me apaixonei só pela paisagem, e ainda não tinha visto muita coisa.

— Nessa época do ano, aqui é muito apimentado — disse Logan, com um sorriso doce.

— Tudo aqui parece mágico. Amei essa ilha, e isso por que nem andei nos lugares que marquei de ir.

— Vai amar e vamos voltar todo ano aqui. — Ele piscou, fazendo meu coração balançar com a parte do: nós juntos.

— Nunca estive em uma ilha, mas sonhava que conheceria o Hawaii. Adorava assistir Hawaii five-0; cheguei até a fazer maratona de episódios na Netflix, assistindo-os. — informei. — Mas aqui também é paradisíaco.

Ele riu com aquilo enquanto seguíamos por uma rua estreita com várias pessoas. Mas ali Logan não estava se escondendo como fazia em Santa Monica. Gostei dele parecer espontâneo, acreditava que todos estavam ali para se divertir e não para correr atrás de um famoso, talvez tivessem alguns ali, quem sabe? Esperava que não.

As casas que tinha ali eram escassas; a ilha não era grande, mas tinha uma grande quantidade de matas, riachos e lugares paradisíacos. Eu tinha pesquisado sobre os pontos turísticos do lugar antes de vir.

— O restaurante fica ali. — Apontou para uma casa bem apimentada, e notei que estava cheia, tanto que tinha cadeiras até na calçada do lugar. — Podemos almoçar e jantar lá. Têm pratos saborosos.

— Vamos sim — falei animada. — Quantas vezes, você já veio aqui?

— Sempre que posso, sempre quando quero fugir de tudo. Aqui parece que sou normal, sei que todo lugar têm câmeras e tudo mais, mas aqui eles nos respeitam quando não queremos ser filmados; tem uma política do lugar: se a pessoa não quer ser filmada, ela não será. — Ele apertou minha mão. — Aqui, eu só quero aproveitar com você, e esquecer lá fora.

Gostei daquela ideia, porque era o mesmo que eu estava sentindo.

— Que lugares você já foi aqui? Pelo folheto, eu vi que têm vários que me encantou.

— Praticamente todos! É mágico; amanhã quando andarmos pela ilha,

você verá. O lual também é perfeito, vou te levar lá essa noite se quiser. — Puxou minha mão para um chalé de madeira, com o telhado na forma de chapéu camponês.

— Tudo bem, hoje, eu acho que só vou querer ficar em casa, pois estou cansada. Ontem foi um dia cheio e hoje saí muito cedo. — Suspirei. — Mas se você quiser ir, então pode aproveitar. Amanhã irei com você.

— Não vou a lugar algum sem você, afinal a diversão está em sua companhia, foi para isso que vim, então iremos juntos. — Ele me abraçou. — Vou adorar passar esse final de tarde com você, e a noite, acredito que posso fazê-la esquecer o cansaço.

— Não duvido disso nenhum pouco. — Corei, me sentindo quente.

Ele riu, beijando minha testa, então abriu a porta de madeira.

— Seja bem vinda. — Colocou as bolsas no chão e me pegou nos braços.

Arfei.

— Ei. — Eu me agarrei a ele.

Logan sorriu jocoso.

— Normas da casa, levar sua mulher até o quarto e fazer uma boa massagem relaxante. — Ele expirou no meu pescoço enquanto andava pela sala.

A sala era grande, com um sofá preto de couro e um tapete de veludo marrom estendido na frente do sofá em formato de L.

— Mulher, hein? — Corei. — Gosto de como isso soa. Estou mesmo precisando de uma massagem.

Assim que ele entrou comigo no quarto, eu me deparei com uma cama Califórnia King, com lençóis brancos e um sofá nos pés da cama. Havia uma janela de vidro de cima a baixo, que dava para a praia. Os coqueiros balançavam com a brisa do vento.

— Nossa! Essa visão é magnífica — sussurrei, meio pasma.

— A melhor de todas, por isso comprei esse lugar — confessou com sua voz profunda, beijando minha bochecha. — Agora estou mais do que feliz, porque vamos passar um bom tempo aqui. Mais para frente, nós podemos voltar.

— Hummm — murmurei. — Ainda vai querer continuar depois dos

trinta dias aqui?

Ele tocou meu rosto.

— Quero você, Bella, eu preciso tê-la como nunca precisei de nada na minha vida. — Ele me colocou sentada na cama e se ajoelhou na minha frente, e abriu minhas pernas fazendo-me estremecer com seu toque. Ele me puxou para a beira do colchão fazendo nossas partes íntimas se tocarem, enquanto isso seus dedos esquadrihavam minha pele.

— Sente isso? A pele queimando como labaredas? O desejo? Prazer? A fome? — Seus dedos eram tão intensos que achei que seria arrebatada. — Acredita que não faria nada que magoasse você? Que realmente a quero comigo, e não é só agora?

Seus lábios estavam em minha pele, pescoço e rosto; e ele fazia isso sem desviar os olhos dos meus.

— Sim, eu acredito em você — Não tinha como aqueles olhos lindos estarem mentindo.

— Obrigado, linda. — Ele me beijou enquanto suas mãos passeavam por meu corpo, que parecia um fio desencapado. Me puxou mais para ele, tocando minha boceta em seu pau rígido por cima do jeans.

Meus lábios estavam duros e doloridos pela forma do beijo selvagem que estávamos tendo.

— Fiquei seis meses sem tocar em uma mulher, apenas esperando pela certa. Agora que ela apareceu, eu não vou deixar escapar de modo algum — falou nos meus lábios, em seguida, puxou minha calcinha.

Arfei com o atrito que estava sentindo entre minhas pernas.

— Logan... — puxei seu cabelo e o fitei enquanto ele gemia. — Vamos tentar, só peço que não me quebre no final.

— Não vou, eu prometo — jurou me fazendo deitar na cama e pairou sobre mim. — Agora vou fodê-la para selar meu juramento. Uma noite com você não foi suficiente; quero muitas delas ao seu lado, e vou provar isso a você.

E assim ele fez.



Capítulo seis

Isabela

Acordei cedo, sentindo cheiro de café; eu adorava sentir aquele aroma todas as manhãs. Sem meu café, eu não era nada. Precisava dele ainda mais por ter ido dormir tarde da noite.

Antes que eu abrisse meus olhos, eu senti o colchão afundar ao meu lado, sabia que era ele, pois sentia seu calor. Era tão abrasador que me deixava pegando fogo.

— Bom dia, bela adormecida — sussurrou com tom malicioso, beijando minhas costas nuas. — Seu cheiro me enlouquece, sabia? Está dolorida?

Eu ri, abrindo meus olhos e encontrando os seus tão perto dos meus.

— Dolorida, eu? Imagina. As quatro fodas de ontem à noite foram molezinha.

Tocou meu rosto, esquadrinhando-o.

— Está reclamando? — provocou, me virando e pairando em cima de mim. — Eu sei de algo que vai despertá-la.

— Ah, é?

— Oh, então vou mostrar essa noite. Amanhã, você não vai andar em linha reta, acredito que por semanas — Ele se gabou, beijando minha bochecha vermelha. — Você fica mais linda quando cora.

— Convencido — murmurei, dando um tapinha nele. — Agora preciso de um café.

Ele sacudiu a cabeça, sorrindo.

— Eu achando que você me queria, ainda mais comigo estando aqui, praticamente, quase nu — sussurrou, mas saiu de cima de mim e foi pegar uma bandeja cheia de comidas gostosas: bolo, frutas, torradas, suco, mel e iogurte.

Ele estava de bermuda e sem camisa e, eu pude ver seu abdômen sarado e maravilhoso, e o V perfeito de sua barriga. Aquela gostosura seria toda minha por um mês, e mais além como ele prometera.

— Senhorita, os meus olhos estão aqui em cima — Tinha um timbre

rouco em sua voz, e isso o tornava sexy como o pecado.

Logan colocou a bandeja na minha frente enquanto eu me sentava e sorria para ele.

— Seu corpo é lindo e saboroso... — me interrompi com uma ideia. Deixei a bandeja de lado na cama e puxei o cós do short dele na minha direção.

— O que está fazendo? Não que eu esteja reclamando, claro — sussurrou.

Eu não respondi, só abaixei seu short e o empurrei para que ele se deitasse na cama. Peguei o iogurte e sentei em cima dele; em sua perna ainda com o iogurte na mão.

— Vamos conferir se realmente é saboroso. — Despejei o líquido em seu peito, fazendo-o arfar.

— Cacete! — Às vezes, quando ele falava, eu notava que tinha um sotaque sulista.

— Segure o copo, porque vou me alimentar agora. — Eu dei a ele o copo e preendi meus cabelos, depois me curvei passando a língua em cima do líquido em sua pele. Rolei minha língua no bico do seu peito. Logan tinha uma marca de cirurgia no coração, como se tivesse feito um transplante, ou algo assim, estava com tatuagens de asas de anjo por cima, mas quando olhava de perto dava para ver. O que será que houve com ele? Procuraria saber assim que terminássemos ali.

— Puta merda! — grasnou sem fôlego. — Isso é sexy pra caralho.

Sorri e continuei a lambê-lo, ignorando meu rosto vermelho e seu olhar vidrado. Meu! Nunca fiz nada assim na minha vida, mas estava adorando vê-lo todo excitado e eufórico por meu toque, nunca achei que aquilo fosse ser prazeroso, mas estava amando.

Segui a linha até sua barriga chapada, que me deixava mais fascinada, tanto que me sentia quente. Parei alguns centímetros no V perfeito e sem pêlos em sua virilha, o que adorei. Seu pau estava duro como uma rocha.

Dei um beijo casto em sua cabeça inchada, que saía líquido, senti o gosto meio salgado.

— Vamos adoçá-lo, hun? — Peguei o copo e despejei o iogurte em sua virilha e pênis, fazendo com que o líquido descesse até seu saco.

— Merda! — praguejou com a voz fraca.

Me curvei e tracei a língua em cada canto de sua intimidade; coloquei seu pênis em minha boca e suguei ele todo, até onde conseguia. Minha língua traçava sua cabeça com fome.

Tirei minha boca dele, fazendo-o murmurar maldições assim que peguei suas bolas e coloquei em minha boca, sugando uma e depois a outra.

— Puta que pariu!

Estava amando apreciar o seu prazer; queria deixar aquele homem louco, e que aquele se tornasse o melhor boquete que ele já teve na vida.

Voltei a chupar seu pau; o que não consegui colocar tudo na boca, eu peguei com a mão direita e a movimentei até que ele gozou forte com um rugido animalesco, que adorei. Não parei de sugar até não restar mais nada.

Ele me olhou parecendo bêbado e sorriu.

— Acredito que você me arruinou para todas as outras mulheres — comentou.

Ouvir aquilo fez meu coração acelerar.

— Me alegre com isso, vossa alteza — falei, beijando seu coração.

Senti que ele endureceu quando fiz aquilo, e seus olhos se fixaram nos meus. Curiosidade vincava ali.

Comentei, estabilizando a voz para não estragar o clima, embora estivesse curiosa para saber o que tinha acontecido com ele.

— Vamos ver o que você fará para me estragar para outros homens também?

Ele sorriu, me empurrando para deitar-se com as costas no colchão. Certamente que decidindo abandonar o que tinha acontecido. No fundo, eu queria que ele me contasse o que tinha acontecido com ele.

— Vamos ver o que faço com isso. — Ele saiu da cama, colocando o copo com o restante do iogurte e a bandeja na mesinha, depois foi ao armário para pegar sua mala; abriu e pegou braceleiras pretas e uma venda. Olhou ao redor procurando algo e sorriu. — Vamos brincar. Agora vá ali naquele ferro na parede e coloque as mãos sobre ela.

Fiz o que ele pediu, expirando com dificuldade. Ele foi até onde eu estava e colocou as braceleiras em meu pulso, em seguida, prendeu no ferro acima de minha cabeça.

— Agora, feche esses lindos olhos, porque vou cobri-los — ele

informou, beijando a ponta do meu nariz. Eu fiz o que ele mandou me sentindo mais quente do que jamais senti antes.

Logan colocou a venda, mas o sentia como se eu tivesse perto de um vulcão, de modo bom e acolhedor, claro.

— Linda demais. — Ele beijou meus lábios por um segundo fazendo-os queimarem, e eu gemi.

— Esse som, Deus, eu acredito que sou capaz de ouvir a distância. — Ouvi seus passos se distanciando de mim, depois ele veio em minha direção novamente. Pisadas pesadas. — Agora vou te mostrar o verdadeiro poder do prazer.

Eu estava ansiando por aquilo, e não via a hora de senti-lo um pouco mais. Minha respiração engatou quando senti a ponta do chicote em minha pele. Então senti um baque em minha barriga, me fazendo mexer as algemas. Juro que quase gozei.

— Logan — gritei.

Sua mão puxou meu cabelo para trás, de modo que me fez estremecer, a dor e o prazer, juntos, estavam me levando à loucura.

— Está com dor? — Ele parecia gostar disso. — Quero ouvir da sua boca onde está doendo, assim eu vou aliviá-la. — Senti outra chibatada com o chicote em cima da minha...

— Minha boceta, Logan — gritei.

Ele riu, excitado e animado com a minha resposta.

— Isso, querida, clama pelo meu nome. Só eu posso resolver seu problema — A rouquidão estava ali em sua voz fazendo-o mais sexy do que já era de fato.

Eu não disse nada, apenas ouvia meus gemidos e gracejos que só aumentavam. Senti mais algumas lapadas do chicote em cada parte do meu corpo, me levando a loucura e me fazendo remexer os braços.

— O que deseja, minha linda? Quer minha boca, ou meu pau? — perguntou. — Me diga e, eu darei a você.

— Eu quero você todo; sua boca e seu corpo — sussurrei com a voz fraca.

Senti algo meio gelado em meu corpo, me fazendo ficar toda arrepiada.

— Agora, eu vou prová-la. Não gosto de iogurte, mas amo mel. Então vamos deixá-la mais doce e saborosa do que já é. — Sua boca foi para o meu seio, chupando e lambendo-os, um e depois o outro. — Esses bebês são saborosos.

Eu gemi e me senti sendo arrebatada, ou quase. Acreditava amar aquele toque; seria o meu vício.

Sua boca desceu pela minha barriga, sugando o mel que escorria na minha pele até que o senti em minha boceta.

— Merda, isso é bom demais! — Silvou com uma puxada em meu clitóris, me deixando à beira das nuvens.

Ele pegou minhas pernas e as colocou em seus ombros, enquanto me degustava; a palavra certa era consumia. Isso, aquele homem estava me consumindo de uma forma que pensei que não haveria volta.

— Logan... — minha cabeça foi para trás, batendo na parede, sentindo o prazer e a luxúria se apossarem de mim de modo que fui ao céu.

— Goze em minha boca; eu quero saborear esse líquido que já amo tanto. — Suas mãos apertaram mais minha bunda, me trazendo mais para sua boca.

Suas palavras foram como um tiro, direto em meu centro e gozei chamando pelo seu nome. Mas ele não parou; colocou minhas pernas em sua volta e me penetrou, trazendo minha boca para a sua.

Eu senti meu gosto em sua boca; nossas línguas batalhavam devido ao prazer que estávamos sentindo.

Cada estocada forte me levava mais perto do ápice do prazer, e, naquele momento, eu soube que estava ferrada.

— Você, definitivamente, me estragou para todos os homens — sussurrei em sua boca.

Logan gemeu dando uma última estocada e gozamos juntos, sentindo o coração um do outro.

— É bom saber. — Ele me beijou por mais alguns segundos até pararmos de tremer.

Ele tirou minhas algemas e minha venda, e então fitei seus olhos quentes. Tinha algo ali, que não consegui identificar, mas pareceu ter sido mais do que sexo o que tivemos. Não fui só eu que senti aquilo, parece que Logan tinha sentido também.

— Nossa, isso foi UAL. — Sorri com o meu coração acelerado. — Acho que preciso tomar um banho.

Sacudiu a cabeça em concordância.

— Sim, nós precisamos. — Logan me levou em seus braços, em direção ao banheiro luxuoso, mas não reparei ao redor, porque ainda estava bêbada por ele.

Eu me coloquei de pé na frente dele e sorri.

— Aonde vamos hoje? — Entrei no chuveiro.

— Podemos ir à praia e aproveitar. Lá é lindo, acho que tudo nessa ilha é mágico. — Ele tocou meu rosto. — Lugar perfeito para conhecermos.

Minha respiração engatou.

— Quer mesmo nos dar uma chance? Aproveitar esse tempo aqui juntos? E nos tornarmos mais do que apenas sexo? — chequei de novo, porque temia que ele tivesse mudado de ideia depois da noite que passamos juntos.

Logan me puxou para seus braços, me beijando.

— Sim, eu quero estar com você a cada maldito dia; nunca senti nada assim, então estou me sentindo como uma criança com um pote de doce — brincou no final.

Eu ri.

— Doce, hein? — Esperava não me arrepender, mas a vida era feita de escolhas difíceis. Algumas eram para o nosso bem e, eu esperava que ficar com Logan fosse uma escolha boa no final.



Já tínhamos andado por quase metade da ilha naqueles dias; eu achando que ela era pequena, me enganei completamente. Cada exploração nova, eu via que estava enganada.

Estava amando fazer aquilo ao lado de Logan, mesmo que meus pés estivessem doendo pela caminhada. Mas valia à pena cada segundo.

Era por volta das sete da noite quando fomos jantar em um restaurante na praia, mas ao chegar lá, eu vi que era um luau na margem da praia.

— Nossa, é magnífico aqui. — chequei o lugar todo decorado

tornando uma beleza surpreendente.

Uma extensão grande da praia estava com luzes, parecida como aquelas japonesas que se prendiam nas palmeiras do lugar ao redor, e outras em pau que eles com certeza colocaram ali para segurar as luzes deixando o ambiente claro e aconchegante.

As mesas do lado direito estavam forradas com toalhas brancas, com duas cadeiras cada mesa. Do outro lado tinha um tapete com mesinha pequena, na frente delas, travesseiros, um grande, onde a pessoa sentaria, e um pequeno, onde cada ocupante colocava no colo, assim pensei.

Ao lado de um palco improvisado, na frente das mesas, tinha uma enorme que tinha várias comidas sobre ela, algumas saladas, mas não deu para checar direito, porque um grupo de tocadores estava perto do púlpito improvisado.

— Vamos nos sentar aqui? — Ele me guiou até perto das pessoas, que estavam tocando.

— É um luau havaiano? — sondei, porque vi algumas mulheres com coroas de flores na cabeça.

Ele assentiu.

— Ouvi dizer que eles fazem dança havaiana aqui, mas não é igual a do Hawaii. — Logan se sentou ao meu lado, com a visão do palco.

— Então, você nunca veio aqui? — perguntei, curiosa.

— Não, essa é a primeira vez. Lembra-se que acabei de dizer que era diferente do Hawaii?

— Sim, para mim se parece bastante.

— Sim, parece, mas esse aqui é para casais de namorados, casados ou noivos, então não fui a nenhum, já que sempre que vinha aqui, eu estava solteiro. — Piscou, fazendo meu coração balançar. — Mas agora tenho uma namorada.

— Namorada? — Sorri, mordendo os lábios gostando daquela referência em relação a nós dois.

Ele sorriu.

— É o que nós somos, e vai continuar assim até algum futuro próximo, e então poderemos mudar para um novo nível de compromisso. — Ele alisou minha mão esquerda, bem no dedo onde seria de uma aliança no

futuro.

Engoli em seco, com um nó na garganta com o que ele disse; eu queria me casar sim, pois sempre sonhei em fazer isso, ter um casamento como dos meus pais, mas queria fazer isso um dia, não agora quando ainda nem nos conhecíamos direito.

Logan riu depois de me avaliar.

— Fique calma, querida — Ele me tranquilizou, lendo minha mente.
— Não a pedirei em casamento no momento, só vamos aproveitar cada segundo desse paraíso, que ficou mais fantástico ao seu lado.

— Tudo bem. — Eu suspirei aliviada. — Casamento tem que ter convivência e conhecer um ao outro, como estamos fazendo agora. Tudo a passo a passo.

Seu sorriso se tornou divertido e excitado ao aproximar os lábios na minha orelha, me fazendo estremecer.

— Sim, mas quando eu pedir sua mão será em um lugar só nosso, onde eu possa possuir a minha mulher após ouvir a resposta dela.

Apertei minhas pernas para controlar o atrito que estava ali com a intensidade da voz dele.

— E se a resposta a essa pergunta no futuro for sim? — Embora fosse impossível dizer isso a ele.

Ele se afastou me dando um agradável sorriso, mas tão quente como a fogueira que estava ali perto do palco improvisado. Acreditava que muito mais.

— Tenho meus meios de fazê-la aceitar, não se preocupe, sou bom nisso.

Não tinha dúvida quanto a isso, o homem era um deus grego e sabia o efeito que causava.

— Quer comer algo? Pego para você. — Apontou para a mesa com um banquete, mas sua língua enrolou com a palavra “*comer*”. Aquilo fez meu estômago encher de borboletas.

Recuperei meus sentidos, acreditava que estava me tornando uma ninfomaníaca, porque adorava transar com ele, mas também amava sair e conversar assim como estávamos fazendo.

— Sim, se tiver Hamen Burrito, ou Sushirrito pode me trazer um

deles. Se não tiver, então me traz salada — pedi.

Ele me deu um selinho e foi para a mesa enquanto eu olhava ao redor apreciando mais daquele momento. O que mais me chamou atenção foi o local em que as pessoas iam e tocavam alguma coisa; reparei que era para o público e não para músicos profissionais.

— Posso ver que seus olhos brilham quando olha para aqueles instrumentos — disse Logan, colocando os pratos, um na minha frente e o outro na dele.

— Obrigada — Agradei pelo meu Hamen Burrito e salada, o mesmo que o dele. — Quando ouço música ou toco, é como se ela e eu fôssemos um só; é difícil de explicar, principalmente, o piano. Mas também adoro flauta e violino.

— Guitarra, você não aprecia? — Ele sacudiu a cabeça, rindo e fazendo seus olhos revirarem.

Ignorei a sua provocação e respondi honestamente:

— Gosto sim, mas sou mais fã de instrumentos suaves. Eu não sei tocar guitarra, nem violão; não sou cantora, apenas gosto de tocar. — Isso era verdade. — Adoro opera também. Aquelas vozes são incríveis.

Ele assentiu, enquanto comia.

— Tiro o chapéu para aquelas pessoas que cantam daquele jeito. — Ele suspirou e depois riu. — Acho que ficaria sem fôlego se cantasse assim, mas cantar não é algo que ninguém queira ouvir.

Ri com humor.

— Canta tão mal assim?

— Pergunta para minha irmã Anya. Nem no chuveiro, eu canto. — Bebeu um gole de sua água.

— Acho que isso vai de treino e amar o que faz, porque quando se ama algo sempre tendemos a melhorar. Apesar de que alguns que já nascem com o dom mesmo. Acho que todos têm algo em que somos bons, às vezes, algumas pessoas só não encontram o caminho. — Olhei para ele. — Assim como o meu dom é tocar piano, já o seu é correr de carro.

Ele me avaliou um segundo parecendo pensar no que eu falei.

— Então vai voltar para o palco? Afinal, você toca nos casamentos que faz — perguntou após ter terminado de comer; a minha ainda tinha um

pouco de salada, mas me saciei.

— Sim, eu toco — Sabia que logo chegaria a isso, falar sobre minha aversão ao palco. — Não estou querendo ser cantora, ou algo assim, só tocar em todos os lugares sem ter medo de que ninguém vá gostar.

— Quando corro, eu faço isso para ser o melhor, mas também por prazer. E sempre que estou na linha de chegada, pareado com um piloto bom, eu também sinto como você, mas no final, eu venço aquilo e cruzo a chegada. — Ele parecia tão animado ao falar que vencia, como se fosse dirigir naquele momento e já estivesse se aquecendo.

— Pode tocar aqui, Bella, se quiser. — Ele apontou para os instrumentos, parados, alguns deles sem ninguém tocando, o piano era um. — Aqui você é livre para tocar o que quiser, tipo fazer homenagem ao seu amor.

— Homenagem? — Sorri, sacudindo a cabeça.

— O ponto é que você é livre para tocar. — Ele incentivou, animado.

Minha respiração engatou.

— Não hoje, talvez outro dia — Minha voz falhou vendo o mar de pessoas ali.

— Bella, todos aqui vão adorar vê-la tocar, eu sou um deles — começou, mas eu o cortei com tom delicado.

— Logan, eu não posso. Ainda não estou pronta para fazer isso — sussurrei.

Ele chegou perto de mim e beijou minha testa, e passou o braço direito à minha volta.

— Tudo bem, sem pressa, minha linda — Ouvi verdade na voz dele.

Antes que eu dissesse alguma coisa, um grupo de mulheres subiu no palco, vestidas com roupas havaianas e colares. Logo em seguida, começaram a dançar no ritmo da música.

— Nossa, elas dançam muito bem — comentei. — O visual ficou lindo com aquela coroa de flores.

— Não tão linda como você ficaria com isso. — Ele acenou para um homem, que segurava as coroas e, ele veio até nós. — Me dê uma dessa para minha linda mulher.

Arregalei os olhos, depois meu coração amoleceu vendo o brilho nos olhos dele.

— Obrigada — Agradei, assim que Logan colocou na minha cabeça.

Ele me beijou com ternura e, eu retribuí, mas antes que eu me lembrasse onde estava e aprofundasse mais o beijo, houve os aplausos das pessoas. Notei que as dançarinas tinham parado de dançar. Mas naquele momento, com os olhos de adoração de Logan, me encarando, só restamos nós dois ali, o mundo inteiro desapareceu.



Capítulo sete

Isabela

Dormir quatro noites ao lado de Logan estava me fazendo acostumar com aquilo, em tê-lo ao meu lado; dormir e acordar com seus beijos e carícias.

Depois que tomamos café da manhã, juntos, eu me senti como se tivesse em lua de mel. Cada segundo com Logan me faziam não querer deixá-lo ir embora; eu não queria pensar que tudo aquilo acabaria um dia. Estava torcendo para que ficássemos juntos no final.

Nós dois exploramos mais a ilha, fomos caminhar na praia como sempre fazíamos nos quatro dias que estávamos ali. Mas naquele dia, nós pegamos o lado Sul dela, e me deparei com um campo, um tipo de retiro da música; o som de piano me fez sair do nosso cronograma e ir até onde ouvia a melodia. Não tinha ninguém cantando, era somente o som mesmo.

Logan me seguiu.

— Chame de retiro da música, ou melodia. Como quiser chamar — Ele me informou. — Nunca fui lá, não sou muito chegado, como você sabe; gosto de rap, rock e essas coisas. Aqui é mais para piano, violino e flauta.

— Nossa! Esse som é a coisa mais linda que já ouvi, sou apaixonada por isso — comentei.

— Eu sei, me lembro que ficou linda naquela foto, com você tocando piano. — Piscou, sorrindo.

— Você quer ir a outro lugar? — Parei no meio da trilha. — Se quiser, nós podemos fazer outra coisa.

— Estamos aqui para apreciar juntos. — Ele tocou meu rosto. — Se você ama esse tipo de música, vamos lá ouvir. Quero vê-la tocando piano, afinal, você ganhou um concurso, e por isso ganhou essa viagem para cá. Então, adora palco. — Não era uma pergunta, já que eu disse aquilo a ele. — Mas estou curioso, como ganhou o concurso se tem medo de palco, então?

Voltei a andar. Eu estava vestida com um vestido leve e um biquíni preto por baixo. Ele de calção com estampa de sol e prancha, e uma camiseta branca destacando seus bíceps sarados que me deixavam faminta a cada segundo. Me concentrei na trilha para não me machucar ao ficar bêbada por sua presença.

Eu ri.

— Na escola, onde eu faço aula, a professora, Linda, me levou a uma escola infantil. Eu não sabia que era para tocar até o exato segundo; travei na hora, mas vendo aquelas crianças ansiosas, eu não consegui resistir. Então, como agradecimento, ela me deu essa viagem que eu estava pensando em não vir, até conhecer você. — Sorri para ele.

Suas mãos eram firmes ao me segurar quando quase caí.

— Aqui tem que ter bastante cuidado, ou você pode se machucar.

— Você me deixa bêbada. — Corei, vendo galhos secos no chão e das árvores ao nosso redor.

Ele riu, jocoso.

— Bêbada, hein? Gosto disso. — Ele me parou e me beijou por um segundo até ficarmos sem ar, depois encostou a testa na minha e me olhou com seus olhos quentes. — Você me tira o fôlego.

— Faço das suas as minhas palavras. — Eu passei meus braços a sua volta saboreando a sensação do seu calor.

Ele sorriu, divertido, e se afastou pegando minha mão direita e me puxando para caminharmos.

— Por mais que eu adore estar em um quarto fodendo, gostaria mais de nos divertirmos esse dia. Depois, nós podemos ir embora e ficar a tarde inteira na cama — Ele falava tranquilamente, não sabendo que com cada fala, eu ficava mais quente por ele.

Suspirei, porque ele tinha razão; nós estávamos ali para aproveitar os momentos.

— Eu não sei os seus motivos para não querer subir em um palco, mas posso jurar que cada vez que subir, ou tocar em um piano, onde quer que seja, eu estarei lá sendo o primeiro da fila. Aplaudirei e até gritarei para você palavras de incentivos — O selo da promessa estava em cada palavra que ele dizia.

— Vamos ver, acho que é mais provável você dormir enquanto toco. — Eu ri, sacudindo a cabeça com a imagem.

— Engraçadinha.

Chegamos ao retiro; era um espaço aberto com uma casa a direita dali, tinha um salão grande, e nele tinha algumas pessoas tocando instrumentos,

mas não liguei, porque minha atenção estava em um piano no canto com uma mulher tocando nele.

Ela era loira, com cabelos presos e seus dedos dançavam nas teclas. Assim que terminou, ela olhou para mim com um sorriso.

— Oi, sou Sally, a organizadora daqui, sejam bem vindos — falou, se levantando do banquinho e ficando na nossa frente. — Você toca? Vi a forma que olhou para o piano.

— Sim, você toca bem, isso foi maravilhoso. Valsa Minuto, de Frédéric Chopin. Ele é brilhante — comentei, maravilhada.

— Eu também acho Chopin sensacional — Ela disse e depois olhou para Logan do meu lado; nós estávamos de mãos dadas. — E você?

— As únicas coisas que toco são: essa mulher aqui e os meus carros. — Ele piscou para mim.

Eu dei um tapa nele, corando, e o fazendo rir mais.

— Se comporte. — Olhei para a mulher, que estava sorrindo também. — Não liga para ele.

— Sente-se e toque algo para ouvirmos? — Ela gesticulou com a mão para que eu me sentasse.

— Eu...

— Vai, toque, querida. Eu estarei aqui ouvindo, prometo que não vou dormir — falou, controlando a emoção. Na noite do luau, eu vi que ele estava ansioso para me ouvir tocar, então eu faria isso por ele. Por mim também de certa forma.

Me sentei em frente ao piano, mas confesso que meu coração balançou ao ouvir aquilo. Concentrei nas notas e me deixei levar pela melodia, Clair de Lune, Debussy. Cada nota era como flutuar em um espaço; elas faziam jus à canção, e me faziam pensar em Logan ali me observando. Nos momentos que nós tivemos e ainda teríamos.

Assim que terminei de tocar as últimas notas, eu olhei para Logan, que estava do meu lado, me encarando de forma faminta, que se não estivéssemos em público, ele certamente me jogaria em cima daquele piano. Pelo menos era essa sua expressão.

— Quem disse que ia bater palmas na linha de frente? — Ergui as sobrancelhas em desafio. Depois brinquei: — Pelo menos você não dormiu.

Ele estava sorrindo e com os olhos arregalados, então piscou e me puxou para seus braços, me beijando na frente de todos.

— Farei melhor do que bater palmas — sussurrou nos meus lábios. — Sou seu fã número um.

Meu coração deu uma batida forte e quente. Um pigarro me trouxe de volta e me afastei sem querer sair dos braços de Logan.

— Desculpe — Corei ao fitar Sally.

— Sem problemas, entendo os casais em lua de mel — falou. — Qual seu nome? Você toca muito bem.

— Isabela, mas nós...

Logan me cortou.

— Sim, é difícil tirar minha mulher do quarto, mas precisamos andar por toda a ilha e aproveitar nossa lua de mel.

Deus! A forma que ele disse “mel” me fazia quase derreter por ele na frente daquelas pessoas. Mas adorei que ele tivesse dito aquilo, mesmo não sendo verdade que éramos casados.

Depois de sair do retiro da melodia, eu prometi a Sally que voltaria outra vez.



Chegamos à praia de Fugin, onde o local estava apimentado de gente; mulheres em seus biquínis e homens só de bermuda, a maioria.

— Nossa, esse lugar é lindo — comentei, me sentando em um banquinho de madeira.

— Sim, é lindo mesmo — Concordou, mas olhando para mim e veio me beijar, mas me afastei.

Ele franziu a testa.

— O que foi?

— Nada, é só que tem muita gente aqui. — Suspirei. — Tem certeza de que está bem no caso de saírem falando que estamos juntos, aqui nessa ilha? Certamente pode sair na imprensa, ou algo assim.

— Eles não têm nada a ver com a nossa vida — rosnou com os dentes cerrados

— Eu sei. — Olhei para ele e segurei suas mãos. — Só que se isso vazar, eles não vão deixar você em paz tão cedo; o sossego que tanto gosta pode acabar por um tempo com perguntas do que nós somos e essas coisas.

— Odeio essa merda — grunhiu.

— Logan...

— Não, Bella, eu não ligo que eles me encham de perguntas, não dou a mínima para isso. Mas isso poderia afetá-la também, e não quero isso. Eu quero beijá-la no banco; cadeira; no mar e em todo maldito lugar sem me preocupar que alguém veja. — Ele respirou fundo.

— Logan. — Meu coração apertou por ele pensar em mim. — O que você quer dizer com poderia me afetar? Você foge dos jornalistas e fotógrafos, por que não quer me expor?

Ele assentiu.

— Alguns podem ser duros com perguntas, mas outros são legais. Só não quero que você olhe mais tarde e veja a confusão que foi ao se envolver comigo. — Ficou de pé. — Eu vou dar um mergulho.

Ele se virou e saiu na direção do mar.

Eu fiquei ali de boca aberta por um segundo, por ele se preocupar com minha imagem e pensando nas coisas que teria que lidar, mas no fundo, eu não me importava se nos vissem juntos, só queria ficar ao lado dele.

— Logan — Eu chamei.

Ele se virou com o rosto sem expressão, mas não liguei, apenas corri na direção dele e pulei nos seus braços, que logo cercou minha cintura. Em seguida, eu o beijei, não me importando com nada, naquele momento, tudo sumiu: as pessoas e os problemas que poderíamos ter. Restamos apenas nós dois ali curtindo nosso perfeito tempo juntos. Que o mundo explodisse, mas eu não deixaria de viver por causa de algo irrelevante.

— Bella — rosnou nos meus lábios.

Afastei o rosto e sorri.

— Não ligo para nenhum deles — falei, sem tirar os olhos dele, mas apontei o queixo para algumas pessoas que nos observavam. — Só o que ligo é para você; se estiver disposto a enfrentar tudo que vier, eu também farei isso. Enfrentaremos tudo juntos.

Ele sorriu brilhante.

— Porra, sim — E então, ele me beijou mais um pouquinho e se afastou. — Agora, eu realmente preciso mergulhar em uma água gelada.

Ri e me afastei dando mais um selinho nele.

— Vou mergulhar com você.

— Tudo bem. — Ele alisou meu rosto. — Obrigado por resolver enfrentar tudo isso ao meu lado. Vou fazer de tudo para você não se arrepender dessa escolha.

Também esperava que não me arrependesse, pensei. Ou não saberia lidar com isso.



Capítulo oito

Isabela

— Falta muito para chegar? — perguntei ao Logan, assim que estávamos subindo uma rocha.

Após duas semanas explorando a ilha, resolvemos saber onde ficavam algumas das grutas fascinantes do lugar. Logan me falou muito sobre elas. Fiquei animada.

A floresta estava agitada e, torci para que não chovesse, porque já tínhamos andado muito mata adentro.

— Não está muito longe — respondeu, andando na frente e tirando uns galhos para passarmos. Ali, tinha uma trilha, mas o mato a cercava dificultando um pouco nosso acesso a ela.

Senti uma dor no meu pé assim que bati com ele em um galho seco de árvore.

— Droga! — Chorei de dor, alisando-o.

— Bella? — Ele parou e me olhou de olhos arregalados. — Machucou o pé?

— Sim — respondi meio ofegante.

Logan correu até onde eu estava e já ia checar meu pé, mas um trovão cercou o céu sobre nossas cabeças fazendo as árvores ruírem.

O meu pé estava me incomodando, e doendo cada vez mais, mas eu não podia ficar parada no meio do mato, pois corríamos o risco de pegar chuva.

— Porcaria! — praguejou, olhando o céu.

— Eu aguento andar — falei, dando um passo ignorando a dor que parecia triturar o osso.

Ele deu um suspiro exasperado.

— Você não pode ficar andando e correr o risco de machucá-lo mais. Eu levo você — disse ele.

O tempo começou a piorar, com ventos fortes e trovões; as árvores começaram a balançar de um lado ao outro fazendo um zum, zum. A cada minuto estava piorando e logo choveria, e não seria uma chuva calma, mas

com ventos fortes.

— Vamos nos cobrir na gruta antes que a chuva chegue. — Ele me pegou em seus braços e correu comigo.

— Logan, eu estou pesada — reclamei, segurando seu pescoço firme enquanto dávamos mais alguns passos na mata.

Chegamos ao local e vi uma cachoeira pequena e linda. Água espumante caía em cascata. Tinha uma gruta de pedra ao lado dela.

Reconheci do panfleto que tinha visto antes de ir para a Ilha.

Logan correu para dentro da gruta comigo em seus braços. Em seguida, me colocou sentada em uma rocha que tinha na entrada da gruta. Tirei a sapatilha checando meu pé direito, onde estava doendo.

Eu vi que estava vermelho e inchado. Alisei-o tentando conter a dor que me fazia trincar os dentes. Fui fazer massagem nele, mas Logan tirou minha mão e fez no meu lugar.

— Não parece quebrado. — Ele alisou, me fazendo estremecer. — Desculpe.

— Tudo bem. — Estava escurecendo; acreditei que devido à mata fechada e o tempo — Como vamos embora agora?

Ele seguiu meu olhar e depois olhou para mim de novo, com preocupação.

— Não podemos sair agora, está vindo um grande temporal — disse. — Vamos ter que passar a noite aqui. É mais fácil do que enfrentar essa tempestade.

Suspirei.

— Mas já está ficando frio — murmurei.

— Tem um lago aqui dentro, a água dele é quente. Vou colocar seu pé lá e depois pode tomar banho, isso aquecerá nossos corpos. Mas quando parar, nós vamos embora, espero que seja logo. Mas antes que a chuva caia, eu vou buscar lenha. — Ele se levantou e foi para fora correndo e voltou pouco tempo depois com alguns gravetos.

Se o espaço fosse maior, poderia ser uma caverna, mas não cheirava a lodo, ou algo assim, estava seco e limpo. Gostei daquele lugar. Tinha uma vista magnífica, ainda mais com a cascata do lado deixando a água que caía no riacho, cristalina.

— Com isso, nós poderemos ficar aquecidos até amanhã. — Apontou para os gravetos, agora no chão.

— Como pretende acender o fogo? — sondei.

— Fui escoteiro quando criança, então eu sei acender fogo sem isqueiro — respondeu, enquanto voltou a me pegar nos braços.

— Posso andar — resmunguei, enquanto ele me levava para o fundo da gruta. Passamos por dois pilares de pedra, ou se pareciam com um. Ao virar uma curva, eu vi a piscina de água azul, que clareava todo o lugar como se tivesse luz própria dentro da água. — Uau. — Pisquei — Nunca vi nada assim na minha vida. Olha que nós já fomos a vários lugares durante essas duas semanas.

A piscina natural, de pedra, tinha uns seis metros, por uns sete de largura, mais ou menos.

— Magnífica, não é? Sempre que venho na ilha, eu passo bastante tempo aqui admirando essa beleza feita pela natureza. — Ele me sentou numa rocha que parecia um banco de pedra de um metro e meio. Perto da piscina.

— Toque na água — pediu, apontando para a piscina brilhante que incendiava todo o lugar.

Fiz o que ele pediu.

— É tão quente! Muito gostosa — sussurrei, pasma. — Poderia até dormir dentro dela.

— Sim, é. — Ele se abaixou na minha frente. — Quer mergulhar agora?

— Não, eu só preciso ficar quieta e torcer para que meu pé pare de doer. — Escorei na parede e abracei meu corpo com meus braços devido ao frio que estava sentindo.

Ele ficou de pé na minha frente e tirou sua camisa, em seguida, colocou sobre mim. Notei a cicatriz ali em seu peito, então pensei que aquele seria o momento perfeito para perguntar a respeito, afinal já nos conhecíamos há mais de um mês.

— O que houve com você? — Apontei para seu peito onde tinha a cicatriz.

Ele hesitou, ficando calado.

— Tudo bem, Logan, se não quiser contar nada não precisa. Mas achei

que estávamos em um relacionamento onde não tínhamos segredos, mas se não estiver pronto, eu espero. — Suspirei, colocando meu pé machucado sobre meu joelho, assim poderia massageá-lo.

Queria que ele abrisse o jogo comigo. Devia ser algo sério, porque o tormento estava em seus olhos. Suas mãos estavam em punho.

— Passei mal aos dezoito anos, devido a um problema no coração. Eu precisava de um transplante urgente, mas não tinha como conseguir tão rápido, embora fosse o primeiro da lista — murmurou com a voz baixa e dolorida.

Pisquei. Certo, aquilo explicava a cicatriz que ele tinha no peito.

— Então como conseguiu? — sondei, curiosa e, ao mesmo tempo, sabia que não seria uma resposta boa, algo me dizia isso devido a dor na sua voz. Mas, eu precisava saber a verdade.

— Acordei no hospital depois da cirurgia. O médico do lugar me disse que eu tinha sido operado e sobrevivido depois de ter feito o transplante — Sua voz era só um sussurro através do rugido do vento lá fora.

— Por que sinto que há algo mais? — Alisei meu pé para aliviar a dor, ou tentar.

Senti seu corpo tenso. Ombros rígidos e mãos em punhos.

— Porque há, meu pai tinha um plano de se matar e me dar o próprio coração. Uma ideia absurda que não entra na minha cabeça. Estava tudo planejado, mas no dia que passei mal, ele sofreu um acidente — A sua voz agora estava dura, mas havia dor.

Ofeguei de pavor.

— Oh, Deus, Logan! É o coração dele em você? — Aquilo não podia ser real, como alguém seria capaz de se matar assim? Mesmo que fosse para salvar o próprio filho. Só Deus poderia decidir quem viveria e quem morreria. Eu pensava assim.

Sua risada era amarga como fél.

— Não, porque seu coração não servia mais, acho que foi destruído com a pancada... — a dor era evidente ali. Apesar de tudo, Logan amava seu pai.

— Mas então de quem...

— Da pessoa que ele matou no acidente. — Ele riu de modo frio. —

Já imaginou a ironia do destino? Ser salvo justamente desse jeito? Eu não sabia sobre o plano dele de se matar; soube depois através de um bilhete que ele deixou. Ele foi egoísta ao pensar assim, por que não pensou em mim e em minha irmã quando decidiu isso? Na dor que isso nos causaria? Na dor que eu sinto quando sei que não vou voltar a vê-lo? — Seus olhos estavam molhados. — Juro que não queria isso. Queria ele, mesmo que eu tivesse morrido não conseguindo um doador.

Meu coração estava doendo por ter visto dor nos olhos dele; bateu acelerado em meu peito ao sentir seu sofrimento. Imagina o quanto aquilo o atormentava em todos aqueles anos?

— Sinto muito, Logan — sussurrei. Não gostava de pensar em acidentes de carro, porque isso me fazia lembrar o meu irmão.

Ele respirou fundo, mas pareceu doer.

— Tínhamos planos, sabe? Quando estivesse correndo, ele estaria lá sendo o primeiro da fila, era o sonho de nós dois. Mas meu pai fez essa escolha, sozinho, sem me consultar. — Ele apontou para o seu peito. — Não pedi isso, essa merda. Preferia ter morrido a deixar... — sua voz era um sussurro de dor. — Bella, eu não queria, nunca quis...

Aquilo quebrou meu coração; eu queria poder tirar o tormento que estava nele. Como não podia fazer isso, eu apenas me levantei mancando e passei os braços a sua volta, abraçando-o com força. Meu rosto estava em seu peito.

— Lamento, querido. — Meus olhos estavam molhados, devido ao que aconteceu com ele.

Logan me puxou para mais perto dele e estreitou os braços ao meu redor também. Ficamos assim durante algum tempo, com sua respiração irregular e ofegante como se tivesse corrido muito. Poderia ter ficado mais no círculo de seus braços, mas meu pé começou a latejar quase me fazendo gritar.

— Merda. — Eu me afastei e o fitei.

Seus olhos estavam distantes, mas depois se tornaram preocupados.

— O que foi?

— Meu pé está latejando — falei, tirando-o do chão, talvez assim aliviasse a dor.

Logan me colocou sentada na pedra de novo, e se abaixou na minha

frente como tinha feito antes. Ele pegou meu pé.

— Está inchando mais a cada hora. — Ele amaldiçoou baixo enquanto massageava. — Vou esperar a chuva passar, então levarei você até o médico.

— Já está noite, Logan, se andarmos nessa mata, nós poderemos nos perder. Eu vou deixar meu pé quieto, evitando movimentos bruscos. — Respirei fundo, me controlando.

— Eu não ia me perder, porque conheço a trilha — disse com a voz um pouco inalcançada. Podia ver que a dor ainda estava ali, e não sabia se um dia ela passaria. Só podia esperar que sim.

— Durante o dia, mas já está de noite...

Ele sacudiu a cabeça.

— Já estive aqui durante a noite, Bella. — Ele apontou para a piscina. — Gosto de nadar nela. Gostaria de passar o tempo aqui com você. Se tivesse boa, é claro.

— Poderemos fazer isso depois. — Eu toquei seu rosto lindo e beijei seus lábios de leve, depois me afastei. — Agora, sente-se aqui do lado, acho que preciso me deitar.

— Essa chuva que não para.

Logan se sentou e, eu me deitei com a cabeça em seu colo e com as pernas dobradas.

— Se a chuva não parar, eu vou acender a fogueira. — Seus dedos eram quentes ao alisarem meu rosto.

— Obrigada por estar comigo nesse momento. — Eu me encolhi com uma latejada no meu pé. — Estou feliz ao seu lado. Seu pai pode não estar lá na corrida, assim como meu irmão não vai estar no palco, mas poderemos ser o primeiro da fila um do outro.

— Eu adoraria isso, Bella. — Beijou minha testa.

— Era assim que ele me chamava...

— Quem?

— Meu irmão — Uma ferroadada veio e, eu rangi os dentes. — Merda.

— Porra! — Senti impotência em seu tom ao ver a dor estampada em meu rosto.

Logan

— Bella? Parece que está parando de chover. — Alisei seu rosto, tenso.

Seu corpo estava encolhido devido à dor que estava sentindo. Não podia ficar ali e esperar que ela tivesse uma convulsão.

A gruta estava iluminada, mas não aquecida; precisava de algo mais quente. Não ia acender a fogueira, porque a chuva estava parando.

— Estou bem, Logan — ela sussurrou, encolhida.

— Não mente para mim, porque eu sei que a dor está piorando.

Era quase onze horas da noite quando a chuva parou.

— Vou levar você. — Eu a segurei firme. Então saí da gruta com ela nos braços. Precisava levá-la para o chalé e conseguir um médico.

Andei através da trilha lamacenta e cheguei à cidade; podia ver as luzes.

— Estamos chegando, querida, eu vou tomar conta de você, não se preocupe — falei.

— Sou pesada — sussurrou com o rosto no meu pescoço.

Assim que cheguei em casa, eu a coloquei na minha cama.

— Está com frio? — sondei.

— Um pouco. — Ela puxou a coberta sobre suas pernas deixando o pé machucado, livre.

Tentei ligar para o médico ali da ilha, mas o sinal não pegou. Isso não era novidade.

— Porra!

— Logan...

Alisei seu rosto.

— Já volto, querida, eu vou buscar ajuda. — Corri porta a fora e fui à casa do médico, a duas casas da minha. Sabia dele, porque uma vez me cortei na trilha e precisei de pontos na perna. Esperava que ele estivesse em casa e não no consultório.

Ele disse que estaria lá em dois segundos.

Voltei para ficar ao lado de Bella.

— O doutor já está a caminho. — Meu peito estava ansioso e acelerado. — Você vai ficar bem.

— Logan... — ela murmurou.

— Estou aqui do seu lado, querida, e não vou a lugar algum. — Apertei sua mão, que segurava.

Após o doutor chegar, ele a examinou, dando remédio para dor e colocando uma tala no seu tornozelo.

Fiquei aliviado ao saber que não estava quebrado; sinal de que ela ficaria boa depois de ser medicada.

Me sentei na cadeira perto da cama, não querendo ficar longe dela. O médico tinha ido embora.

— Obrigada, Logan. Por tudo — sussurrou a voz sonolenta após os analgésicos que o doutor deu a ela.

— Durma, Bella. Amanhã você vai estar boa. — Eu beijei seus dedos finos e frágeis.

Deitei-me na cama ao lado dela e joguei a colcha sobre nós dois, e a puxei para meus braços beijando sua testa.



Capítulo nove

Logan

Meu telefone tocou enquanto estávamos no consultório do médico. Era Anya, então eu não podia deixar de atender, porque poderia ser algo sério.

Olhei para Bella do meu lado, sentada na cadeira, esperando o doutor que estava com um paciente.

— É a minha irmã. Se eu não atender, logo ela aparecerá aqui. — Fiz uma careta.

E ela riu.

— Pode ir Logan, estou bem; meu pé já está sarado, e assim que eu passar pelo doutor e tirar a tala, eu te encontro lá fora.

Não queria deixá-la, mas não podia atender ao telefone na clínica do médico, porque tinha mais pacientes ali.

Durante as semanas, o pé dela se recuperou bem, e naquele momento iria tirar aquela maldita coisa.

— Tudo bem. Se precisar de mim é só chamar que estarei aqui. — Beijei seus lábios e saí.

— Anya, aconteceu alguma coisa? — sondei, preocupado assim que atendi.

— Não. Eu só gostaria de lembrá-lo que nos reuniremos dentro de dois dias na igreja de Phoenix para rezar em memória ao nosso pai. Logan, eu estou pedindo. Vamos fazer isso? Somente assim você vai parar de odiá-lo — suplicou.

Eu não odiava meu pai, mas estava com raiva por ele ter feito uma escolha sem me consultar, sem pensar em nós dois; em como ficaríamos sem ele.

Em todos aqueles anos, o meu pai poderia ter estado com Anya, ter conhecido Mariana. Tudo que ele sonhava era, um dia, conhecer os netos. Sabia que eu poderia estar morto, mas pelo menos Leon e Isaias estariam vivos.

Meu coração e minha mente estavam em conflito, porque após desabafar com Bella na gruta, há duas semanas, algo mudou; não sabia se era por estar ao lado dela, o conforto que tive em seus braços, ou por estar me

apaixonando. Fosse o que fosse, eu estava aceitando de bom grado.

— A família dele quer conhecê-lo, Logan. Eles estão ansiosos por isso, para conhecer o homem que ganhou o coração do filho deles — Ela sussurrou.

Ofeguei.

— Você contou a eles sobre o transplante? — Minha voz se elevou.

— Sim, tive que contar. Não acho justo ficar escondendo isso deles, você sabe como eu sou. Mas eles não reagiram da forma como pensei que reagiriam.

— E como reagiram? Porque se fosse eu, com certeza teria surtado na hora. — Passei a mão nos cabelos num gesto frustrado. Talvez ela tivesse razão por ter exposto a verdade, mas era difícil enfrentar a família dele.

— Eles não têm raiva de você, então não precisa ficar afastado, ou ficar se escondendo para não conhecê-los — disse ela.

— Nenhum deles me odeia? — Não sabia se saberia lidar com o ódio de todos eles, isso era pior.

— Não. O casal, Frank e Amália são gente fina e não são rancorosos; os dois estão felizes pelo transplante ter dado certo, porque ao menos, o filho salvou uma vida. — Sua voz estava mais animada. — Fiquei muito contente com o fato de eles não acusarem você, porque seria injusto, já que você não tem nada a ver com isso.

Eu não pensava igual a ela, mas não diria isso, porque Anya sabia o que eu pensava de tudo. Mas uma coisa me chamou atenção, porque Anya só comentou sobre o casal, mas e a irmã do Isaias? A que ele tanto protegia, e me mandou ficar longe? Ele não falou o nome dela na época, apenas me disse para ficar longe da irmã dele. Poderia até ter ouvido algo na escola, mas como meu coração estava muito fraco e com dor na época, eu não me recordava.

— E quanto à filha? Não sei o nome dela. — Saber da família de Isaias não estava nos meus planos, porque isso geraria várias lembranças que eu só queria esquecer, mas minha irmã resolveu enfrentar aquilo, e ao que parece me levar junto.

— O nome é Isabela, o mesmo nome da sua namorada. Não sei muito sobre ela, porque não perguntei, mas pelo que pude notar a garota não sabe que o coração do irmão foi transplantado em outra pessoa. Parece que ela teve um momento difícil em uma clínica na época, e os pais a mantiveram no

escuro sobre isso. — Minha irmã parecia triste. Isso cortou meu coração.

— Clínica? Porra! — Respirei com dificuldade. Não sabia sobre aquilo, mas também como ia saber se tinha desaparecido justamente para não ter notícias de ninguém de Phoenix? Eu era um idiota e bastardo que deveria ao menos buscar saber sobre a família de Isaías, mas era tão difícil...

— Ela não aceitou isso muito bem, assim como você — Anya expirou. — Não que alguém aceite algo assim, facilmente, mas com vocês dois parece que foi pior.

— Onde ela vive? — sondei, rouco com as lembranças que dominava minha mente.

Então algo que estava deixando passar me veio à mente, me assombrando no caso de que fosse real. Foi saber que o nome da Isabela era o mesmo da irmã de Isaías. Ela também tinha perdido o irmão e sofria com isso; eu vi a destruição dela logo quando a conheci. Por que nunca perguntei seu nome? Não podia ser o que estava pensando, não é? Tinha que ser só coincidência.

— Bella também perdeu o irmão dela — falei através dos lábios rígidos devido ao medo de pensar naquela possibilidade. — Será que ela é a irmã de Isaías?

— Não pode ser a mesma, afinal, a sua Bella mora em Santa Monica, e a filha dos Johnson mora em Phoenix — respondeu Anya, rápido demais, mas ela nunca mentiu para mim, não ia fazer isso agora, não é?

Ouvir aquilo me deixou aliviado e meu coração começou a bater normal de novo, nem notei que tinha segurado o fôlego.

— Graças a Deus! — Soltei, respirando fundo. Porque se fosse a mesma o destino seria uma cadela comigo, assim como foi com o coração doado.

Anya ficou em silêncio um segundo.

— O que aconteceria se fosse ela? — Tinha uma nuance na sua voz que não entendi.

Meu peito sufocou com a ideia.

— O que aconteceria? Estaria tudo acabado, não vê? Não gosto nem de pensar nessa ideia. — Expirei para me acalmar um pouco.

— Então vai aparecer em Phoenix daqui a três dias? — ela sondou, mudando de assunto.

Era bom, não queria pensar em algo como aquilo acontecendo. Pensar nas duas sendo a mesma pessoa. Confiava em Anya cegamente, e não acreditava que ela mentiria para mim.

— Preciso pensar — falei a ela.

— Jura? — Sua voz se elevou animada.

— Só prometi que vou pensar no assunto. Não é uma promessa — argumentei.

— Por agora, isso vale para mim — disse com esperança em seu tom.

Isso apertou meu peito; eu disse “não” tantas vezes para ela sobre ir à igreja no Arizona, entretanto Anya ainda tinha esperança de que um dia, eu fosse aceitar.

— Anya...

Ela me cortou.

— Então, como está o seu relacionamento com a mulher que o fez cair de quatro? — Notei o sorriso na voz dela.

Poderia voltar ao assunto anterior, mas aquele assunto era melhor de falar do que minha ida a Phoenix e enfrentar o desconhecido. Talvez se eu pedisse a Bella, ela poderia ir comigo. Seria uma grande força. Porque, eu gostava dela ao meu lado, e me senti confortado quando me abri com ela na gruta. Esperava que ela estivesse ao meu lado.

— Logan? — Anya chamou, me trazendo ao presente.

— Está perfeito. Amanhã nós vamos embora daqui — informei a ela.

— Então o romance progrediu? — Havia curiosidade em seu tom.

— Sim — respondi. — Não sei o que vai acontecer ainda, mas vamos fazer dar certo.

Olhei para a porta do consultório, que foi aberta, e vi Bella saindo de lá toda sorridente. Sim, com certeza, eu faria dar certo aquele namoro. Se fosse preciso me mudar de vez para Santa Monica, eu faria.



Capítulo dez

Isabela

Depois que Logan se abriu comigo lá na gruta, de corpo e alma, tudo mudou; algo em meu peito foi mudado. Eu estava ansiosa para continuar ficando com ele, assim que fôssemos embora.

Cada dia que passava, eu estava mais apegada a ele. Logan me fazia sentir, realizada, como nunca me senti na vida. Apaixonada, melhor dizendo.

Ficar na cama por duas semanas, sendo paparicada por Logan, não havia nada melhor no mundo. O sonho de toda a mulher; um que eu estava adorando.

Sentia como se nós dois estivéssemos em lua de mel; é claro que sem a parte de estarmos casados. O que vale um papel assinado para o que estávamos vivendo? Era muito melhor do que estar casada.

Eu queria me casar com alguém que me trouxesse café da manhã, assim como Logan fazia; que me acordasse com beijos doces sobre os meus lábios, ou em minha pele.

Nos dias que fiquei com meu pé enfaixado e não podendo me locomover, Logan me levou a todos os lugares que eu precisava ir: banheiro, cozinha, sala.

Consegui muletas, o que ajudava um pouco, mas ele não me deixava usar, só para me carregar. E não reclamava dos meus cinquenta e cinco quilos.

Todas as mulheres do mundo iriam querer um homem como aquele, e não deixariam escapar; eu não deixaria também.

— Não acredito que essa tala saiu do meu pé — falei, assim que estava no carro de Logan.

Nós dois tínhamos acabado de sair do consultório do médico.

— Fico feliz com isso. — Logan sorriu. Uma de suas mãos estava no volante e a outra apertou a minha, que ele segurava.

— Fiquei impressionada por você ter me carregado do outro lado da ilha até em casa. Eu me pergunto: como conseguiu com todo o meu peso?

— Seu peso? — Ele riu, o som que eu estava passando a adorar a cada dia.

— Sou bem pesada — murmurei, olhando de lado para ele, que esboçava um sorriso lindo.

— Nossa, bem pesada mesmo. — Ele provocou, brincando com meus dedos.

— Estou falando sério. — Apertei sua mão, que estava segurando.

— Eu sei, mas você não pesa tanto assim. E, eu costumo treinar bastante na academia que frequento. — Beijou minha mão, enquanto dirigia para o chalé.

— Agradeço de qualquer forma. — Eu coloquei minha cabeça em seu ombro e suspirei, seu cheiro me inebriava.

O dia estava lindo e, eu só queria passar o dia na praia, me divertindo com aquele homem maravilhoso ao meu lado. Afinal foi muito tempo sem sair para canto nenhum.

Entretanto, eu estava querendo mesmo era outra coisa, uma que só Logan poderia dar. Algo que ele estava se esquivando desde que eu me machuquei. Não sabia o motivo dele, pois eu não estava doente realmente.

— Podemos ir para a praia, ou ver os corais, já que você ficou presa há muito tempo — Ele sugeriu antes que eu abrisse minha boca para colocar meu plano em ação.

— Tenho uma ideia melhor para o que podemos fazer. — Eu passei a mão por seu peito descendo até seu pau, que logo ficou rígido por cima de sua calça.

— Bella — rosnou.

— Já faz duas semanas que você não me toca, Logan. Agora isso não vai mais acontecer? — Olhei para ele.

Logan suspirou.

— Não é verdade, eu coloquei minha boca em você e a fodi com meus dedos — argumentou com um sorriso torto.

— E quanto a você? Por que não me deixa tocá-lo? Se você mudou de ideia, basta dizer. — Eu me afastei dele e escorei no banco do carro.

O carro parou e, eu notei que já tínhamos chegado ao chalé dele. Saí do carro e entrei na casa ignorando quando ele me chamou, logo atrás de mim.

Eu sabia que ele tinha feito sexo oral em mim durante o tempo da

minha recuperação, mas eu também queria dar prazer a ele. Não era bom que apenas eu me sentisse satisfeita; queria poder realizar os desejos dele, porque notava o quão duro ele ficava. Então por que ele não me deixava tocá-lo?

Antes de ir para o quarto, eu fui levantada sobre os ombros dele como se eu pesasse cinco quilos.

— O que está fazendo? Me coloque no chão. — Eu bati em suas costas. Senti um tapa em minha bunda. Esse tapa teve um efeito direto no meio das minhas pernas.

— Se comporta. Agora, eu vou mostrar como foi para mim, essa semana sem fodê-la — Sua voz estava grossa e necessitada, assim como eu estava.

Fui jogada na cama, o que me fez gritar e ofegar com o impacto no colchão. Mas não me machucou, eu só fiquei chocada ao ver a intensidade de seu olhar.

— Você está louco? — Fui me levantar, mas ele pairou em cima de mim com minhas mãos presas acima da minha cabeça.

Seus olhos eram profundos nos meus. Meu corpo queimava com o seu toque e calor. A fome estava estampada em seu rosto lindo.

— Vou provar o quanto quero você. — Ele prendeu meus pulsos nas algemas que estavam na cabeceira da cama. Não a tiramos dali, pois usávamos direto.

Meu peito subia e descia em um ritmo rápido, devido a minha respiração ofegante em necessidade por ele.

Ele tirou minhas calças com a calcinha, e jogou longe e depois puxou as duas partes da minha camisa fazendo com que voasse botões para todos os lados do quarto, e abriu o feixe frontal de meu sutiã deixando meus seios duros à mostra.

Logan apertou um com uma mão e o outro abocanhou com sua boca e língua, dando uma mordida de leve. O fogo foi tão intenso que gritei alto.

— Oh, céus, isso é bom! — Meus olhos se fecharam sentindo seu cheiro rico, que eu adorava. Seu toque com seus lábios quentes em minha pele. O fogo me consumindo dos pés à cabeça. — Não pare, Logan.

— Não pretendo parar tão cedo, querida. Você queria ser fodida, então será. Tanto que não andará em linha reta por uma semana.

Sua boca desceu por minha barriga, me fazendo remexer na cama

como uma lagarta na areia quente. Minhas pernas se abriram para ele como se tivessem vida própria.

— O que você quer, Bella? Ainda não querendo minha boca em você como já teve durante toda essa semana? — Seu hálito era quente na minha intimidade, me fazendo quase gritar.

— Logan...

— É disso que você está se queixando? De algo que eu dou a você todos os dias? — Sua língua estava em meu clitóris, dando um golpe nele que me fez flutuar. — Isso também é ruim? Quer que eu pare? — rosnou, enfiando um dedo dentro de mim enquanto lambia e devorava a minha fenda pulsante.

— Logan, por favor, não pare — implorei, mexendo meus pulsos com as algemas, querendo enfiar sua cabeça mais em mim, onde pulsava.

— Você quer gozar na minha boca agora? — Ele colocou outro dedo em mim, me fazendo gritar. — Responda, ou eu vou parar, Bella.

Meu corpo arqueou e minha bunda se levantou do colchão, querendo mais. Eu necessitava daquele homem, que me deixava louca.

Sabia que ele estava fazendo aquela tortura por eu ter falado que só tinha gozado, nos últimos dias, através da língua e dedos dele. Mas não reclamei disso, e sim, do fato de que ele não me deixou tocá-lo como eu queria e desejava.

— Por favor, eu preciso gozar... estou tão perto... — sentia as paredes do pé da minha barriga se apertando. — Não pare agora, Logan. Ah, isso é tão bom.

Com um golpe de língua e dedos mágicos, eu fui arrebatada para um lugar brilhante.

— Não pretendo parar, minha Bella. — Ele não me deixou recuperar e logo estava estocando dentro de mim. — É isso que você queria? O meu pau dentro de você? — Seu hálito quente banhou meu rosto, então abri os olhos e encontrei os seus, quentes e abrasadores, com desejo e fome. Quase perdi o fôlego com a intensidade dele ao me fitar.

Ele me soltou após um segundo, ainda dentro de mim. Apertei seu pau com minhas paredes, fazendo-o gemer.

— Você é gostosa demais — declarou com fervor e me beijou com fome.

Passei os braços em seu pescoço e minhas pernas ao seu redor, fazendo-o entrar mais fundo em mim.

— Você também é gostoso e, eu estou onde quero estar. — Meus beijos se tornaram urgentes a cada segundo que eu chegava à porta do prazer. Seus movimentos aceleraram.

Nossos corpos estavam sincronizados e balançando em um ritmo prazeroso; no começo era selvagem, mas depois ficou suave. Então me dei conta de que ele não estava me fodendo, mas estava fazendo amor comigo.

Abri meus olhos, encontrando com os dele tão intensos, que eu poderia mergulhar dentro deles e me esquecer de tudo. Naquele momento só existia nós dois.

— Linda demais — disse quase pasmo, como se estivesse bêbado de desejo.

Ele não era o único a se sentir assim, porque eu também estava. Gemi a cada vez que chegava mais perto. Logan colocou os dedos entre nós, esfregando meu clitóris.

— Estou perto, querida — Sua voz era grossa, eu podia sentir sua tensão e maxilar duro.

— Logan, eu... — estava a ponto de dizer que o amava, mas não sei se diria isso, queria que ele dissesse primeiro.

— Isso, goze para mim, pequena Bella. Molhe meu pau com seu gozo.

Ele deu mais duas estocadas, ainda circulando meu nervo pulsante, então explodi em um mundo que brilhava como o sol e as estrelas.

Beijou meus lábios e sorriu caloroso.

— Está sem palavras agora? — Riu na minha pele, me fazendo arrepiar inteira. — Eu só estava esperando que você se recuperasse para podermos ficar juntos. Estava querendo ser um cara legal. — Ele beijou a ponta do meu nariz. — Mas você estava tornando isso tremendamente difícil.

— Querido, não tem como ficar em um quarto, ou dormir ao lado de um homem como você, e não ter vontade de devorá-lo inteiro. — Suspirei. — Entendo seu ponto de vista. Mas agora vamos recuperar o tempo perdido e aproveitar nosso último dia na ilha.



Capítulo onze

Logan

Bella adorava piano, eu podia ver a forma como ela tocava. Então marquei com a Sally, e contei sobre minha garota e o palco; e falei que queria fazer uma surpresa a ela naquela noite, como nossa despedida na ilha.

— Aonde vamos? — ela perguntou, ansiosa.

Ela estava com um vestido em tom prata, de costas nuas, mostrando as curvas que eu tanto amava. Cabelos soltos sobre os ombros.

— Você está deslumbrante! — falei, meio abobado. — É surpresa, mas prometo que você vai adorar cada segundo dessa noite.

Bella corou.

— Eu sei que sim, afinal de contas, você vai estar comigo. — Segurei minhas mãos.

— Sim, eu vou, não só aqui, mas quando chegarmos a Santa Monica também — Assegurei com firmeza.

— Mas como, se você mora em Manhattan? — Encolheu os ombros.

Avaliei a sua reação, e senti que ela estava temerosa como se tivesse com medo de algo.

— O que se passa nessa sua cabecinha linda? — Toquei suas têmporas.

Ela suspirou.

— Eu só estou apreensiva, porque quando voltarmos para nossas vidas fora da ilha, o encanto que temos aqui vai acabar — sussurrou, olhando para fora da janela do quarto.

Peguei seu queixo com a mão e olhei seus olhos lindos.

— Nós vamos enfrentar tudo juntos. Lembra-se que me prometeu isso na praia? — Eu esperava mesmo, porque teria que ir a Phoenix e enfrentar algo lá que poderia ser grande demais para mim e, eu precisaria dela ao meu lado. Não só naquele momento, mas para sempre.

Bella assentiu.

— Eu vou, é só que, às vezes, eu acho que estou tendo um sonho lindo, e fico com medo de acordar e descobrir que não seja real. — Ela me

abraçou forte. — Não quero que o que temos aqui acabe.

— Não vai, eu posso jurar isso. — Beije seus lábios de leve. — Posso me mudar para Santa Monica.

Ela piscou, agora com esperança.

— Faria isso? — Sua voz se elevou no quarto, então abaixou: — Ou, eu poderia ir para Manhattan.

— Mas você tem sua empresa em Santa Monica — argumentei. — Não deixe seus sonhos por mim.

— Não vou. — Sacudiu a cabeça com veemência. — Posso abrir uma filial lá. Eu já tinha tocado nesse assunto com a Melanie, pois nós somos sócias. Pode ser em Manhattan.

— Acho que Juilliard School ficaria feliz em aceitar você — comentei, agora ansioso. — Pelo que ouvi, essa é uma escola de música.

Ela riu.

— Ouviu, hein? Posso saber quem te falou isso? — Sacudiu a cabeça.

Não entendia muito de música, só as que eu ouvia, e era raro ouvir. Mas Bella amava aquilo que fazia, a adoração era evidente na sua voz. Então, eu descobri sobre aquela escola depois que pesquisei sobre música na noite passada; estava contando que ela viesse comigo para Manhattan, mas queria que ela tivesse a iniciativa de decidir; eu não queria impor algo assim.

— Por que acha que eu não sabia dessa escola? — retruquei, puxando sua mão para sairmos de casa, ou iríamos chegar atrasados na grande surpresa que fiz a ela.

Isabela gargalhou. Aquilo foi bom, porque tirou a tensão que ela estava sentindo sobre o que seria de nós. Também não sabia, mas estaríamos juntos, disso eu tinha certeza.

— Querido, você com certeza sabe quem inventou o carro mais potente do mundo e quantos cavalos de potência ele tem. Estou certa?

Hennessey Venom GT. Eu tinha um desse, mas não disse isso a ela, apenas dei de ombros fazendo-a rir mais. Adorava ver o sorriso dela, parecia iluminar como o sol.

— Você fica mais linda quando sorri. — Alisei sua bochecha, que tinha certeza que estava vermelha, mas a escuridão não me deixava ver.

— Obrigada — respondeu, apertando minha mão enquanto a guiava

pela rua.

Nós dois estávamos andando, porque o restaurante onde tinha marcado com Sally, não era longe do chalé. Sally ficou de chamar algum pessoal que gostava de música e que estavam ali de férias, e outros que eram residentes do lugar.

— O local que estamos indo é perto daqui? — Ela olhou para a direita vendo o mar de pessoas.

O restaurante Blue Mar, naquele momento, estava lotado; ali, geralmente tocava-se músicas ao vivo durante noite, e tinha uma banda local, mas hoje seria a Bella quem tocar. Assim, eu esperava. Torcia para que ela conseguisse fazer isso sem ter medo.

— Vamos, querida? — Peguei sua mão, guiando-a para o lugar apimentado. Ela me chamava de querido e, eu achava muito fofo. Adorava ouvi-la dizer.

Ela franziu as sobrancelhas.

— É aqui? — Os olhos dela brilharam quando viu o piano no palco.

Sabia que iríamos embora da ilha no dia seguinte, então queria transformar nossa estadia ali em uma grande recordação, e que poderíamos repetir mais vezes no futuro.

— Sim, como essa é nossa última noite na ilha, eu resolvi sair para jantar e ouvir música — falei, dando de ombros não querendo que ela suspeitasse de nada. — Está gostando do lugar? Se quiser, nós podemos ir a outro.

Sacudiu a cabeça.

— Oh, não! Estou adorando tudo isso aqui. — Sorriu para mim.

Assenti, aliviado por ela não ter optado por outro lugar, apenas disse aquilo porque gostava de ouvir e saber o que ela estava pensando e sentindo.

— Cada minuto que passei com você aqui nesse mês foi mágico; cada escalada nas docas; nos corais; nas grutas que visitamos; e até onde tinha um retiro de música. — Pisquei para ela. — Tudo ao seu lado foi magnífico.

— Também senti isso. Não se esqueça da noite do luau. — Seus se iluminaram ainda mais que a luz do lugar. — Foi tão romântico.

— Você terá mais daquilo até ficarmos velhos. Aceita fazer isso comigo? — perguntei enquanto nos sentávamos em uma mesa perto do palco.

Escolhi ali, justamente para ela não correr quando fosse a hora.

Isabela colocou os lábios de leve nos meus e sorriu com doçura. Havia mais uma coisa ali, era amor, mesmo ela não verbalizando em voz alta.

— Com certeza, eu aceito. — Ela se afastou e se sentou, olhando ao redor. — Aqui é tão lindo. — Seus olhos estavam ansiosos, varrendo em cada canto do salão. — Está bem cheio hoje, ou é sempre assim?

— Alguém vai tocar piano para eles — comentei, me sentando na cadeira ao seu lado.

— Essa pessoa deve ser boa para ter reunido todos aqui — comentou, bebendo um pouco de água. Após ela beber e ficar sozinha na praia, onde nos conhecemos, eu não a vi bebendo mais depois daquilo.

— Ela é brilhante, muito linda e ama tocar — comentei com uma piscadela.

Bella franziu o cenho.

— Você a conhece? — Tinha um nuance no seu tom que não entendi.

— Posso te dizer que sim. — Eu sorri de modo provocativo. — Ela é boa e é maravilhosa.

Senti Bella endurecer e se retrair como se tivesse levado um choque.

Avaliei seu estado com os olhos estreitos, então me dei conta de que ela realmente pensou que eu estava falando de outra mulher e não dela mesma.

— Acha que eu diria algo assim para você? Não estou me referindo à outra mulher. — Cheguei perto dela e sussurrei em seu ouvido: — Não tenha ideias erradas. Ou quer que eu a coloque em meus joelhos e lhe ensine uma lição?

Senti-a estremecer com minha voz, ou com meu toque. Não soube dizer.

— Eu...

Eu não era nenhum Dom, ou precisava disso como alguns precisavam; eu apenas gostava de brincar algumas vezes e via que ela gostava de ser algemada e prendida quando estávamos transando. Se minha garota queria, quem era eu para dizer não? Depois, nós poderíamos fazer o que eu disse, porque senti que Bella gostou.

— Fique aqui e não saia para nenhum lugar. Eu já volto. — Eu me

levantei e fui para o palco, pegando o microfone. Depois encarei a multidão, mas meus olhos estavam na mulher que já estava fugindo do salão, acho que ela suspeitou de algo. Mas eu não deixaria que fugisse.

— Olá pessoal, eu estou aqui para dizer que tive a honra de conhecer a mulher mais linda do mundo — Assim que minha voz saiu, ela arregalou os olhos para mim. — Não sou fã de instrumentos e essas coisas, mas por você, eu fiquei quase duas horas naquele retiro, onde a ouvi tocar piano, e depois disso, eu não quis que você parasse de tocar. A forma que você toca é única. Por isso, eu fiz essa reunião, e quero dizer que gostaria que tocasse para nós.

Meus olhos não desviaram dos dela, que estavam ansiosos, varrendo por cada pessoa no lugar. Pude ver que ela estava nervosa, suas mãos se mexiam como se tentasse se controlar.

— Você nos daria a honra de tocar para nós? — Uma mulher perguntou, e assim fizeram outras pessoas, que estavam lá no retiro da música, onde tínhamos ido.

Eu podia ter beijado a mulher que começou o coro, porque isso fez Bella relaxar e vir até mim com um sorriso envergonhado. Mas seu olhar direcionado a mim dizia que ela me faria pagar por aquilo.

Oh, eu estou ansioso por isso, minha Bella, pensei.

— Sinta-se em casa. — Gesticulei para o piano, e sussurrei em seu ouvido. — Depois vou ensiná-la a não ficar imaginando coisa que não existe.

Bella engoliu em seco e estremeceu.

— Pode ficar ao meu lado? Não quero ficar sozinha. — Ela se afastou, respirando fundo, e foi se sentar no banquinho, assim que eu disse que ficaria com ela.

— Sempre serei o primeiro da fila, e prometo que não vou dormir. — Pisquei.

Fiquei de pé, ao seu lado, de boca aberta assim que as notas saíram com perfeição. Não entendia de música nem de piano, então não sabia de quem era. Mas a melodia era perfeita; não sabia dizer se era porque era Bella quem estava tocando e fazia isso ainda mais impressionante.

O silêncio no salão era sinal de que todos estavam gostando; vi nas expressões de alguns, outros estavam bastante chocados. Não entendi. Ela era realmente boa. Por que a surpresa?

Podia ver a forma que ela tocava as teclas do piano; o som que saía,

fazendo sua cabeça balançar conforme o ritmo; depois ela fechava os olhos como se estivesse mergulhando na melodia. Ela fazia tudo isso, mas notei que seus olhos estavam em mim a cada segundo como se estivesse checando se eu realmente estava ali.

Assim que chegou o fim, ela olhou para todos e depois para mim; eu podia ver que Bella estava nervosa com a reação das pessoas quietas. Então houve os aplausos como se ela tivesse em um concerto na Broadway.

— Você foi excepcional — disse um homem com sotaque francês. — Sonata ao Luar, Beethoven. Saiu perfeito.

E assim vários deram os parabéns a ela, pela performance. A cada novo elogio, eu via que ela amava.

— Obrigada a todos, pessoal. Foi uma surpresa para mim, estar aqui tocando; não fazia isso há muito tempo. — Ela sorriu para mim. — A você também, obrigada por me proporcionar esse momento.

Deixei o microfone de lado e a beijei na frente de todos, não querendo que aquele momento acabasse nunca. Jurei que ele estava só começando.



Capítulo doze

Isabela

— Então, como está tudo aí na Ilha? — perguntou Melanie, assim que atendi sua ligação.

Logan me fez uma surpresa no restaurante, uma que eu não imaginei receber. Quando ele mencionou que uma mulher ia tocar, eu não imaginava que fosse eu.

Após ser parabenizada por tocar, Logan me trouxe de volta para casa e nós aproveitamos. Agradei a ele na cama e só saí dela para atender aquela ligação da minha amiga.

— Estou bem, aqui tudo é perfeito. — Olhei para o Logan, sentado em uma escada na varanda.

— Vai estar aqui amanhã? Cheguei hoje de viagem — ela disse. — Cadê aquele piloto? Ainda se comportando com você? Qualquer coisa me diz e, eu jogo meu kung fu nele.

Eu ri. Mel começou a fazer aula de artes marciais depois de um assalto que ela sofreu há alguns anos. Eu ia com ela de vez em quando.

Corei ao imaginar todos os momentos que tive com Logan; aquilo não era algo que Mel precisava presenciar.

— Logan é perfeito, não tem ninguém como ele para mim. Tudo que sempre sonhei. — Suspirei. — Estou amando esses dias com ele, e não serão os últimos, porque estamos namorando de verdade.

Ela começou a gritar, tanto que tive que afastar o telefone do ouvido.

— Ainda bem que aquele piloto me ouviu e não deixou uma mulher como você escapar. Espero que estejam fodendo muito feito coelhos após muito tempo de seca.

Corei. Melanie sempre foi bocuda; não tinha papas na língua. Eu a amava por isso.

— Quer parar de falar isso? Alguém aí perto de você pode ouvir — repreendi com um sorriso. — Não estava na seca, mas esperando o homem certo.

— Foram seis anos de espera — ela disse. — Isso é muito tempo, mais do que eu ficaria.

— Como está tudo aí? — Tentei mudar de assunto, para um rumo sem ser o sexo, porque ainda podia ver os olhos de Logan em mim a cada segundo.

Notei que ele estava falando ao telefone com alguém. Era raro ter sinal no celular, então quando tinha nós aproveitarmos para falar com nossa família.

— Nada disso, não vai mudar de assunto. — Mel não me deixou mudar de assunto assim tão facilmente.

Olhei para o sorriso de Logan.

— O sexo é maravilhoso, mas foi melhor por ele ser carinhoso. Eu machuquei meu pé na mata. Mas o importante é que ele me carregou nos braços, atravessando a ilha, e depois cuidou de mim. Até café da manhã, ele trouxe na cama. Me senti como se tivesse em lua de mel — Eu estava exultante depois do que ele havia feito no restaurante, no luau e em vários outros momentos. Contei tudo a ela sobre os momentos que tive com Logan.

— Você está apaixonada por ele? — ela sondou com um sorriso na voz

— Acho que sim, Mel, gosto dele, de ficar com ele; do seu toque; beijos; a risada. Eu adoro tudo nele, sabe? — Passei as mãos nos cabelos.

— Você o ama, posso sentir isso pelo tom de sua voz — Não era uma pergunta.

Sabia que ela estava certa, porque todo aquele tempo ao lado de Logan, eu acabei me apaixonando por ele e estava pronta para viver aquele amor. Nem que para isso, eu tivesse que viver em Manhattan com ele.

— Logan disse que pode viver em Santa Monica, assim não ficaríamos um longe do outro — falei.

Quando ele propôs aquilo, eu achei maravilhoso seu gesto, mas sabia que a empresa onde trabalhava era de Manhattan, então seria complicado vir para minha cidade sempre que estivesse de folga ou algo assim.

— O piloto disse isso? — Sua voz parecia um pouco chocada, mas vi que Mel estava feliz por mim. Isso era o que ela sempre sonhou para mim.

— Sim, mas isso dificultaria seu trabalho, então estava pensando em...

— Se mudar para Manhattan, não é? — Ela terminou a frase por mim.

Fiquei apreensiva que ela achasse que isso seria muito cedo. Não íamos nos casar, apenas morar na mesma cidade, pensei.

— Sei que estávamos pensando em expandir uma filial de nossa empresa em outro estado, então podemos checar se pode ser lá? — sondei. — Mas não vamos falar disso aqui, quando eu chegar, nós conversaremos mais e veremos as probabilidades de dar certo ou não. Mas se você não topa, eu posso...

Ela ficou em silêncio por um segundo, certamente avaliando o que eu falei.

— Isy, isso não tem nada a ver só com o trabalho. Nós podemos abrir outra filial de nossa empresa em Manhattan sim, estou dando apoio não só como sua sócia, mas também como sua amiga e irmã, porque é isso que somos, mesmo que não tenhamos o mesmo sangue — disse ela.

A emoção encheu meu peito ao ouvir suas palavras, mesmo sabendo que ela significava para mim da mesma forma. Era sempre bom ouvir.

— Você também é como uma irmã, Mel — falei a verdade. — Você e Bruna sempre estiveram ao meu lado. Amo vocês. E mesmo indo para outra cidade, nós estaremos juntas para o que precisar.

— Só quero que seja feliz, minha amiga — assegurou com emoção na voz.

Não sabia o que ia acontecer no futuro comigo e Logan, mas de uma coisa, eu estava certa: faria qualquer coisa para estarmos juntos e, eu faria funcionar o que tínhamos. Acreditava que ele também pensava assim ou não teria sugerido que se mudaria para onde eu morava, mesmo sabendo que seu emprego estava em outro lugar.

— Eu vou ser, Melanie, nunca senti nada parecido com isso. — Olhei o horizonte escuro, mas vi a silhueta das ondas na minha frente através da luz da lua. — Vamos embora amanhã e não quero me imaginar ficando longe dele.

— Não vai, eu prometo. Nós vamos fazer dar certo — jurou com veemência. — Se ele deixar você, nós o deixaremos eunuco.

Com isso, eu ri alto, porque Mel era assim, super protetora com todos que ela amava.

— Não duvido disso — comentei. — Você não vai acreditar, mas ele me fez tocar piano na frente de um restaurante cheio. Eu me senti nervosa,

mas adorei a sensação. — Sorri me lembrando do olhar dele quando eu estava tocando. Tinha certeza de que se não estivéssemos ao redor de tantas pessoas, ele teria me jogado no piano e me fodido, ou talvez, não estivesse pensando nisso, mas eu, com certeza estava.

— Podemos ter um encontro duplo quando voltar para casa — Ela parecia animada. — Adoro ouvir essa felicidade quando você fala de piano, e agora de Logan. Tiro o chapéu para ele, afinal, ele lutou por você não deixando nenhum surfista ter sua vez.

Sacudi a cabeça, me lembrando das suas palavras no dia que Logan me levou naquele restaurante em Santa Monica, para tirar algumas fotos. Naquele dia foi quando descobri que não abriria mão dele, porque adorei não só a forma como me tocou, mas também o jeito que ele queria que tentássemos e vivêssemos o que estávamos sentindo um pelo outro. E ali estávamos nós, namorando.

— Você não existe. — Revirei os olhos. — Agora preciso ligar para os meus pais, porque não sei quando terá sinal de novo. Talvez quando sair amanhã cedo, eu não consiga falar com eles. — Já fazia dias que eu não falava com meus pais.

— Te amo, Isabela.

— Também te amo. Amanhã conversaremos mais — prometi.

Me despedi dela e liguei para minha mãe, antes que o sinal caísse de novo.

— Alô? — A ouvi brigando com alguma coisa do outro lado da linha.

— Oi, mamãe, sou eu. Com quem está brigando? — sondei, mas já imaginava que fosse com o gato.

— Oi, meu amor, como tem passado? Faz dias que não nos falamos — ela disse. — Estou brigando com o Dollar, que só pensa em dormir. Seu gato é muito preguiçoso.

Eu ri.

— Vocês que o deixaram mal-acostumado, por isso a bolinha de pêlo aproveita.

Ela riu também.

— Verdade. E então, como vão as coisas na ilha? Aproveitou bastante? — A ouvi fechando uma porta.

— Sim, mamãe, aqui é tão perfeito. É como mágica. Acho que precisamos vir aqui mais para frente em uma das minhas próximas férias. Ou só você e papai. Vocês dois iriam amar. — Aquilo era verdade. Sabia que tirar os dois da fazenda era quase impossível, mas podia pelo menos tentar.

— Podemos fazer isso qualquer dia desses — falou, me pegando de surpresa.

— Jura? — Pisquei, chocada.

Ela riu com brandura.

— Claro, por que não? — Não era uma pergunta. — Talvez em um dos nossos aniversários de casamento, ou no seu.

Meu aniversário não era algo que eu gostava de pensar, porque me lembrava de que meu irmão não estava ali para comemorar comigo como sempre esteve. Então mudei de assunto para um rumo menos perigoso. Já bastava um que estava se aproximando, o dia em que completaria oito anos de sua morte. Não me deixei pensar naquilo no momento.

— Cadê o papai? Ele está aí?

Minha mãe ficou em silêncio um segundo, depois suspirou. Algo estava a incomodando, sabia que alguma coisa estava vindo, mas ela só estava tomando coragem para contar. Eu a conhecia muito bem.

— Frank está ensinando o Conor nos estábulos — disse por fim.

— Conor? O que ele faz aí? — Ele era meu primo, o pai dele era irmão do meu pai. Tinha a mesma idade de Isaias, os dois nasceram com dois meses de diferença.

Desde que éramos crianças, ele sempre foi o garoto mais certinho no meio de nossa turma. Era Isaias, ele e eu contra tudo e todos, assim como Bruna e Melanie. Após perder meu irmão, Conor se tornou um rebelde sem causa. O vi umas duas vezes naqueles anos, mas nossa amizade parecia ter ficado balançada depois da tragédia que nos atingiu.

— Ele teve alguns problemas em Chicago, e como castigo, o pai dele o enviou para ficar aqui, afinal, Conor não é mais criança.

Podia ouvir o amor na voz dela com meu primo.

— Gostaria de vê-lo mexendo nos esterco dos gados, e no curral. — Sorri.

Antes de tudo acontecer, meu tio, o pai de Conor, morava em Phoenix

também, mas devido a uma fase de rebeldia de meu primo na época, eles se mudaram para Chicago. Eu acreditava que a mudança melhorou o estado dele, não em tudo, mas nenhum de nós nunca mais foi o mesmo.

— Posso ouvir os gritos dele daqui — Mamãe riu com carinho. — Esse menino.

— Conor deve ter feito algo bem grave para aborrecer meu tio e o fazer mandá-lo para fazenda como castigo.

— Sim, mas o menino é um amor de pessoa. Mesmo resmungando, Conor me lembra tanto o Isaias. É como se ele estivesse...

Meu primo e Isaias se pareciam demais; se fossem gêmeos não se pareceriam tanto. A única diferença entre eles era que meu irmão gostava de roupas de flanela e calças de caubói; já meu primo gostava mais do estilo bad boy, brincos e essas coisas, e outra que vieram de pais diferentes.

Mamãe vendo-o na sua fazenda, provavelmente deveria estar tendo lembranças de uma época que não voltaria mais.

Eu adorava Conor, ele e Isaias eram meus melhores amigos quando criança. Enquanto, eu fui embora do Arizona com o intuito de me livrar da dor, mas ela não sumia, continuava comigo onde quer que eu fosse. A dor sempre estaria viva dentro de mim. Meu primo também tinha ido embora, não soube lidar com as lembranças que tínhamos em Phoenix.

— Eu sei, mamãe...

— Por isso nunca foi vê-lo? Ele acha que você se distanciou pelos dois se parecerem demais na fisionomia. — Seu tom era triste, não sabia se por mim, ou por ela.

Meus olhos começaram a marejar, então fui mais para beira da praia.

— Sinto muito, mamãe, mas é difícil olhar nos olhos de Conor; ver o tanto que se parecem, mas no fundo, eu sei que não é ele... nunca será. — Chorei.

— Oh, meu anjo, eu sei que está sofrendo, e espero que um dia essa dor amenize, para que você possa viver um pouco — disse mamãe. — Também sinto falta dele, meu amor. Isaias era meu bebê, não importa a idade que tinha.

Sentia dor por falar e ouvir sobre meu irmão, mas sentia mais por saber que minha mamãe estava sofrendo por isso. Sentia-me como uma cadela que, ao invés de estar próxima a eles, estava me distanciando. Como

ficar longe da minha família se eles eram tudo o que eu tinha? Tudo que me fazia feliz?

Não poderia fazer mais aquilo; viver pensando no passado, e me esquecendo de viver no futuro. Se por acaso, eu perdesse algum deles? Não podia cogitar essa ideia. Precisava da minha família: mamãe, papai, Conor e até meu tio Lorenzo.

— Mamãe, eu lamento por estar sofrendo e por viver longe de vocês. — Caí de joelhos na areia com meus olhos molhados, e com uma pontada em meu peito quase me deixando sem ar.

— Meu amor, eu estou bem, não se preocupe comigo — A dor era evidente na voz dela, por mais que ela tentasse não demonstrar, eu ouvi.

— Eu sei que fiquei distante de todos vocês durante muitos anos, mas prometo que vou recompensar isso. — Era uma promessa que manteria.

— Querida, eu sei que você é adulta. Eu não posso manter você na barra da minha saia para sempre. Só quero que seja feliz, meu amor. — Declarou com tom nervoso no final. — Quero chamar você para vir aqui na igreja. Esse ano, os filhos do...

— Homem que matou meu irmão — Eu terminei a frase por ela. Sabia que ela estava nervosa, e tinha a vaga ideia que seria aquilo. A palestra da morte do meu irmão, justamente com a do homem que tirou o Isaías de mim.

Leon Willis estava dirigindo quando não respeitou o sinal vermelho e atingiu meu irmão. O homem tinha dois filhos, não sabia os nomes e não procurei saber, porque a dor de pensar naquilo era demais para qualquer um.

Há alguns anos, mamãe disse que a irmã dele apareceu na missa que o padre João e amigos dos meus pais faziam todo ano em memória deles. Então desde então, a mamãe tentava me convencer a ir vê-la.

— Isy, querida, você precisa enfrentar isso ou nunca será feliz. Pode ser doloroso no início, mas vai ficar mais fácil. Nesse ano, o irmão da senhorita Durong vem também e, eu queria que estivesse aqui também — falou. — Ele não aceitou muito bem o que aconteceu, assim como você. Foge de tudo relacionado a isso.

Meu peito se encolheu do tamanho de uma noz, não sabia o que dizer sobre aquilo, não sabia se estava preparada para enfrentar toda aquela dor e lembranças, mas se não fizesse, como passaria por tudo aquilo? Por toda a dor, mágoa, ressentimento, raiva e ódio... todos eram sentimentos ruins. Vivi com eles a minha vida inteira.

— Mamãe... — não sabia o que dizer, estava muito confusa para pensar direito.

— Precisamos te contar uma coisa minha, mas não por telefone.

O medo tomou conta de mim, porque a última vez que ouvi aquilo dela, ela me contou que tinha câncer.

— Você está bem? — Minha voz saiu alta, acima das ondas do mar.

— Estou sim, meu amor, não é nada relacionado à doença nem algo do tipo. — Ela respirou fundo. — Só preciso que venha para casa. Mesmo se não quiser ir à igreja, eu não a forçarei.

Antes que eu respondesse, eu ouvi o rugido de Logan.

— Que porra está acontecendo?

Pulei olhando para ele de pé na minha frente, com uma expressão sombria como se quisesse acabar com alguém. Mas se tornou pior quando viu as lágrimas que desciam por minha bochecha caindo no meu vestido.

— Quem é esse homem, Isabela? — perguntou mamãe, com uma nova preocupação.

— Quem está fazendo você chorar assim? — ele grunhiu, dando um passo na minha direção.

Pisquei e tentei me recuperar do choque de ver um Logan mortal.

— Mamãe, é o Logan, eu tenho que ir. — Pigarreei, porque minha voz estava estranha. — Diga ao papai e Conor que eu os amo e, que em breve irei revê-los.

— Ele parece realmente preocupado com você. — Sua voz parecia com um misto de dor e confusão. — Você está bem?

— Estou sim, não se preocupe comigo — tranquilizei. — Vou estar aí assim que puder, prometo.

— Tudo bem, nós aguardaremos. — Ela deu um suspiro, mas eu a senti aliviada. — Te amo, querida. Traga seu namorado com você, porque precisamos conhecê-lo. Já gostei do fato de ele não ter ficado feliz por pegar você chorando.

— Eu também amo você. Te ligo mais tarde para combinar tudo — disse e desliguei, enfrentando Logan.

— Por que estava chorando? — sondou.

— Somente coisas do passado, e que ainda estão dentro de mim —
Minha voz falhou.

— Bella...

— Vem comigo... — peguei sua mão e o levei para dentro do chalé.
Ele foi sem protestar, mas o vi confuso.

Meu coração estava apertado e doendo; sempre acontecia isso quando falava do meu irmão, ou quando chegava aquele momento... a data de sua morte era tão difícil como a data do seu aniversário.

Assim que entrei, eu peguei uma garrafa de vinho e me sentei no sofá da sala olhando para a lareira apagada.

Senti Logan se aproximando de mim.

— Bella — Ouvi impotência na sua voz ao falar meu nome. — Por favor, me diz o que aconteceu.

— Quando era criança, eu subi em uma árvore na tentativa de voar; teria me machucado feio se não fosse pelo meu irmão ter me salvado. — Comecei a soluçar. — Ele sempre me protegia de tudo e de todos. Quando me perdi na mata perto de casa; ou no dia que um garoto do sexto ano me deu um chute na canela, o que me fez ficar mancando.

Bebi mais um gole do vinho, ignorando as lágrimas.

— Meu irmão foi até esse garoto e o bateu, ameaçando-o se acaso me tocasse de novo. Também teve a vez em que briguei pela primeira vez na escola com uma garota; apanhei, claro. Então, ele me ensinou a lutar; de homens, ele cuidaria, e das mulheres, como ele não poderia tocá-las, me ensinou a me proteger.

A respiração de Logan era irregular, assim como a minha. Ele se sentou ao meu lado, mas não disse nada, acho que não sabia o que dizer, ou apenas me deixando desabafar.

— Há oito anos, eu tinha dezesseis anos na época; meus pais tinham saído. Ficamos sozinhos em casa; meu irmão e eu. — Expirei. — Lembro que discutíamos sobre eu querer sair com um garoto da escola, acho que Smith. — Olhei para ele do meu lado. — O garoto tinha o mesmo sobrenome que você. Meu irmão ficou furioso, porque esse Smith era um mulherengo, e que se caso me tocasse, ele acabaria com o tal garoto. No final, eu acabei me esquecendo, porque logo começamos a falar sobre nossos sonhos.

Fui beber mais um gole, mas Logan tomou a taça da minha mão.

— Beber não vai mudar o que sente — disse, colocando o copo na mesinha de centro. — Lembra da forma que a conheci?

— Eu sei, só é mais fácil para lidar. — Apoiei minha cabeça no encosto do sofá e fitei o teto sem nada ver. — Ele tinha o sonho de ser piloto de corrida. Ia participar de um teste na semana seguinte. Mas tudo mudou. — Meus olhos se fecharam e, eu tentava controlar a dor.

— O que houve? — A voz de Logan estava estranha e rouca, acho que devido ao meu estado.

— Eu estava dormindo; lembro do escuro, acho que tinha acabado a energia, não sei, mas ouvi sirenes, depois alguém batendo na porta. Algo em meu peito dizia que algo de ruim tinha acontecido. De princípio, eu achei que fosse com meus pais, o medo vincava meu peito, e tudo desmoronou quando me disseram que meu irmão tinha sofrido um acidente grave, um homem não parou como devia e acabou matando os dois.

— Onde foi isso? A cidade, eu quero dizer. Qual é o nome do seu irmão? — Parecia que tinha cacos de vidros em sua garganta, só não entendia o porquê. Mas minha cabeça não estava muito boa para pensar.

— Phoenix. — Eu o abracei forte e com meu peito doendo de saudades. — O nome do meu irmão era Isaías. Por que esse homem o tirou de mim? Por que não olhou a maldita rua ou parou? Por que ele estava naquela velocidade como se o mundo estivesse acabando?

Meus pais disseram que os policiais checaram se ele tinha bebido, mas não encontraram nada no organismo dele, mas o estrago já havia sido feito. Aquele homem destruiu nossa família, e nunca mais foi a mesma coisa, eu não fui a mesma.

— Estou aqui — falou com a voz sem vida, ou foi o que me pareceu.

— Eu sei, mas é difícil de lidar com tudo. Mamãe acabou de dizer que os filhos daquele homem vão estar na missa que farão na cidade dos meus pais, e mamãe quer me ver lá — Era só um sussurro de dor.

— Você os odeia? — Sua voz parecia quebrada.

Olhei para ele. Tinha agonia na sua voz e expressão, acho que devido ao meu estado.

Subi no seu colo e coloquei minhas pernas, uma em cada lado dele e toquei seu rosto; não podia responder aquilo, simplesmente pelo fato de não saber aquela resposta, tudo estava confuso e muito cru, a dor era demais.

— Por favor, me faça esquecer tudo hoje. — Beije seus lábios e senti o gosto salgado por causa das lágrimas.

Seus braços se estreitaram a minha volta se rendendo com um gemido.



Acordei no meio da noite, com frio. Procurei o corpo de Logan na cama, mas encontrei o lugar vazio.

— Logan? — chamei por ele, mas minha voz estava rouca, devido ao choro de quando fui dormir.

Levantei-me, olhando cada cômodo da casa que estava com a luz acesa, mas não o encontrei em lugar nenhum. O medo sufocou meu peito e meu estômago embrulhou. Corri para o quarto dele novamente e fui ver suas roupas, mas o armário estava vazio, exceto pelas minhas roupas.

Ali só havia um bilhete dele direcionado a mim, com apenas três palavras, mas elas foram suficientes para me destruir, a um ponto que não sabia se um dia me recuperaria da dor.

“Sinto muito, Bella”



Capítulo treze

Isabela

Duas semanas depois

Logan me deixou na ilha só com um bilhete, que dizia que ele sentia muito por não retribuir o meu amor. Ele não disse dessa forma e com essas palavras, mas eu tinha certeza que era porque não me amava.

Eu tinha passado mal tendo enjôos e, então Mel e Brenda me fizeram ir fazer os exames. Descobri que estava grávida de seis semanas; não consegui ver o sexo do bebê, mas o doutor disse que ele estava bem. Isso aliviou meu coração depois do choque.

Perder Logan foi difícil. Sabia que não era fácil aceitar uma coisa dessas, ainda mais quando se amava da forma como nunca amei. Agora, eu estava grávida, e ele nem sabia que seria pai.

Me arrependi de ter conhecido Logan, porque se não tivesse ficado com ele, eu não estaria sofrendo daquela forma; estaria vivendo em uma concha, mas não estaria com aquela dor no meu peito, que me impedia de respirar normal.

Tinha casamentos para fazer, mas não conseguia ver um casal indo para o altar, ou ver um piano, sem chorar. Tudo me lembrava dele, era demais para suportar.

Fugia de todos os noticiários, porque não queria ver como Logan estava vivendo, talvez até feliz com alguma mulher. Temia pelo que viesse a encontrar caso olhasse.

— Isabela, você precisa lutar contra isso. Eu não posso simplesmente ver você dessa forma — disse Mel, sentada ao lado da cama onde eu estava deitada. Bruna estava ao lado dela, as duas com expressões preocupadas.

— Nós estamos aqui para você — garantiu Bruna, colocando a mão em minha barriga. — Tenha forças por ele.

Assim que cheguei da ilha, eu tinha narrei tudo a elas sobre o que aconteceu comigo lá. Elas ficaram furiosas com ele. Mel jurou que quando o visse iria matá-lo. Esperava que isso não acontecesse, porque minha amiga parecia falar sério.

— Eu sei... — tinha acabado de vomitar o jantar todo.

Estava em Santa Monica na casa de Mel, não consegui ir até meus pais no estado que me encontrava. Precisava me organizar antes, e não queria preocupá-los.

Tinha um casamento para fazer, mas Mel estava organizando tudo, já que eu era um estorvo.

Me sentei ereta na cama, porque não podia ficar naquela situação.

— Ainda não acredito que estou grávida — Era difícil pensar que eu estava esperando um bebê de Logan, mas estava imensamente feliz, como nunca fiquei na minha vida. — Nós usamos camisinha para evitar, mas agora que engravidei, eu não quero imaginar não estando também.

— Eu sou titia, ainda não acredito nisso. — Bruna ainda estava eufórica, assim como Mel.

Me levantei da cama e olhei meu ventre através do espelho; não me cansava de fazer aquilo. Ela não estava grande ainda, mas em alguns meses estaria um continente próprio. O amor tinha me penetrado quando soube da gravidez naquela manhã, e agora ao colocar a mão na minha barriga.

Naquele momento, sabendo que dentro de mim estava um ser pequeno que não nasceu ainda, mas que em breve nasceria, mesmo que o pai dele não estivesse ali, eu o amaria por nós dois.

— Meu bebê. — Alisei minha barriga e deixei as lágrimas caírem com um misto de felicidade por meu filho, e tristeza por Logan não estar ali. — Não vejo a hora de ver seu rostinho.

— Você terá três mães que o amarão demais. — A mão de Mel foi para cima da minha, assim como a de Bruna.

— Isso mesmo, as três mosqueteiras contra o mundo — disse ela, com um sorriso.

— Não sei o que seria de mim sem vocês duas — sussurrei em meio ao choro.

— Irmãs são para isso, não? Somos as três mosqueteiras — disse Bruna, sorrindo.

Limpei as lágrimas do meu rosto e olhei para as duas de pé ao meu lado.

— Quero pedir que você — olhei para Mel —, tome conta do Bufê Rosy por um tempo, porque preciso me organizar, não sei o que fazer da minha vida.

— Faremos qualquer coisa por você, Isy — assegurou Melanie, com ferocidade.

— Também ajudarei com isso, Mel. Mas para onde você vai? — Bruna me olhou com o cenho franzido. — Vai procurar por Logan?

— Não, só preciso de tempo. E o lugar perfeito para isso é com meus pais em Phoenix. Não fui vê-los ainda, porque buscava ter forças para melhorar meu estado e não deixá-los preocupados, mas preciso deles — sussurrei.

Errei com os dois; era para ter ido à missa, há mais de uma semana, assim como prometi aos dois, mas era impossível encarar todos naquele momento; eu estava confusa e sofrendo, não saberia lidar com tudo.

— Se eles soubessem o que está acontecendo, eles ficariam preocupados — Mel falou com um suspiro. — Por isso não dissemos nada.

Fui arrumar minhas malas, aliás, estava tudo dentro dela, já que eu não tinha desfeito quando cheguei ali; minha cabeça e coração não estavam em um bom lugar antes, agora pelo menos, eu tinha uma boa notícia.

Mel e Bruna me seguiram para a sala, vi a TV ligada, e isso me fez estremecer e me apressar para sair dali logo.

— Vamos sair logo daqui, pois não quero ver nada na TV — pedi, olhando para meus pés.

— Entendo por que você foge de tudo na televisão — disse Mel.

Tinha feito elas me prometerem que se por caso vissem o Logan em algum lugar era para virem até mim para falar sobre o que estava aparecendo na mídia. Não queria ver nada, porque já era difícil pensar, imagina vê-lo seguindo em frente?

Antes de sairmos da sala, ou Mel desligar a TV, eu ouvi o nome de Logan no noticiário; poderia ter corrido para fora, mas travei os músculos e pés no chão.

Bruna suspirou quando viu a foto de Logan na tela, ele estava de cabeça baixa e usava óculos, mas parecia mais magro do que antes como se não estivesse se alimentando direito.

— Agora me lembro dele! — disse Bruna com a voz alta, me olhando. — Lembra que falei que Logan parecia familiar como se o tivesse conhecido antes? Esse homem é aquele garoto que eu ia apresentar a você na escola, lembra? Há oito anos. Ele desmaiou na festa do Diego e foi levado pela

ambulância, bem na noite em que seu irmão morreu. Algumas pessoas disseram que ele sofria do coração, e que precisava de um transplante urgente, mas não sei dizer se era verdade e se ele tinha conseguido um. Nunca mais o vimos.

— Mas então, o Logan é filho do homem...

— Que matou meu irmão — Terminei a frase de Melanie com a voz de tormento.

Ofeguei, pensando na conversa que tive com ele na gruta, onde ele disse o que o pai pretendia fazer somente para que ele ficasse vivo. Entretanto, não chegou a fazer, porque sofreu um acidente antes e morreu, e assim a vítima também. Mas o que me assombrou foi o que veio depois quando perguntei quem havia sido o doador do coração, afinal o órgão do pai não servia devido ao estrago que ficou.

“Da pessoa que ele matou no acidente...”

Não podia ser, aquilo não podia ter acontecido. Oh, Deus, não! Isaias! Mas não tinha outra explicação, ainda mais me recordando da reação dele quando falei sobre o Isaias; a forma como ele reagiu ao descobrir o nome do meu irmão e onde ele havia sido morto. Ele sabia quem eu era? Ou descobriu naquela noite?

— Sinto muito, Isy, por não ter reconhecido ele antes, mas Logan está mudado, mais forte e tudo mais, isso dificultou meu reconhecimento. Também estava acontecendo muita coisa com a família de James; a morte da tia dele; minha sogra sofrendo; que não me liguei aos nomes parecidos — falou Bruna em um sussurro, e me olhou triste. — Será que ele sabia quem você era ao se aproximar de você?

— Não sei, mas na noite que ele foi embora, falamos sobre o meu irmão. Já tínhamos conversado sobre ele antes, mas nunca falei o nome, até aquela noite quando ele me deixou. — Respirei fundo, limpando as lágrimas e encarei a TV, no noticiário de um programa ao vivo. Tinha um repórter falando sobre Logan.

Apareceu outra foto dele, agora todo de preto perto de um carro de corrida. Seus olhos estavam fundos, sinal de que não dormia há dias, assim pensei.

— Logan Smith é um piloto nato, o melhor do mundo, carregando apenas uma derrota no seu currículo, que foi na semana passada... — o repórter continuou falando de sua derrota, mas não liguei.

Meu coração rachou por vê-lo ali, mas algo estava me incomodando e me matando mais do que pensei ser possível. Logan era aquele que estava vivo por causa da morte de alguém, causada por seu pai morto... meu irmão...

— Oh, meu Deus! — Coloquei as mãos na boca. — Preciso falar com meus pais, por que eu não sabia que eles doaram os órgãos de Isaias? Pode ser só coincidência, não é? — Esperava mesmo que sim.

Isaias se foi para sempre por causa de Leon Willis. O pai do homem que eu amava.

O pai de Logan não tinha o mesmo sobrenome que ele, por isso não desconfiei de nada. Porque se ouvisse o sobrenome do assassino do meu irmão, eu teria reconhecido.

Maldito seja!

Precisava confrontar Logan e perguntar se ele sabia quem eu era antes que o contei sobre meu irmão. Porque se ele soubesse e tivesse se aproximado de mim no intuito de redenção, não haveria dor pior no mundo.

Não, aquilo não podia estar acontecendo comigo. Logan não podia ter feito aquilo comigo; não podia ter se aproximado de mim, me fazendo amá-lo para depois me deixar... não tinha isso nele, só saberia a verdade quando o enfrentasse.

Precisava ver meus pais também e confrontá-los sobre aquela descoberta que tive. Seria esse o assunto que mamãe queria falar comigo? Eu até estava disposta a ir onde eles estavam, mas então minha vida desabou de tal forma que fiquei sem chão.

Me sentia fria enquanto chorava; por Isaias, por Logan, por meus pais.

Como diria aos meus pais que o homem que eu amava era na verdade o filho do assassino do meu irmão? Como poderia conviver com aquilo? O que seria de mim e do meu filho? E quanto ao Logan? O que ele deveria estar sentindo agora?



Capítulo quatorze

Logan

Porra!

Bela era a irmã de Isaias, como aquilo podia ter acontecido comigo?

Depois que Isabela me contou quem era seu irmão, foi como se eu caísse de um precipício esborrachando-me no chão, mas sem morrer, apenas sentindo a vasta dor que me assolou. Onde meu coração pulsava, mas cada vez que fazia isso, uma parte dele me rasgava ao meio.

Eu estava disposto a enfrentar toda a mídia, e Bella estaria ao meu lado assim como prometera. Mas eu não estava preparado para descobrir que o mesmo garoto que teve sua vida ceifada naquele acidente, era na verdade, o irmão da mulher que me apaixonei. O pior, é que o coração dele estava batendo em meu peito.

Não consegui dizer adeus a ela enquanto dormia serenamente na cama, às vezes, soluçava depois de ter chorado por causa do irmão que perdeu. Não consegui dizer a verdade. Sabia que não tinha sido culpa minha, mas do meu pai. Entretanto, aquilo não diminuiria a dor dela.

Aliás, só aumentaria ao saber o que aconteceu realmente. Sabia que ela me amava, assim como eu. Eu queria ter dito a ela naquela noite, antes de tudo acontecer e, eu descobrir a verdade sobre quem ela era.

Era para eu ter ido à missa como minha irmã pediu, mas estava furioso demais e com o meu peito dilacerado por ter perdido minha única luz.

Anyá sabia quem era ela, tinha certeza disso, por isso aquela conversa que tivemos na ilha. Os nomes da irmã de Isaias e minha Bella sendo parecidos e, no final, as duas eram a mesma pessoa, a mesma mulher que Isaias me queria longe.

Maldição!

Tudo tinha mudado de uma hora para outra; antes, eu estava com luz, e agora a escuridão invadiu o lugar, ou melhor, minha vida de forma que tudo estava como um vácuo.

Mas eu não ligava muito para mim, só queria que Bella vivesse bem e feliz, sem dor.

Mesmo se eu contasse a verdade sobre tudo que o destino nos laçou e

ela me amasse, não seria o suficiente para enfrentarmos isso, juntos. Aquilo não era um paparazzi, ou algo assim, que poderia ser comprado, não, aquela merda era algo mais profundo e difícil de esquecer.

Deixá-la na ilha foi mais difícil do que imaginei; não poder confessar os motivos por ter que partir. A porra do meu peito parecia estar sangrando; minha alma gritava em tormento cada vez que o avião se aproximava de Manhattan, me levando cada vez mais para longe da única mulher que eu amava, da única que eu não poderia ter.



Passou duas semanas desde a última vez que vi a Bella; e eu não tinha notícias dela. Queria ir para Santa Monica para vê-la, mas temia que não conseguisse ficar longe dela.

Viver sem ela estava sendo tremendamente difícil, ainda mais sabendo que Isabela estava sofrendo. A dor na voz dela me atormentava todas as noites, me impedindo de dormir. Por isso, eu sabia que a tinha perdido para sempre.

Tinha medo de confessar tudo a ela e ver o ódio em seus olhos por eu ser quem era e representava; por ter sido o causador de meu pai ter destruído sua família, tirado quem ela mais amava no mundo.

Estava tremendamente difícil suportar tudo aquilo; aquela rasteira da vida. Lutar e viver estavam sendo uma luta diária, ainda mais quando vinha a vontade de querer me afogar nas drogas e bebidas, como eu fazia antes. Mas resisti, porque não podia ser fraco a esse ponto. Sabia que estava vivo, mas sentia que estava morto.

Perdi a corrida que tive em Savannah, porque não estava com cabeça para correr; queria cancelar outra que teria em Phoenix, em poucos dias, mas não poderia fazer isso, já que teria problemas para enfrentar, como minha irmã. Precisava enfrentar todos eles, e ficar sem correr não ajudaria.

Tinha esperado duas semanas para falar com minha irmã, e perguntar o motivo para ela não ter me dito nada, embora soubesse que ela não queria que eu deixasse a Bella. Anya sabia que isso aconteceria se acaso eu soubesse a verdade, por isso não me contou.

Fiquei furioso na hora, por isso não fui falar com ela, assim não diria nada que a magoasse. Mesmo que não tivesse pensado em mim nesse caso,

pensei amargo. Agora, eu estava mais calmo com ela, embora ainda irritado com tudo; a vida; o destino, ou quem tivesse me pregado aquela peça.

Estava a ponto de ir à casa de minha irmã, quando a campainha tocou. Estava em minha casa em Manhattan, a sala era grande e aconchegante em estilo italiano.

Anya e Robson estavam na porta.

— Você não atende ao telefone e sumiu essa semana. Eu estava preocupada — sussurrou.

— Anya! — O aço era evidente em minha voz. — Você mentiu para mim quando perguntei se haveria a possibilidade de Bella ser a irmã de Isaias.

Ela encolheu, e seu marido a consolou.

— Logan! — Robson ferveu em aviso.

— Não, eu não fui procurá-la, porque não quero vê-la no momento — rosnei, dando as costas para os dois e indo me sentar no sofá.

Anya fungou.

— Fiz isso por você, não podia contar que elas eram a mesma pessoa. Se vocês dois se apaixonaram, então é uma benção de Deus, quer dizer que precisam ficar juntos.

Olhei para ela de pé na minha frente. Cerrei meus punhos e me levantei dando um passo em sua direção, mas Robson entrou no meio para protegê-la de mim.

— Não vou machucá-la. — Expirei com dificuldade, me forçando a me controlar. Claro que jamais tocaria na minha irmã e em nenhuma mulher.

Me apaixonar por Bella podia ser considerado uma benção antes de saber a verdade; ela se tornou a minha força e luz, mas agora que a perdi, eu estava fraco e na escuridão.

— Logan, eu não falei por mal ou para ferir você, jamais faria tal coisa — falou com os olhos molhados. — Apenas tinha esperança de que essa mulher lhe trouxesse felicidade, uma que você não tem, há anos. Se contasse tudo, você a deixaria.

Ri amargo.

— Vejo que não adiantou de nada, porque agora a perdi. — Alisei meu peito num intuito de aliviar a dor, mas nunca passaria, porque estava lascado e ferrado.

— Isso, porque você não deu o braço a torcer. Vá até ela Logan e fale a verdade — disse ela.

Dizer a verdade a Bella só a faria sofrer mais; também havia a vontade de Isaias de não querer me ver com a irmã dele; eu sabia que poderia parecer bobeira, mas eu queria realizar nem que fosse algo que ele desejava. Não podia dar sua vida de volta, então faria pelo menos isso.

Droga!

Se soubesse que me apaixonar seria assim, eu preferia não ter me apaixonado, porque doía demais saber que a amava e não podia tê-la comigo, que não viveríamos tudo que prometemos naquela ilha.

— Não posso, Anya, porque isso a destruiria, não só pelo que meu pai fez, mas também por isso. — Apontei para o meu peito. — Esse coração não devia estar aqui, e sim nele.

Seus olhos estreitaram.

— Sim, poderia, mas não cabe a você decidir isso Logan, e sim Deus, que dá a vida para as pessoas. — Sua voz era segura. — Vocês dois são destinados a ficarem juntos.

— Não acredito em destino — menti. Acreditava antes e confiava que tivesse sido ele a me enviar a Bella, mas agora que aquela bomba estourou, não sabia mais o que pensar. Talvez, castigo? Por ter algo que não era meu?

— Não pode se martirizar assim, como se estivesse pagando por um pecado que não cometeu — ela rosnou com dentes cerrados. — Será que não vê que já sofreu o bastante?

Anya sempre esteve do meu lado durante a minha vida toda, e sabia como eu me sentia; a dor deveria estar estampada em meu rosto, porque ela pulou nos meus braços.

— Oh, Deus, Logan! — chorou. — Não posso perder você, não posso deixá-lo cair naquela vida de novo. Esses dias que não tive notícias suas, eu estava muito preocupada pensando que tivesse tido uma recaída.

Estava na ilha, pois precisava ficar em um lugar que sentisse que Bella estivesse ali comigo, ou pelo menos sentir o cheiro maravilhoso dela; sua presença.

— Eu estava na Ilha dos Corais, onde passei com ela... precisava de alguma forma ficar perto de um lugar onde foi nosso por um tempo — sussurrei. — Lamento não ter ligado para você, eu só precisava de tempo.

Ela afastou o rosto e me fitou. Seus olhos estavam vermelhos, isso cortou meu peito.

— Precisa reagir, meu irmão. Eu já disse que os pais dela não odeiam você e, tampouco, ela o fará, ainda mais se estiver apaixonada por você — A confiança dela era intensa.

Anya sempre foi uma mulher doce, gentil e se preocupava com todos.

— Isso poderia mudar assim que Bella soubesse e seus pais a vissem arrasada... — me encolhi.

Antes que ela dissesse alguma coisa, seu telefone tocou. Ela atendeu.

— Amália? — Ouviu alguma coisa e arregalou os olhos, mas vi dor nele.

Aquele nome era da mãe da Bella, será que aconteceu alguma coisa com ela? Não, isso não podia acontecer. A vida não podia ser tão injusta assim.

— Sinto muito, a situação com ele não está diferente — murmurou. — Obrigada por avisar, espero que os dois se entendam de alguma forma.

— Anya, o que houve? Aconteceu alguma coisa com a Isabela — perguntei, assim que ela desligou e depois hesitou — Vai me dizer o que diabos está acontecendo?

Peguei a mão de Anya. Ela estava nervosa e com os olhos molhados.

— Então? — incitei, impaciente e com o coração acelerado demais. Se tivesse um infarto seria melhor, pelo menos os problemas de todos poderiam acabar. Mas então pensava em minha irmã, ela sofreria e Bella também.

— Isabela descobriu tudo, parece que uma das suas amigas o reconheceu da escola e disse a ela. Aí, ela juntou as peças com uma conversa que teve com você na ilha — A voz de Anya era fraca e com os olhos molhados. — Ela está destruída, Logan.

Destruída!

Meu corpo tremeu ao ouvir aquilo; sacudi a cabeça, não querendo ouvir mais nada, porque minha alma se havia se quebrado mais do que pensei ser possível. Fugi para evitar que aquilo viesse à tona, mas no final, ela estava sofrendo mais do que quando a deixei.

— Porra! — Coloquei minhas mãos nos cabelos querendo arrancá-lo.

Podia ouvir alguém chamando meu nome, mas eu não queria ouvir a

dor que causei em Bella; as lágrimas que estava derramando; o seu coração quebrado e sabendo que fui eu quem quebrou.

Fui empurrado na parede e Robson colocou o rosto perto do meu.

— Se controle, porra! Ou terei que algemá-lo — rugiu. — Já não fez o bastante?

Olhei por sobre seu ombro, e vi que a sala estava toda destruída: TV quebrada; sofás e todas as porcelanas das janelas também estavam um caos.

— Anya! — gritei, preocupado com minha irmã, que de algum modo a tivesse machucado.

— Ela está na cozinha. Se controle. Tudo vai ficar bem agora.

— Não vai — Eu saí de seu domínio e corri porta a fora. Precisava sair dali.

Sacudi a cabeça, porque nada ia ficar bem; eu não teria a mulher que amava; porque naquele momento, ela poderia estar me odiando. Não havia nada pior do que aquilo.

Duas pessoas foram mortas; meu pai, que eu amava, e Isaias, que Bella amava. Não tinha como o que sentíamos um pelo outro sobreviver a algo assim.

No final, eu estava sozinho, só eu e minha dor. E cada vez mais, me sentia cair na escuridão, sem nenhum sinal de luz no fim do túnel. Porque minha bela nunca voltaria para mim, ela jamais iria me querer na sua vida.



Capítulo quinze

Isabela

Vazia. Foi assim que me senti depois de ter descoberto tudo sobre aquela bomba que caiu na minha vida. Além de ter perdido o homem que eu amava, descobri que ele era filho do homem que tinha destruído minha família. Tudo aquilo estava bagunçando minha cabeça.

Cheguei à fazenda, cedo, mal tinha pregado os olhos naquela noite.

Pensei em ir atrás de Logan e conversar com ele; ouvir dele o que realmente tinha acontecido, mas precisava conversar com meus pais primeiro.

Talvez Logan tivesse se afastado de mim, justamente, quando descobriu quem eu era, por isso o bilhete. Ele não estava se referindo ao fato de não sentir o mesmo por mim, mas pelo que seu pai fez comigo e minha família.

Me lembrava que o Isaias não queria que eu namorasse o Logan, antes de tudo desandar, e aquilo estava me impedindo de ir até ele. Não podia fazer muita coisa pelo meu irmão, o que poderia fazer era cumprir sua última vontade.

Estava ali há uma hora, mas meus pais tinham saído, então fui me deitar no meu antigo quarto. Ainda o mesmo, mas não reparei ao redor, porque enxergava tudo embaçado e escuro, minha vida estava assim.

— Isabela. — Ele abriu as janelas, que estavam fechadas impedindo que a luz da manhã entrasse. — Levanta-se dessa cama e vamos conversar. Não vai ficar na cama o dia todo. Já passa das duas da tarde.

Duas? Parecia que tinha amanhecido há pouco tempo. Gostava do escuro, assim como estava minha vida naquele momento.

— Papai, me deixa — pedi.

Eu estava vestida com uma calça de moletom e uma camiseta maior do que eu; uma que o Logan tinha deixado na ilha; tinha até o cheiro dele. Eu dormia com ela todas as noites.

— Não vou deixar você destruir sua vida assim — rosnou, ficando de pé na minha frente. Ele era alto, forte e tinha barba por fazer. Seus cabelos eram grisalhos. — Sei que você está sofrendo, mas precisa passar por isso. Não se esqueça de que espera um filho.

Franzi a testa.

— Como souberam? — Minha voz estava estranha, então pigarreei.

— Mel ligou e nos disse o que aconteceu, ela estava preocupada, então viemos o mais rápido que pudemos. Quando chegamos, você estava dormindo, então resolvemos esperar você acordar. Nós temos que ter uma conversa. Fiquei esperando você sair da cama, mas não saiu. — Suspirou. — Por que não contou o que houve?

— Não queria preocupá-los. — Encolhi mais nas cobertas.

— Precisa pensar no seu filho agora, e comer.

— Seu pai tem razão — disse mamãe. Ela tinha cabelos loiros, um pouco grisalhos. — Essa criança precisa de cuidado em sua alimentação. Exames e tudo mais. Se você não consegue comer, então vou interná-la, porque não vou deixar vocês dois morrerem de fome.

Podia ficar com raiva de Mel por ter contado a eles, mas ela só queria que eu ficasse bem.

Sentei-me na cama, porque estava sendo egoísta por pensar somente na minha dor. Tinha que pensar nos meus pais e no meu bebê. Então buscaria forças para me alimentar e cuidar do meu filho. Ele precisava de mim para protegê-lo.

Mamãe se sentou do meu lado.

— Precisa reagir, meu anjo. — Ela pegou minha mão.

Era a hora da verdade.

— Vocês doaram os órgãos do meu irmão? — sondei, respirando fundo.

Os dois trocaram um olhar.

— Sim, porque esse era o desejo dele e queríamos realizar isso para ele. Mas não sabíamos para quem foi o coração, até algumas semanas atrás, quando Anya apareceu e contou que o coração do Isaías estava no irmão dela. — Mamãe colocou a mão no peito e seus olhos umedeceram.

— Como reagiram na hora? — sondei, limpando a garganta não querendo chorar mais, não na frente deles.

Não sabia o que pensar do Logan depois daquilo; o coração dele não era dele e sim do meu irmão. Expirei para controlar a dor, mas estava difícil suportar.

— Ficamos chocados — assegurou papai, olhando para minha mãe e depois para mim. — Mas depois ficamos felizes, porque o coração do seu irmão salvou alguém.

— Queria que meu irmão tivesse se salvado... — mas depois pensei... se tivesse acontecido dessa forma, então Logan não estaria ali... me sentia como se tivesse milhares de agulhas em meu peito fazendo-o sangrar aos poucos.

— Sim, nós também, meu amor. Mas tudo nesse mundo tem um propósito do senhor, se ele quis assim? Então estamos felizes. — Papai sorriu.

Não havia ódio ou raiva em seus olhos, mas também nunca houve. Eles iam à igreja aos domingos, acho que isso não os deixava odiar o pai de Logan. Mas no fundo, eu não sabia como me sentia sobre o ódio; no passado, eu odiava muito o Leon, entretanto com o tempo aquele sentimento foi sumindo. Não me fazia bem sentir um sentimento que podia me fazer mal.

Estava com medo, porque no passado, meu irmão não teria gostado que eu me envolvesse com Logan.

— Se o ama tanto, então vá atrás dele — falou mamãe. — Pelo que soube dele, esse rapaz é um bom garoto.

— Mas, e quanto ao Isaias? Ele não queria que eu ficasse com o Logan — contei aos meus pais a conversa que tive com meu irmão naquela noite, antes de ele se ir para sempre.

— Querida, isso foi há anos, quando esse rapaz ainda era jovem. Agora ele é assim? Vive com várias mulheres? — Ela alisou meus cabelos, que estavam presos em um rabo de cavalo.

Suspirei.

— Não, ele não ficava com ninguém, há meses, antes de mim — sussurrei. Teria corado na presença de meu pai se não fosse minha bagunça emocional.

Logan não tinha tocado em ninguém com medo de ter uma recaída. E se isso tivesse acontecido agora que eu não estava mais com ele? O que faria se acaso ele tivesse ficado com outra? Certamente, eu não conseguiria perdô-lo, mas então, nós não tínhamos nada, não é? Torcia para que ele não tivesse tido uma recaída de nenhum dos vícios antigos; acreditava que ele era mais forte que qualquer um deles.

— Então, minha filha, esse homem é o cara certo para ter o coração da

minha menina — papai disse, com um sorriso. — Apesar de que nenhum homem seja suficientemente bom para você.

— Frank — repreendeu mamãe, com doçura. — Mas seu pai tem razão, esse garoto é o certo para você.

— Mas e o coração... o pai dele...

Mamãe me cortou.

— Isso foi um acidente, querida, e nós não podemos acusar os filhos de Leon pelo erro que ele cometeu. — Ela sorriu. — Na verdade, eu estou louca para conhecê-lo. Se o transplante deu certo, Deus certamente quis dessa forma.

— Logan deve estar sofrendo agora, pensando que você o odeia, acho que culpando mais o pai dele, e isso não é bom — papai disse, com dor nos olhos.

— Como ele sabe que eu sei a verdade? Ele não me falou nada depois que contei o que houve com o Isaías, apenas desapareceu, me deixando sozinha na ilha — murmurei.

— Falei com a Anya agora a pouco, e comentei sobre seu estado depois de descobrir tudo; ela me disse que ele está igual a você. — Mamãe apertou minha mão.

Meus olhos estavam molhados ao saber que Logan estava sofrendo.

Mamãe suspirou triste.

— Esses dois garotos foram pegos no meio de algo ruim quando eram adolescentes, mas permaneceram juntos. Unidos e se sentem culpados, mesmo não sendo. Logan ainda mais.

— Eu estou tão confusa com tudo que descobri sobre Logan, Isaías e o pai dele. — Minha voz era só um sussurro de dor. — Mas não sei se consigo ficar longe dele.

— Não precisa ficar longe, seja feliz, meu amor. Agora, vocês têm uma benção à caminho. — Ela colocou a mão na minha barriga. — Acredito que essa criança vai iluminar a vida dos dois.

— Se o ama, você precisa lutar por ele, querida. Logan também está sofrendo, por descobrir que a mulher que gosta é na verdade a irmã de seu doador. — Papai chegou mais perto de mim.

Meu coração rachou por pensar no sofrimento de Logan; o homem

que eu amava; o pai do meu filho. Não podia ficar dessa forma, precisava resolver aquela situação.

— Preciso encontrá-lo, mas não sei onde ele está — sussurrei, indo me levantar da cama.

Poderia ligar, mas tinha medo de ele não atender a ligação, além do mais, eu precisava conversar com ele, pessoalmente.

Mamãe ligou para a irmã dele, mas ela falou que Logan tinha desaparecido após descobrir que eu já sabia de toda a verdade.

— Vai tentar achá-lo? — ela perguntou, ansiosa.

— Sim, mas preciso ir a um lugar antes. — Enxuguei as lágrimas dos meus olhos.

— Precisa de nós para ir com você? — Mamãe segurou minha mão, já sabendo aonde eu iria.

— Não, eu vou ficar bem — garanti. — Conor está por aqui? Vou chamá-lo para ir comigo.

Quando cheguei na noite anterior, eu não tinha visto ele, mas também estava uma bagunça.

— Não sei se ele vai querer; tentei falar com o menino para ir ao cemitério, mas ele se esquivou.

Forcei um sorriso para tranquilizar a preocupação do meu pai com meu primo.

— Vou convencê-lo. Chegou a hora de enfrentarmos o passado para vivermos o futuro — falei, decidida. Não podia ficar vivendo daquela forma para sempre. Olhei para os dois e os abracei. — Amo vocês demais. Se eu não tivesse vocês, eu não sei o que seria de mim. Provavelmente teria sido muito infeliz na vida.

— Para isso que servem os pais, para aconselhar os filhos a seguirem pelo caminho certo. — Mamãe beijou minha cabeça e assim também fez meu pai.



Capítulo dezesseis

Isabela

Encontrei Conor na varanda da casa, sentado no balanço e olhando para seus pés. Sua cabeça levantou assim que me aproximei, e ele se levantou, meio nervoso.

Corri para seus braços, e o abracei forte. Ele era quase do tamanho de Logan, só que tinha brinco na orelha direita e no nariz. Roupas pretas no estilo bad boy. Olhos tão azuis como o céu nas nossas cabeças.

— Senti saudades de você. Lamento por tudo. Cansei de fugir, e já é hora de enfrentarmos o nosso passado e vivermos um pouco. — Afastei meu rosto e o fitei. — Topa vir comigo? Acho que você também precisa.

Ele piscou, olhando para trás de mim, certamente para meus pais. Depois voltou sua atenção para mim e sorriu, mas pude ver que um sorriso forçado.

— Claro, vamos. Eu dirijo. — Entramos na caminhonete do meu pai e seguimos para a cidade.

Olhei para a casa de madeira branca com varanda em volta; como senti falta daquele lugar. Acenei para meus pais, que estavam emocionados. Não sabia se era por ver o sorriso no meu rosto. Eu não estava feliz por completo ainda, mas iria atrás da minha felicidade, seja lá onde Logan estivesse.

— Então, o que fez para aborrecer meu tio? — sondei, avaliando sua reação.

Ele deu de ombros.

— Apostando corrida de carro. Eu estava quase ganhando, então acabei com o porsche. E fiquei uma semana no hospital — falou como se não fosse nada.

Ofeguei.

— Você poderia ter morrido — Minha voz falhou no final. — Por que não me avisaram?

Ele parou o carro e me puxou para seus braços.

— Não chore, gatinha, eu estou bem. Não era grave para chamá-la.

Bati em seu braço.

— Não pode chamar as pessoas só quando é algo grave. Se você estava no hospital, eu queria ter sabido — rosnei.

— Prometo que vou avisá-la se acaso isso acontecer de novo. — Ele limpou minhas lágrimas.

— Não ligue para as lágrimas. Isso deve ser coisa de grávida. — Sorri, enquanto saíamos do carro. Notei que já estávamos na frente do cemitério. — Lamento por ter distanciado todos vocês durante esses anos. Era difícil, sabe?

Ele riu amargo.

— Eu sei, porque vejo isso toda vez que olho no espelho. E não foi só você que se distanciou. Foi mútuo. — Ele me guiou pelas lápides. — Faz tanto tempo que não venho aqui, parece surreal que ele não esteja mais conosco.

— Para mim também. — Eu me ajoelhei em frente à lápide do meu irmão.

Isaias Willians Johnson

Amado filho e irmão

Ao ler aquela frase da lápide, eu vi que os anos se passaram, mas ele ainda era amado. Não só por minha família, mas por quem o conheceu.

— Oi, meu irmão, quanta falta você me faz. Eu queria tanto que estivesse aqui. Seria tão mais fácil lidar com as coisas. Você sempre me deixava vencer em tudo — pensei que se Isaias estivesse ali, Logan não estaria; o meu peito ficava dilacerado só de me imaginar não tendo Logan na minha vida. O quão doido isso soava? Mas não precisava escolher entre os dois, um era meu passado e, eu o amaria até a morte. O outro era meu futuro, que também o amaria para sempre.

— Isso é verdade. Lembra-se da vez em que competimos, correr da fazenda à cidade sem parar? — falou Conor.

— Sim, eu não consegui correr nem por um quilometro, e já estava cansada, com os pés doendo. Mas eu não ia parar. — Sacudi a cabeça, me sentindo com meu peito mais leve. — Vocês dois poderiam ter ganhado facilmente.

— Poderíamos, mas como sempre, Isaias não deixaria isso acontecer. Ele fingiu que machucou o pé, depois ficou para trás e me ameaçou para que eu a deixasse ganhar. — Ele riu, revirando os olhos.

Eu ri, limpando as lágrimas.

— Fiquei tão brava com ele, porque estávamos competindo, então ele não precisava me proteger naquele dia, e em outros também.

— Isaias sempre protegeu você, sem se importar com o que você tenha feito. Protegia você, principalmente, dos garotos. — Piscou para mim. — Quando algum deles queria sair com você, ele os ameaçava. Aliás, ameaçava todos que tentavam se aproximar. Ninguém era bom o bastante para você. Nenhum homem seria perfeito. Não se dependesse de Isaias.

— O que você está querendo dizer? — Franzi o cenho para ele de pé ao meu lado.

— Ouvi você conversando com seus pais, sobre Isaias não querer que você conhecesse Logan Smith. Meu primo falou dele para mim; disse que o rapaz ficava com todas as garotas.

Eu me encolhi, não querendo pensar em Logan com nenhuma mulher do passado.

— O ponto é... você não deve se sentir culpada por ficar com Logan, mesmo que no passado, Isaias tivesse dito que isso não seria uma boa ideia. Ele não ia querer que ficasse com ninguém, não importa o quão bom fosse. Não naquela época. Se ele tivesse vivo e mais maduro, ele diria que o homem que você ama é o certo.

— Logan é muito importante na minha vida, e não quero viver longe dele por mais nem um segundo. Só preciso descobrir onde ele está escondido. — Me encolhi. — Ele deve estar sofrendo, pensando que eu o odeio.

— Preciso ir embora hoje, mas vou voltar e quero vê-la mais. — Ele apertou minha mão.

— Meu tio liberou você do castigo? — Ergui as sobrancelhas.

— Sim, ele vai me deixar dirigir, agora do jeito certo. — Sorriu emocionado. — Se quiser ir até o Logan, não acho que você precisa descobrir onde ele está.

— Você sabe onde ele está? — indaguei.

Me despedi do meu irmão, prometendo que voltaria em breve. Meu peito estava mais aliviado por ter ido até ali.

— Sim, olha... — apontou para a direita de onde estávamos. Foi então que o vi, ajoelhado na frente de uma lápide. Cabeça baixa como se estivesse chorando.

— Logan — sussurrei.

— Vá, depois terei minha conversa com ele.

Franzi a testa.

— Conversa? O que tem para dizer a ele?

Ele deu um sorriso perigoso.

— Vamos apenas dizer que esse aqui é o lugar certo para onde irei mandá-lo no caso de fazer você sofrer de novo — disse me fazendo estremecer e continuou antes que eu dissesse algo: — Vá, querida, tire aquele homem da miséria.

— Obrigada, Conor. Não vamos ficar distantes a partir de agora. E se comporta, sem mais acidentes. Porque não quero perder você. — Apertei suas mãos e o abracei.

— Manterei contato. Sempre — jurou. — Seja feliz.

Eu serei, pensei.



Capítulo dezessete

Isabela

Cada vez que me aproximava dele, o meu coração ficava mais ansioso e louco para estar em seus braços, mas precisávamos conversar antes.

Obriguei meus pés a irem mais à direção dele, ignorando meu coração acelerado; temendo que Logan não me quisesse mais. Talvez, ele não me amasse o suficiente para passar por aquele momento difícil.

Entretanto, eu tinha que tentar de alguma forma; não podia viver em uma concha a vida inteira, me perguntando o que teria acontecido se acaso não tivesse ficado com ele. Precisava viver aquilo; queria ter uma vida ao lado dele e do nosso filho.

Ele estava de costas para mim, então não me viu chegando. Cheguei mais perto assim ouviria o que ele estava dizendo.

— As coisas estão complicadas, mamãe e, eu queria que estivesse aqui. Tudo seria diferente, você não teria deixado papai fazer o que fez. Por culpa disso, eu a perdi — A agonia estava em sua voz e me acertou como um tijolo. — Como eu posso viver sem a Bella?

Controlei a dor em meu peito e respirei fundo.

— Logan? — chamei. — Você não precisa viver sem mim. Não, se não quiser.

Meu peito estava acelerado demais e minhas mãos soando frio. Então, ele enrijeceu as costas e se levantou, olhando para mim.

— Bella! — Ele travou, assim que me viu.

— Oi, Logan — Minha voz falhou, então pigarreei e expirei: — Podemos conversar?

Sua expressão me deixou preocupada, os olhos dele estavam fundos. Noites mal dormidas, assim como as minhas.

Ele assentiu, sem falar nada. Eu o sentia nervoso, podia detectar pelas suas mãos em punho ao lado do corpo.

— Esse coração... — aponte para o peito dele —, não deveria ser seu...

Ele deu um passo para trás como se eu tivesse socado seu estômago. A

dor e tormento eram evidentes em seu rosto.

— Me deixa terminar, acho que não me expressei direito. O que eu quis dizer é que esse coração deveria ser dele e, eu amei cada segundo dos dezoitos anos de vida que ele teve; cada pulsação; cada gesto de amor que Isaias tinha comigo e com os outros. Mas eu também o amo agora onde está, batendo em seu peito. E não quero que pare, porque não posso mais viver sem esse som, as batidas do seu coração são tudo para mim. Você é minha razão de viver — Eu apertei minhas mãos, juntas.

Sua boca levantou no canto como se quisesse dizer algo, mas não saiu nenhum som.

— Porque, eu amei o Isaias e ainda amo, não importa onde ele esteja. — Respirei fundo, me controlando — Seu pai provocou o acidente, e por culpa dele, eu não estou com meu irmão agora, mas tudo podia acontecer, não foi obra de ninguém que o coração dele tenha funcionado em você ou tenha ido parar em você, que tenha sido compatível. Poderia ter sido incompatível? Sim. Poderia não ter funcionado? Sim. Mas ninguém conhece a vontade e os desejos de Deus, e se Ele achou que você merecia continuar vivo tendo uma parte do Isaias, então estou de acordo. Porque agradeço a Deus, o universo, ou seja lá quem for, que tenha feito você ficar vivo até hoje para que eu o conhecesse e me apaixonasse perdidamente. — Parei para respirar, vendo seus olhos arregalados.

— Você ainda me ama? — Sua voz saiu sufocada como se tivesse em um sonho e não na vida real.

— Com cada fibra do meu ser — Afirmiei indo até ele. — E quanto a você?

— Eu também amo você, e queria ter dito tudo naquela noite, mas não consegui. A dor que ouvi e vi em você era demais para falar qualquer coisa. Sei que devia ter dito a verdade, mas tive medo. — Ele expirou e continuou: — Temia que me odiasse, por isso parti. Também seu irmão não queria que ficássemos juntos no passado, ele até me ameaçou caso chegasse perto de você na escola.

Franzi a testa.

— Também estava pensando nisso, mas meu irmão era super protetor, acho que sua vontade era que eu me tornasse uma freira — Aquilo era verdade, o que me fez fazer uma carta. — Ninguém nunca seria bom o bastante para mim aos olhos do meu irmão.

— Sinto muito. Se não fosse por mim, vocês não estariam sofrendo com tudo isso. — Sua voz falhou.

— Você não foi culpado de nada, mesmo que ache que é. — Peguei suas mãos. — Passei essas semanas imaginando que suas palavras, escritas naquele bilhete, eram porque não me amava; que não correspondia ao mesmo sentimento que o meu. — Minha voz era só um sussurro.

Ele piscou, olhos grandes como de uma coruja, depois encolheu os ombros.

— Lamento por fazer você sofrer, só queria protegê-la da verdade. Mas de alguma forma, você descobriu.

— Bruna te reconheceu da escola, disse que você era o garoto que ela ficou de me apresentar na festa que ia ter na casa dela no dia seguinte. — Apertei suas mãos grandes e quentes.

— Acho me lembro dela — falou, franzindo os lábios. — Nesse dia, eu passei mal.

— Foi nesse dia que aconteceu o acidente de Isaias. Eu só não sabia o que ele ia fazer naquele lugar.

— O acidente aconteceu perto do deserto e o lago Minen. Talvez, ele estivesse indo encontrar alguém, porque já tinha visto ele lá com garotas — disse Logan.

Arregalei os olhos.

— Vocês conversaram muitas vezes? — sondei curiosa.

— Não na verdade. Apenas quando ele me ameaçou.

Ri, sacudindo a cabeça.

— É, ele era assim mesmo, mas não tinha nada a ver com você. Meu primo Conor disse que ele era assim com todos que se aproximavam de mim. — Meu sorriso sumiu e respirei fundo: — Odiei seu pai por muito tempo; por ele ter tirado Isaias de mim. Não suspeitei que fosse seu pai, afinal, o sobrenome era outro — sussurrei, encolhida.

— Uso o sobrenome da minha mãe de solteira. — Ele fechou os olhos por um segundo e depois me fitou: — Sempre o odiei por ele ter feito o que fez, mas se continuar assim, isso vai me destruir a cada dia.

— Não o odeie, Logan, só o deixe ir. Assim como eu fiz. — Olhei seus olhos. — Quero saber se vamos enfrentar tudo isso, juntos. Porque

Logan, eu preciso de você na minha vida, agora e sempre.

Ele ficou em silêncio por um tempo e depois sorriu para mim.

— Também quero você. Para sempre. — Ele me pegou nos braços e me beijou que até me fez esquecer onde estávamos.

Me afastei, recuperando o fôlego após alguns minutos.

— O quê? — Franziu a testa.

— Já que estamos aqui, podemos fazer o fechamento de tudo. — Apontei para a lápide de seu pai, não muito longe da de sua mãe.

Ele hesitou.

— Vamos, Logan, você precisa disso — declarei.

Ele estava com as mãos apertadas nas minhas como se estivesse buscando força dali.

— Estou com você, querido — jurei. — Podemos levar o tempo que você quiser.

Seus olhos estavam inalcançáveis.

— Vamos enfrentar isso, juntos. Fale ao seu pai, tudo que está entalado em sua garganta, ouvi dizer que isso ajuda. Depois que falei tudo que quis ao meu irmão, eu me senti aliviada. — Isso foi verdade. Precisava que Logan fizesse o mesmo, assim aquilo que estava preso nele seria libertá-lo.

— E se depois que eu disser tudo que sinto, eu ainda continuar com raiva? — Sua voz era baixa.

— Raiva você sempre terá, mas não o ódio. Falo isso por experiência própria. Odiava seu pai, mas hoje não o odeio mais isso, não só por você, mas por mim mesma, porque é algo que nos faz mal. Não quero isso para você. — Apertei sua mão, que ainda estava na minha barriga. — Aqui o outro motivo para deixar o passado e viver o futuro.

Seus olhos ficaram grandes de surpresa, mas vi felicidade ali, porque eles brilharam como diamante no sol. Tão lindos.

— Você está... — ele não conseguiu falar, emocionado. E me pegou nos braços quando assenti. — Não acredito nisso! Porra, não acho que estive mais feliz do que nesse momento.

— Também estou, ainda mais após ter o pai dele de volta e saber o quanto ainda me ama — sussurrei nos seus lábios. — Então vamos fazer esse

encerramento e dar uma chance para que nosso filho tenha uma vida longe do rancor e da raiva, que você ainda sente pelo seu pai.

Ele assentiu e respirou fundo. Depois me beijou por um segundo encostando a testa na minha sem nunca tirar os olhos dos meus.

— Quero você ao meu lado, ou não terei forças para fazer isso. — Ele se afastou.

— Sempre vou estar ao seu lado. — Era verdade, já tínhamos passado por situações difíceis naqueles dias, então não o apressaria a enfrentar os demônios que o atormentavam, afinal, eu levei anos também para que finalmente viesse até ali e enfrentasse os meus. Mas vir ali com meu primo ajudou bastante.

Puxei-o para irmos ao lugar certo, mas ele me puxou para frente do túmulo de sua mãe, uma lápide bem cuidada, nela estava escrito o nome Tracy. Tinha um buquê de flores ali para ela.

— Mãe, queria te apresentar essa linda mulher que roubou minha alma e me tornou o homem mais feliz do mundo. Ela acabou de me dizer que serei pai, então você será avó.

Minha respiração engatou ao ouvir a emoção na voz dele ao falar de mim para sua mãe. Não sabia se as pessoas quando morriam, ouviam o que falássemos, mas se ela estivesse ouvindo, certamente estaria feliz pelo filho.

— Queria ter vindo aqui antes... — ele olhou para a lápide do pai ao lado e depois suspirou — Não pude, mas agora vou vir sempre que puder. Eu prometo.

Ele disse mais algumas palavras, então pareceu respirar fundo e ir até onde seu pai estava. Mas ele não se ajoelhou, como fez na lápide da sua mãe quando cheguei.

— Não sei o que dizer... — ele olhou para mim com dor nos olhos — Eles não vão ouvir mesmo.

— Talvez ouçam, ou não, depende da fé das pessoas nisso. Mas a ideia é que você desabafe com ele como se ele estivesse na sua frente. Só visualize assim. — Apertei sua mão dando mais apoio a ele.

Logan assentiu.

— Pai, por que você fez isso? Por que apenas não foi para mim para se despedir ao invés de correr querendo dar seu coração a mim? E no final, você se foi, e levou alguém com você. Um que não merecia ter ido embora.

Nenhum de vocês dois deveria ter partido naquele dia.

Sua feição linda estava aflita. Queria poder ter dito palavras de conforto; que tudo ia dar certo, mas não queria atrapalhá-lo enquanto se abria abertamente.

— Te odiei por tanto tempo que agora não sei mais o que sinto; não sei se ainda o odeio se apenas estou com raiva pelo senhor não estar aqui e assim gritar poder com você — Sua voz falhou. — Quero que saiba que não o perdôo pelo que fez, mas vou fazer de tudo para não o odiar ou ter raiva de você daqui para frente. Quero que tenha paz seja lá onde estiver.

Coloquei a mão direita em suas costas, dizendo silenciosamente que estava ali.

— Adeus, pai — falou e passou os braços em volta de mim como se eu fosse um estepe. — Agora quero falar com seu irmão, Bella.

Meu coração aqueceu por ele querer falar com Isaias.

— Tudo bem. — O puxei para a direita até chegarmos onde estava a lápide.

— Aqui.

Ele assentiu e expirou, fechando os olhos por um segundo, depois os abriu, ainda cheios de tormento.

— Lamento pelo que aconteceu com você. Eu não queria que nada disso tivesse acontecido, Isaias, pois se fosse minha escolha, eu jamais faria isso. Mas não posso mudar o que aconteceu, só o que posso prometer é que vou amar a sua irmã e protegê-la para sempre. Vou garantir que ela seja sempre feliz, assim como sei que seria o seu desejo. — Apertou minhas mãos. — Sei que não me queria ao lado dela e, eu tentei ficar longe e cumprir seu desejo, mas não posso viver sem ela, e Bella sente o mesmo. Se eu a deixasse, ela...

— Sofreria. — Terminei a frase e continuei, falando com meu irmão: — Sei que se estivesse aqui, você teria aprovado o Logan hoje, porque ele é alguém especial e, eu vou amá-lo para sempre.

Logan se virou para mim e me puxou para seus braços.

— Também amo, querida. — Beijou minha testa.

— Como se sente? — sondei.

Ele respirou fundo e soltou o ar de uma vez.

— Mais leve. — Sorriu para mim. — Tudo graças a você, por estar ao meu lado, e ao nosso bebê.



Capítulo dezoito

Isabela

Eu tinha acabado de assistir a corrida de Logan, fiquei com medo de ele perder de novo. Mas agora sua cabeça estava no lugar, porque estávamos juntos.

Fazia uma semana desde que nos encontramos no cemitério e, eu estava vendo os resultados disso na vida de Logan; ele parecia mais relaxado, feliz, melhor dizendo. Eu também estava por ele, por nós três.

No dia seguinte, nós iríamos embora de Phoenix. Para onde? Nós não tínhamos conversado sobre isso ainda.

— Corre, meu genro, ou não vai ganhar o prêmio — Papai gritou quando o carro azul de Logan deu a largada.

Todos estavam na arquibancada. Papai, mamãe, Conor e a família de Logan — Robson, um homem alto e Anya. Uma loira linda. Eles tinham uma filha, uma bonequinha linda e parecia adorar Logan.

— Frank, você não pode dar sua filha como prêmio — Mamãe o repreendeu.

Papai olhou para mim por pouco segundo e depois se fixou na pista.

— Claro que posso, ela quer isso. Mas eu precisava incentivar o garoto, assim não perderia como da outra vez — respondeu, dando de ombros.

Franzi a testa para os dois.

— Do que vocês estão falando? — Fiquei curiosa.

Mamãe estava a ponto de falar quando as pessoas ao meu redor gritaram, como se o atleta tivesse feito um gol, mas ali eram carros e não bola.

Logan estava na frente de todos, só tinha um que estava pareado com ele.

Meu coração estava ansioso por Logan, e torcendo para que ele ganhasse dessa vez.

— Não vejo a hora de ser eu ali, aposto que deixaria Logan comendo poeira — comentou Conor, todo animado do meu lado. Depois sua feição

ficou triste. — Esse era o sonho dele, de ser o número um nas corridas; sempre brincávamos sobre quem de nós dois seria o vencedor.

Não precisei perguntar de quem ele estava falando. Meu irmão amaria estar ali naquele momento.

— Meu Isaias pode não estar aqui, mas acredito que se estivesse, ele ficaria feliz pelo Logan e por você — disse mamãe do lado dele e beijou sua cabeça como se fosse uma criança e não um homem feito.

— Eu sei, tia — Ele assentiu e olhou para a pista onde faltava algumas voltas para Logan ganhar. — Esse homem é realmente bom, acho que ele tem uma grande motivação.

— Meu irmão é uma fera dos carros — disse Anya, animada.

Quando ela chegou na cidade no dia anterior, nós conversamos e choramos pela situação, mas depois ficamos felizes, porque amávamos o mesmo homem, de forma diferente, mas amávamos. Só queríamos que ele fosse feliz.

Não entendia de corrida, ou quantas voltas precisavam dar, mas acreditei que aquela seria a última, e Logan estava chegando à linha de chegada, onde estávamos.

Fiquei de pé, ansiosa demais para me sentar, então o carro atravessou a linha de chegada e as pessoas começaram a gritar, eufóricas; os telões mostravam Logan retornando e parando seu carro.

— É isso aí — gritou Conor de pé, todo eufórico também.

Ele saiu do carro e seus olhos lindos seguiram as pessoas na arquibancada, então se fixaram nos meus. Logan parecia ansioso e acenou para um homem alto. Depois vi meu rosto no telão, me fazendo ofegar.

A voz de Logan surgiu no alto-falante, onde o locutor narrava à corrida.

— Bella, desde que a conheci você roubou meu coração e minha alma, então descobri que essa mulher linda e maravilhosa que você é, sempre esteve destinada a mim, assim como sou destinado a minha futura esposa. — Sua voz fervia de emoção enquanto ele vinha na minha direção com um microfone na mão.

— Vai lá onde ele está, minha querida — Papai disse, animado. — O garoto venceu, merece ganhar a joia mais preciosa que eu tenho.

Saí do meu lugar e desci dois degraus até pisar no chão a sua frente. O

lugar estava em silêncio pétreo, o único som ali parecia do meu coração que batia como um tambor.

— Logan. — Chorei.

Ele caiu em um joelho na minha frente, me fazendo arfar, e não fui a única, a plateia também pareceu arfar.

Logan levantou uma caixinha de veludo em suas mãos. Dentro dela tinha um anel de brilhante, com uma pedra na forma de coração.

— Isabela Willians Johnson, você aceita ser minha esposa? Prometo amá-la e respeitá-la até o último dia em que eu viver. — Ele parecia querer gritar de emoção.

Meu coração batia forte no peito, porque não imaginei que fosse ser mais feliz do que estava sendo naquele momento.

— Sim. Mil vezes sim. — Sorri em meio às lágrimas, levantando minha mão direita a ele.

Logan colocou em meu dedo, me deixando em êxtase. Estava tão feliz que poderia gritar.

— Amo você — declarei com fervor jogando meus braços a sua volta.

— Também amo você — declarou com fervor, então sussurrou no meu ouvido: — Vocês três são tudo na minha vida.

Então, ele me beijou, selando nosso destino, juntos.



Após jantarmos com minha família, nós voltamos para a casa que Logan tinha na cidade. A sua família tinha ficado na fazenda com meus pais, acreditava que eles queriam nos deixar sozinhos para comemorar, e eu agradecia a todos eles por isso.

— Que história é aquela que papai disse, que se você não ganhasse, ele não daria minha mão a você? — sondei, assim que estávamos na sala dele.

O lugar seguia a linha no estilo italiano, gostei bastante.

— Pedi sua mão a ele, ontem, e a condição era: se eu ganhasse, ele daria, se não... — ele suspirou.

— Se perdesse, você não me pediria em casamento? — indaguei com

a voz subindo duas oitavas.

Ele riu e beijou meus lábios.

— Querida, não havia a mais remota possibilidade de eu perder. E se perdesse iria arrumar um jeito de convencer seu pai a ceder sua mão — Seu tom era confiante.

— Que bom que vou me casar com um campeão então.

Eu estava necessitada por aquele homem; pelo seu toque; cheiro e beijos; seu corpo inteiro.

Envolvi minhas pernas ao redor de sua cintura e ele me levou para o andar de cima. Ouvi uma porta abrir, e depois, ele me colocou na cama e pairou em cima de mim, me beijando; sua língua tinha gosto de menta.

Logo estávamos os dois sem roupas e ele me fodendo, me consumindo.

O fogo tomava conta de meu corpo, me fazendo ofegar de prazer. Suas mãos eram como brasas vivas sobre meu corpo; uma mão se encontrava em meus seios e a outra desceu para o meio das minhas pernas, esfregando meu clitóris.

— Estou... — minha voz se quebrou, assim que me desmanchei em seus braços. Não foi preciso muito, e logo explodi; estava sensível demais. Não sabia se era a gravidez, ou apenas vários dias sem fazer sexo.

— Isso, goza para mim — grasnou, dando uma última estocada e gemendo, me seguindo logo atrás.

Ele caiu em cima de mim, respirando irregular, assim como eu estava.

— Está feliz com o casamento? — sussurrou, alisando meu rosto. — Porque não vejo a hora de você ser minha para sempre.

Sorri.

— Em êxtase — Afirmei, beijando-o de novo. — E sou sua desde o dia que te conheci, acredito que antes disso.

Sempre estive destinada a ele.



Capítulo dezenove

Conor

Passado

Olhei para a menina debaixo de mim, seus olhos escuros que eu adorava admirar, eles me lembravam o ônix.

— Conor — Ela clamava meu nome cada vez que eu entrava mais fundo nela e estocava forte, fazendo-a chegar ao clímax.

A beijei, ignorando a culpa por estar traindo meu primo, mas eu não podia ficar longe dela, não tinha mais forças. Se soubesse que ela o amava, eu me afastaria e deixaria os dois serem felizes, mas vi a forma que Bruna me olhava, ali havia amor, e era por mim. Não por ele.

Vi como a magoava por nos encontrarmos às escondidas durante todos aqueles meses, ela não entendia o motivo. Ela também não sabia que Isaias a amava, ele confessaria na próxima semana, após sua primeira corrida.

No momento que ele me disse isso, uma parte de mim se partiu, e eu quis enfrentá-lo e dizer que Bruna era minha, e que não a dividiria com ninguém, mas a dor em meu peito me impediu de fazer aquilo, porque não queria magoá-lo.

— Amo você, Conor, e não suporto mais ficar às escondidas. Eu não posso contar para minhas amigas e para sua prima que somos namorados — ela sussurrou com a cabeça em meu peito, após termos feito sexo. Mas não era só sexo, o que tínhamos era muito mais que isso.

A dor na voz dela me cortou o fôlego.

— Bruna... — comecei, querendo contar a verdade, mas precisava dizer a Isaias primeiro, depois abriria o jogo com ela.

— Só preciso de um motivo forte para esconder o que temos. Se você me ama tem que me dizer — insistiu.

A lua estava clara, mas o que me fazia enxergar a dor na sua expressão eram as luzes da minha picafe.

— Vou dizer amanhã, eu prometo. Apenas vamos aproveitar hoje. — Toquei seu rosto lindo que eu tanto amava. — Eu amo você, Bruna. Você não sabe das coisas que estou abrindo mão só para ficar ao seu lado.

— Não entendo — Seu rosto estava confuso. — Não quero que

renuncie a nada, pode ficar comigo e com o que precisa.

Se fosse tão simples assim, pensei. Se eu escolhesse a Bruna, eu perderia a amizade do meu primo para sempre. Mas ela valia à pena cada dor que eu e Isaias sentiríamos assim que a verdade viesse à tona.

— Não precisa, amanhã conversaremos. — Beijei-a com amor. Se não podia dizer a verdade naquele momento, eu poderia mostrar que a amava mais do que tudo.

Minutos mais tarde, enquanto Bruna dormia nos meus braços, eu recebi a ligação de Isaias.

Meu coração acelerou e me odiei por isso.

— Isaias. — Atendi com nó na garganta, olhando para a morena linda nos meus braços.

— Nunca pensei que você mentiria para mim — rosnou, mas ouvi dor na voz dele.

Pisquei e saí, deixando Bruna deitada na manta onde tínhamos ficado a pouco tempo. Cobri sua nudez com o pedaço do pano.

— Isaias, o que...

Ele me cortou, parecendo furioso.

— Você esteve fodendo a Bruna há quanto tempo? — esbravejou.

Trinquei os dentes.

— Não fala dela assim.

— Confiei em você — gritou e ouvi buzina do outro lado da linha.

— Você está dirigindo? — Fiquei preocupado. — Vamos conversar depois. Pare o carro e me fale onde está.

— Então você está...

Cortei.

— Eu amo Isaias. Eu quis contar tudo a você, mas não consegui, porque não queria magoá-lo. — Coloquei a mão no meu peito para ver se aliviava a aflição que estava sentindo.

— Me magoar? Você sabia o que eu sentia, Conor, e me apunhalou pelas costas. Confiava em você como um irmão e, você me traiu — sussurrou baixo. — Há quanto tempo vocês...

— Isaias não...

— Quero a porra da verdade! — gritou.

— Dois meses. Nós estamos juntos há dois meses. Mas nos encontrávamos em segredo, eu ia te contar amanhã...

Ele riu amargo.

— Ia me contar? Não posso acreditar nisso. Se não fosse por Diego estar bêbado, e me contar, eu não saberia dessa porra. — A agonia era evidente na sua voz.

As buzinas continuavam tocando como se ele estivesse furando vários sinais de trânsito.

— Onde você está indo? — Eu me alterei. — Droga, Isaias! Pare a droga do carro, pois você pode se acidentar.

— Você devia ter se preocupado comigo antes de foder a...

— Cuidado! — sibilei. — Se quer me xingar e até bater pode ir em frente, eu não ligo, mas não a insulte de modo algum. Se eu soubesse que ela te amava, eu a deixaria para você, mas Bruna não o ama...

— Como você sabe? — Não parecia uma pergunta, mas sim um lamento.

— Não precisa ouvir isso, eu sei que a ama, mas eu também amo, e ela sente o mesmo por mim...

— Se você a deixasse livre, ela poderia me amar. Se você fosse embora... — sussurrou.

Meu peito deu uma batida tão dolorida que parecia que fui atingido por um tanque de guerra.

— Então, você sabia que ela me amava? Antes desses dois meses? — Fui mais longe de onde Bruna estava, assim ela não me ouviria quando alterasse a voz.

Ele ficou em silêncio, mas isso respondeu a minha pergunta.

— Não acredito nessa porra! — Ri amargo. — Eu pensava que fôssemos irmãos, porque você sabendo o que ela sentia por mim, deveria ter recuado. Eu faria isso por você. Sumiria da vida dela só para que vivesse esse amor. Que fossem felizes juntos, mesmo sofrendo, eu desejaria isso para vocês.

Era verdade. Eu me sentia culpado e, infeliz por magoar meu primo durante todo aquele tempo, fazendo Bruna sofrer por ter que ficar comigo às escondidas, sendo que no final, ele sabia o que ela sentia por mim, e mesmo sim a queria.

— Conor... — sua voz sumiu e ouvi um barulho de algo sendo esmagado e buzinas tocando alto.

— Isaias! — gritei com a voz atormentada.

Naquele dia, eu não perdi apenas uma pessoa, mas duas: o meu primo e a mulher que eu amava.

Presente

Após sofrer um acidente depois de participar de uma corrida com o carro, meu pai me mandou para a casa dos meus tios em Phoenix. Eu não queria ir, porque aquele lugar que um dia foi meu lar e me fez amar cada momento que vivi, hoje não passava de lembranças que me machucavam como navalhas enfiando em minha pele.

Entretanto tinha algo bom: meus tios, que me adoravam. Eu só não sabia dizer se era por mim ou pelo filho que eles perderam, afinal de contas, eu era a cara do Isaias, mas nossas personalidades eram diferentes. A única coisa que tínhamos em comum era amor por carros, e o amor pela mesma garota.

Aquele era mais um dos motivos que fiquei longe durante todos aqueles anos; me afastei das pessoas que amava. Seria difícil encarar minha prima Isabela, a irmã de Isaias, e Bruna, a mulher pela qual fui apaixonado.

Naquela noite, após falar com Isaias, houve o acidente. Ele estava a caminho de onde eu estava com Bruna. Foi difícil ficar com ela depois do que aconteceu, por isso parti.

Naquele momento, eu estava ali no casamento de Isabela com Logan. Ele era filho do homem que bateu o carro no de Isaias, ocasionando na morte de ambos, mas o coração do meu primo ainda vivia em Logan.

Não acreditava em destino, mas após ver os dois juntos, eu passei acreditar que ele existia. Só não para mim, porque naquele dia, meu coração se partiu; eu perdi um amigo, um irmão, e isso não mudaria. A escuridão cercou minha alma depois daquilo; não era só pela nossa amizade que tínhamos, mas porque eu o traí da pior maneira possível, e nunca teria seu perdão.

Olhando para ela, agora sozinha no casamento, embora soubesse que ela tinha noivo, um advogado engomadinho. Pude ver que fiz besteira ao deixá-la, mas como poderia ter ficado com ela? Se foi justamente por isso que meu primo saiu naquela noite e então se foi...

Após o casamento, eu não podia suportar vê-la sem poder tocá-la. Ela usava um vestido justo, que mostrava mais suas curvas; notei que ela tinha encorpado mais do que quando estava no auge dos seus dezessete anos. Hoje, Bruna não era uma adolescente, mas uma mulher deslumbrante.

Saí da recepção que estava tendo lá e fui para o quarto de Bella, onde estava ficando. Apaguei as luzes e fiquei no escuro, era nisso que minha vida se tornou a partir daquele dia.

Minha prima teve seu encerramento, mas eu não consegui ter o meu. Nunca o teria, porque quem tinha o poder de me libertar não estava mais ali, e não voltaria para fazê-lo.

A porta abriu e vi pela fresta da luz do banheiro quem havia entrado.

— O que faz aqui? — perguntei a ela.

Bruna arfou.

— Conor? — Senti sua voz falha como se tivesse com falta de ar, só não sabia se era por ter levado um susto, ou por saber quem estava naquele quarto.

— Quanto tempo Bruna. — Acendi a luz do abajur e, então pude vê-la ali escorada na porta com a mão no peito.

Ela expirou, e depois segurou as laterais do vestido com as mãos trêmulas.

— Precisava falar com você — sussurrou, mordendo os lábios.

Sentei-me na cama sem tirar os olhos dela.

— Então sabia que eu estava aqui? — Avaliei, tentando saber o que ela estava pensando. — Achei que estivesse feliz com seu noivo.

Bruna abaixou a cabeça, depois me encarou com os olhos úmidos. Aquilo cortou meu coração, porque todos aqueles anos, eu poderia fazer esforço para esquecê-la, mas não fiz, porque a dor por ficar longe dela era meu castigo por ter traído o Isaias.

— Não estou mais com ele, porque não era justo ficar com um homem pensando em outro. — Ela respirou fundo e veio em minha direção.

O solavanco em meu peito foi como se tivesse levado um soco. Só eu que devia sofrer, e não ela. Bruna merecia tudo na vida. Uma parte de mim gostou de saber que ela não estava mais com aquele homem, mas a outra não, por que agora quem me impediria de ir até ela para possuí-la?

— Bruna! — comecei.

Seu cheiro de morango inundou o quarto quase me fazendo enlouquecer, era o mesmo cheiro de anos atrás.

— Conor, eu... — a voz dela não podia soar mais frágil.

Peguei-a pela cintura e a joguei na cama pairando em cima dela. Abri suas pernas e encaixei meu pau duro em sua boceta fazendo-a ofegar. Depois, eu a beijei como se não me alimentasse, há anos, e não fazia mesmo, não dela pelo menos. Sentia falta de seu gosto, cheiro, voz e tudo nela.

Minhas mãos esquadrinhavam por todo seu corpo, deixando-a quente como eu me lembrava. Porra! Como senti falta dos seus gemidos e gracejos. Naquela hora, eu me esqueci de tudo, não existia mais ninguém. Apenas nós dois.

Então a realidade me bateu e me fez lembrar o porquê não poderia tê-la comigo.

— Não posso. — Sacudi a cabeça, falando mais para mim mesmo do que para ela.

Saí da cama, ofegante, tanto pelo beijo como pela dor que vi nos olhos dela, aquilo me atingiu como se uma marreta tivesse me socado.

— Você deveria se casar com seu noivo — dizer aquelas palavras era como se meu coração estivesse sendo rasgado ao meio.

— Conor! — ela me chamou, mas não ouvi. Apenas saí dali deixando, pela segunda vez, a única mulher que já amei na minha vida.



Epílogo

Isabela

Aquele seria o grande dia; o dia do meu casamento, onde eu seria a mulher de Logan. E, eu estava ansiosa por isso. Mais do que qualquer coisa.

Fui vê-lo correr em Nevada, no mês passado, e meu, o homem vestido naquela roupa colada era sexy como o inferno. Assim que acabou, eu entrei no seu carro e ficamos lá mesmo. Fazer sexo em um carro era ruim, mas eu estava excitada demais para esperar chegar ao hotel.

O meu apetite pelo sexo tinha aumentado por causa da gravidez e, eu estava amando aquilo.

Meus pais amaram o Logan; não vi raiva ou tristeza quando olhavam para ele, aliás, eles estavam felizes pelo coração do meu irmão ter salvado uma vida.

Nós dois focamos em nosso casamento; não liguei que os holofotes não me deixavam em paz, jurei que passaríamos por tudo juntos e faria isso.

Não havia nada pior do que ser filmada o tempo todo. Embora, eu tivesse conseguido vários clientes para o Bufê Rosy.

— Isabela — chamou Mel, estalando os dedos na minha frente, me trazendo ao presente.

Pisquei e olhei para o quarto da mamãe, onde estava esperando o momento da celebração.

O quarto era grande; com uma cama califórnia king; um espelho enorme na parede. Nele, eu me via com o vestido de noiva, modelo tomara que caia, com um decote em concha. Ele abraçava minhas curvas, embora fosse um pouco frouxo na barriga. Ela não estava grande, só uma cerrinha, mas todos veriam que eu estava grávida. Eu não ligava. Meu filho era uma benção dos céus para mim e o pai dele.

Meus cabelos estavam presos, mas algumas mechas estavam soltas nas costas, deixando a maçã do rosto corada. Eu estava ansiosa com o casamento.

— Você está linda — declarou Bruna, com um sorriso. — Mas sempre foi.

Ela estava com um vestido prata, que pegava suas curvas. Seus

cabelos estavam soltos.

— Já fiz tantos casamentos, agora nem acredito que sou eu quem está se casando. — Sorri para Bruna e Mel do meu lado. — Parece surreal.

Levou meses para que eu organizasse meu próprio casamento, e adorei cada momento disso. E hoje faria uma grande surpresa ao meu lindo e futuro marido. Tinha contado a todas ali o que faria lá fora.

— É real Isy, e eu estou imensamente feliz por você, minha amiga. — declarou Melanie. Ela estava com um vestido branco, e cabelos presos num coque. — Não vejo a hora de seu piloto ver a surpresa que você tem para ele. Aposto que ele não será o único no lugar com cara de surpresa.

Ouvimos uma batida na porta, depois Anya entrou. Ela era uma mulher muito bonita; seus cabelos estavam presos e ela usava um vestido salmão, que abraçava seu corpo. Sorriso doce.

— Logan está ansioso no altar, se você não for agora é capaz de ele aparecer aqui. — Sorriu para mim.

— Desejo que seja feliz, minha filha — disse mamãe, sorrindo com lágrimas nos olhos.

— Oh, mamãe. — Eu a abracei. — Amo você. — Olhei todas as minhas amigas, e minha cunhada. — E vocês também.

Então nos abraçamos, e logo fui interrompida com alguém limpando a garganta.

— Chegou a hora de ir — Papai estava usando um terno e sua barba estava feita. Um gato.

Assenti, nervosa, mas estava saltitando de alegria, porque logo seria a esposa de Logan. E viveríamos nossas vidas, juntos. Após o casamento, eu me mudaria com ele para Manhattan, moraria com ele onde fosse.

Peguei o braço do papai e fui para fora do quarto com um sorriso imenso.

— Está feliz, minha filha? — Ele perguntou enquanto caminhávamos.

— Sim, excepcionalmente em êxtase — comentei, parando na entrada da guirlanda de flores. — Pai, eu sei que você quer me levar ao altar, mas preciso tocar a marcha nupcial para Logan como uma surpresa.

O casamento seria na frente da fazenda, e estava lotado de pessoas. Alguns, eu não conhecia, mas eram amigos do trabalho de Logan, e outros do

meu pai e minha mãe.

— Tudo bem, abóbora, eu só desejo que seja feliz. — Ele beijou o topo da minha cabeça.

— Te amo papai. — Fui pelo corredor, sozinha, deixando algumas pessoas confusas, até Logan. Mas ignorei isso e fui para o piano que se encontrava perto do púlpito improvisado, onde Logan estava com o padre.

Assim que passei pela guirlanda, eu fui tomada pelo cheiro de flores; rosas; margaridas e tulipas. Do lado direito, estava a família de Logan e seus amigos. No esquerdo, a minha família e os amigos do meu pai.

Conor estava ao lado do meu tio, Lorenzo. Ele era alto, forte e tinha cabelos grisalhos. Usava óculos. Se parecia com Conor, só que na maior idade.

Meu primo sorriu para mim; tão parecido com Isaías. Então de certa forma, eu sabia que meu irmão estava comigo e sempre estaria. Mesmo que eu não o visse, mas sentia em meu coração e no de Logan.

Minha atenção foi atraída para o altar, para o homem magnífico que me esperava no final do corredor. Seu sorriso era imenso. Ele estava com um terno escuro.

Me sentei no piano, ajeitando a calda do vestido. Peguei o microfone.

— Compus essa música há algum tempo, e ela descreve o que sinto por você, e tudo que vivemos juntos. — Sorri para Logan, que arregalou os olhos.

Então as notas soaram; ali descrevia o que eu sentia por meu futuro marido; tudo que vivemos; na praia quando o conheci e depois com ele cuidando de mim. Cada momento precioso de nossa aventura na ilha e do meu amor por ele. As últimas notas descreveram o que queríamos para o nosso futuro, meu, dele e do nosso bebê, que com a graça de Deus seria muito amado e feliz.

Assim que as notas acabaram, eu fui puxada por Logan, que me beijou antes do padre dar os votos.

O padre pigarreou, chamando nossa atenção, e me fazendo corar. Ele ministrou nosso casamento com suas palavras sábias, enquanto Logan repetia nossos votos.

— Quando a conheci, você me resgatou da escuridão em que eu me encontrava; você se tornou minha âncora, meu suporte e minha luz. Prometo

amá-la para sempre — declarou com fervor.

— Sempre — jurei com os olhos molhados de felicidade. Dali em diante começaria o nosso para sempre.

Seis anos depois

Senti o toque de lábios na minha bochecha, mas não eram de Logan. Aquele era um toque terno e puro. Suas mãos tocaram meu cabelo como sempre fazia para me acordar.

— Mamãe — chamou Isaias.

Aquele som, dele me chamando, eu sempre amava ouvir. Nunca me cansaria.

Abri os olhos e encontrei seus olhos azuis brilhantes e seu sorriso lindo. Seus cabelos eram como os de Logan. Meu menino se parecia com o pai, apenas os olhos eram os meus.

Quase seis anos de benção e vitória, ele era saudável e muito espoleta.

— Papai me disse para acordar a bela adormecida com um beijo — ele disse, sentado perto de mim.

Sorri para Logan de pé, perto da cama. Seu sorriso era quente e sexy. Seus olhos mostravam que ele queria me possuir; eu também queria isso, mas meu homem menor tinha outros planos, eu podia ver pelo seu sorriso de expectativa.

— Bom, eu acordei agora. Como vão os dois homens da minha vida? — sussurrei, sonolenta.

Logan e eu tínhamos dormido tarde na noite anterior, fazendo sexo, porque hoje seria meu aniversário. Então nós dois estávamos comemorando.

— Vamos comer bolo. Papai disse que eu só podia comer se você estivesse acordada. — Ele saiu da cama e pegou minha mão. — Vamos mamãe.

— Que tal se eu trazer o bolo? — sugeriu Logan, com um sorriso e beijou meus lábios fazendo Isaias soltar um “’eca”, nos fazendo rir.

Logan pegou um pedaço de bolo de chocolate e se sentou na cadeira. Eu fiquei sentada na cama com Isaias no meu colo. Os dois cantaram parabéns para mim.

— Feliz aniversário, querida — disse Logan.

— Mamãe, feliz aniversário. — Isaias se virou e me abraçou. — Eu te amo.

Eu passei meu braço a sua volta e inspirei seu cheiro, que eu tanto amava.

— Amo você também, meu menino lindo. — Alisei seus cabelos e olhei para Logan. — Eu te amo.

Ele colocou o pratinho com o bolo no criado-mudo e veio nos abraçar.

— Eu também, querida. — Beijou meus lábios.

Ali nos braços daquelas duas pessoas, eu estava no céu. A minha felicidade estava completa, pois onde eu estivesse com Logan, Isaias também estaria comigo.

Fim.